

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Análise do impacto das ações educacionais desenvolvidas pela Autoridade Brasileira de
Controle de Dopagem em atletas olímpicos e paralímpicos.

BRASÍLIA - DF
Março de 2022

Organização:

Universidade Federal de Santa Maria

Ministério da Cidadania

Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Orientação:

Luiz Fernando Freire Royes

Felipe Barreto Schuch

Coordenador da pesquisa:

Thiago Rozales Ramis

Técnicos em pesquisa:

Aline Josiane Waclawovsky

Frederico Diniz Lima

Judit Borràs Bertomeu

Núbia Broetto Cunha

FIGURAS:

Figura 1- Pontos mais relevantes.....	24
Figura 2- Percepção dos atletas sobre a suficiência da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal.....	24
Figura 3- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD	25
Figura 4- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem	25
Figura 5- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola	26
Figura 6- Avaliação dos atletas e paratletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)	26
Figura 7- Percepção de atletas e paratletas sobre dopagem.....	27
Figura 8- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem.....	28
Figura 9- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem	29
Figura 10- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD	29
Figura 11- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?	30
Figura 12- Procedimentos com os quais os atletas e paratletas discordam	30
Figura 13- Outros procedimentos que poderiam ser utilizados.....	31
Figura 14- Percepção dos atletas e paratletas sobre dopagem.....	31
Figura 15- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta	32
Figura 16-Você já foi submetido ao controle de dopagem?	32
Figura 17- Conhecimento dos atletas e paratletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos	33
Figura 18- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem.....	33
Figura 19- Consequências do jogo limpo no esporte	35

Figura 20- O que esperariam do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas	35
Figura 21- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo	36
Figura 22- Comportamento dos atletas e paratletas se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas	36
Figura 23- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada	37
Figura 24- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão	37
Figura 25- Uso de substâncias ou métodos proibidos	38
Figura 26- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos	38
Figura 27- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos	39
Figura 28- Percentual de sancionados	39
Figura 29- Área mais impactada pela sanção	40
Figura 30- Comentários adicionais.....	40
Figura 31- Percentual de participação em cursos e palestras ofertados pela ABCD.....	42
Figura 32- Quantidade de palestras que participaram	42
Figura 33- Recebimento de outros tipos de informação ou orientação disponibilizada pela ABCD sobre antidopagem.....	43
Figura 34- Aspectos mais relevantes.....	43
Figura 35- Abordagem da ABCD quanto ao aspecto ético, aspecto de saúde e aspecto legal	44
Figura 36- Entidades/instituições fontes de informação sobre dopagem	44
Figura 37- Percepção dos atletas sobre cursos e palestras.....	45
Figura 38- Associação entre participar de cursos e palestras ofertados e a importância para obter conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem.....	45
Figura 39- Comparação entre o percentual de participação em cursos e palestras e o percentual de sanções	46
Figura 40- Comparação entre a percepção da amostra sobre os aspectos clínicos e tecnológicos com o conhecimento do uso de substâncias a longo prazo	46

Figura 41- Se alguma das substâncias proibidas lhe fossem administradas, o que você esperaria de seu desempenho?	49
Figura 42- Reação dos atletas e paratletas se substâncias proibidas fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que não fossem detectadas	49
Figura 43- Associação entre atletas/paratletas que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e substâncias proibidas recomendadas sob orientação médica.....	50
Figura 44- Associação entre atletas e paratletas que disseram que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e prática de esportes coletivos.....	51
Figura 45- Relação entre escolaridade e a oportunidade de construir carreira no esporte como consequência do jogo limpo	52
Figura 46- Relação entre sanção e a oportunidade de construir carreira no esporte como consequência do jogo limpo	53
Figura 47- Pontos mais relevantes.....	58
Figura 48- Percepção dos atletas sobre a Abordagem da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal	59
Figura 49- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD	59
Figura 50- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem	60
Figura 51- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola	60
Figura 52- Avaliação dos atletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)	61
Figura 53- Percepção dos atletas sobre dopagem.....	61
Figura 54- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem.....	63
Figura 55- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem	63
Figura 56- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD	64
Figura 57- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?	64

Figura 58- Percepção dos atletas sobre dopagem.....	65
Figura 59- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta	65
Figura 60- Você já foi submetido ao controle de dopagem?	66
Figura 61- Conhecimento dos atletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos.....	66
Figura 62- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem	67
Figura 63- Consequências do jogo limpo no esporte	68
Figura 64- O que esperariam do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas	69
Figura 65- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo	69
Figura 66- Comportamento dos atletas olímpicos se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas	70
Figura 67- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada	70
Figura 68- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão	71
Figura 69- Uso de substâncias ou métodos proibidos	71
Figura 70- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos	72
Figura 71- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos	72
Figura 72- Percentual de sancionados	73
Figura 73- Área mais impactada pela sanção	73
Figura 74- Comentários adicionais.....	74
Figura 75- Pontos mais relevantes.....	93
Figura 76- Percepção dos atletas sobre a suficiência da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal.....	93
Figura 77- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD	94
Figura 78- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem	94
Figura 79- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola	95

Figura 80- Avaliação dos paratletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)	95
Figura 81- Percepção dos atletas sobre dopagem	96
Figura 82- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem.....	97
Figura 83- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem	97
Figura 84- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD	98
Figura 85- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?	98
Figura 86- Percepção dos paratletas sobre dopagem.....	99
Figura 87- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta	99
Figura 88- Você já foi submetido ao controle de dopagem?	100
Figura 89- Conhecimento dos paratletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos	100
Figura 90- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem.....	101
Figura 91- Consequências do jogo limpo no esporte	102
Figura 92- O que esperariam do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas	103
Figura 93- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo	103
Figura 94- Comportamento dos paratletas se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas.....	104
Figura 95- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada	104
Figura 96- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão	105
Figura 97- Uso de substâncias ou métodos proibidos	105
Figura 98- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos	106

Figura 99- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos	106
Figura 100- Percentual de sancionados	107
Figura 101- Área mais impactada pela sanção	107
Figura 102- Comentários adicionais	108

TABELAS:

Tabela 1- Informações sociodemográficas	19
Tabela 2- Informações esportivas.....	20
Tabela 3- Informações sobre participação em cursos.....	22
Tabela 4- Informações sociodemográficas atletas olímpicos.	54
Tabela 5- Informações esportivas atletas olímpicos.....	55
Tabela 6- Informações sobre participação em cursos atletas olímpicos.....	57
Tabela 7- Comparação entre os atletas olímpicos que participaram ou não participaram de cursos com os principais temas abordados nas palestras, opinião sobre as palestras, informações sobre suplementos e consequências do jogo limpo	77
Tabela 8- Comparação entre os atletas olímpicos de participação de palestras ou cursos com orientações sobre antidopagem de outras entidades/instituições/atores e considerações sobre dopagem.	78
Tabela 9- Comparação entre os atletas olímpicos que fizeram uso ou não de substâncias ou métodos proibido com percepção sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem, opinião sobre antidopagem, informações sobre procedimentos clínicos e tecnológicos, percepção sobre dopagem, consequências do jogo limpo, percepção sobre o uso de substâncias e o prejuízo à saúde, opinião sobre utilização de substâncias a longo prazos, motivos para utilização ou não de substâncias ou métodos proibidos e prática esportiva individual ou em grupo	81
Tabela 10- Comparação entre os atletas olímpicos que já foram sancionados com as considerações sobre dopagem	84
Tabela 11- Comparação entre os atletas olímpicos do gênero masculino ou feminino com considerações sobre a abordagem da ABCD em temas relacionados aos cursos e palestras, cuidados em relação a dopagem, conhecimento sobre substâncias proibidas administradas a longo prazo e em relação a prática do esporte (individual ou grupo).....	85
Tabela 12- Comparação entre os atletas olímpicos em relação a escolaridade com considerações sobre dopagem, consequências decorrem do jogo limpo no esporte e conhecimento sobre a administração a longo prazo de substâncias ou métodos proibidos	87
Tabela 13- Informações sociodemográficas	88
Tabela 14- Informações esportivas.....	90

Tabela 15- Informações sobre participação em cursos.....	91
Tabela 16- Comparação entre os atletas paralímpicos que participaram ou não participaram de cursos com o recebimento de informações ou orientações sobre antidopagem de outras entidades, opinião sobre as palestras ou cursos, percepção sobre a antidopagem, considerações sobre a dopagem, percepções sobre o controle da dopagem e consequências do jogo limpo.....	109
Tabela 17- Comparação entre os atletas paralímpicos pela quantidade de participação de palestras ou cursos com sua importância, consequências que decorrem do jogo limpo, conhecimento sobre o prejuízo à saúde com a utilização de substâncias ou métodos proibidos e contatos que podem influenciar na tomada de decisão.....	111
Tabela 18- Comparação entre os atletas paralímpicos que fizeram uso ou não de substâncias ou métodos proibidos com opinião sobre dopagem, percepção sobre o uso de substâncias e o prejuízo à saúde, motivos para utilização ou não de substâncias ou métodos proibidos, informações sobre sancionamento e características gerais da amostra	113
Tabela 19- Comparação entre os atletas paralímpicos que já foram sancionados com considerações sobre dopagem e características gerais da amostra	117
Tabela 20- Comparação entre os atletas paralímpicos do gênero masculino ou feminino com cuidados em relação a dopagem e utilização de substância ou método proibido.....	120
Tabela 21- Comparação entre os atletas paralímpicos em relação a escolaridade com os principais temas abordados nas palestras, considerações sobre dopagem, percepções sobre os cursos e palestras, consequências decorrem do jogo limpo no esporte, conhecimento sobre substâncias e características gerais da amostra.....	122
Tabela 22- Associações de acordo com a participação ou não em cursos e palestras..	126
Tabela 23- Associações de acordo com a quantidade de cursos e palestras que participaram	129
Tabela 24- Associações entre aqueles que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e os que não utilizaram.....	132
Tabela 25- Associações entre sancionados e não sancionados.....	136
Tabela 26- Associações de acordo com o gênero.....	138
Tabela 27- Associações de acordo com a delegação.....	140
Tabela 28- Associações de acordo com a escolaridade.....	145

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. INTRODUÇÃO	13
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS.....	19
5.1 RESULTADOS DESCRITIVOS DE TODA A AMOSTRA	19
5.2 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO 1.....	41
5.3 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO 2.....	48
5.4 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO 3.....	52
5.5 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO 4.....	54
5.5 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO 5.....	125
5.6 ANÁLISES ADICIONAIS:	147
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
7. REFERÊNCIAS	151
ANEXO 1: RESPOSTAS QUESTÕES ABERTAS.....	153
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	161

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados obtidos através do trabalho de pesquisa encomendado pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem – ABCD à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, mais especificamente o Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, com o objetivo de avaliar o trabalho educacional antidopagem realizado pela ABCD. A entidade coordenadora foi o Ministério da Cidadania através da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação – SAGI por meio do TED Nº 03/2021-SAGI e Processo 71000.049108/2021-81.

2. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento de atividades físicas, com a finalidade de competição, até os grandes espetáculos dos dias atuais, o esporte passou por inúmeras transformações. No ambiente esportivo, tais mudanças acompanharam os avanços científicos e tecnológicos da sociedade onde, em muitos casos, a vitória passou a representar muito mais do que uma comparação de habilidades ou técnicas, mas a venda de ideias ou produtos (RUBIO; NUNES, 2010). No campo das questões que salientam tais preocupações, destaca-se o aumento do uso indiscriminado de substâncias e/ou métodos proibidos em diferentes esferas esportivas que desqualifica as ações educativas e sociais historicamente tributadas ao esporte. Na área de atuação de diversos profissionais da área da saúde, observa-se com sérios constrangimentos o crescimento do uso de diversas substâncias por praticantes de atividades. Segundo dados apresentados no Relatório do United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), anualmente cerca de 217 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos, fazem uso indiscriminado de alguma substância psicoativa. Dado epidemiológico que corresponde a 5.5% da população mundial nesta faixa etária. O presente relatório também alerta que, anualmente, cerca de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos relacionados ao uso destas substâncias. Apesar de precisarem de algum tipo de atenção psicológica, estima-se que apenas uma em cada sete destas pessoas consiga obtê-lo de fato (UNODC, 2019).

No Brasil, existem poucos estudos epidemiológicos sobre o consumo de anabolizantes. No entanto um estudo realizado em academias da cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul encontrou uma prevalência de 11,1% para uso de anabolizantes (SILVA; JÚNIOR; FIGUEIREDO; CIOFFI et al., 2007). Nos últimos anos houve um crescimento de 75% do uso de anabolizantes entre brasileiros (PEREIRA; MOYSES; IGNÁCIO; MENDES et al., 2019). Além disso, tem sido demonstrado que o uso de substâncias proibidas, como esteroide anabolizante, está frequentemente associado ao abuso de drogas, como: cocaína, álcool, anfetaminas e maconha, constituindo um problema de saúde pública (KAUFMAN; KANAYAMA; HUDSON; POPE, 2019).

A nível mundial, a World Anti-Doping Agency (WADA), em 2011, identificou mais de 5 mil amostras contaminadas com substâncias ilegais (WADA, 2014). Outro problema

recorrente é a possibilidade de suplementos alimentares estarem contaminados (intencional ou não-intencional), algumas investigações, demonstraram doses excessivas de ingredientes potencialmente tóxicos e lesivos a saúde, não indicados no rótulo e considerados doping pela WADA, entre eles estão os esteroides anabólicos androgênicos e psicoestimulantes (MATHEWS, 2018).

Todos esses fatos têm motivado uma ação intensa das autoridades esportivas na tentativa de preservar não apenas os aspectos éticos da competição, mas, sobretudo, a saúde dos esportistas que dela participam. No intuito de conscientizar a população e orientar as formas de reabilitação dos usuários, foi criada em 2018 a campanha de comunicação #BombaTôFora. O projeto, desenvolvido pelo Núcleo de Endocrinologia do Exercício da Medicina Esportiva da UNIFESP em conjunto com Universidade de Caxias do Sul, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e do Exercício (SBMEE), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) e Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), tem como metas desenvolver centros de assistência interdisciplinar a usuários de esteroides anabolizantes e similares (EAS) no Brasil, com programas de atendimento adequado que permitam uma reabilitação bem sucedida (UNIFESP; Y&R, 2018). Ação coordenada entre agência governamental (ABCD) e sociedade médica possibilita a difusão do conhecimento através de uma abordagem ampla e interdisciplinar sobre os malefícios decorrentes da utilização dessas drogas.

Além disso, a ABCD em consonância com o Código Brasileiro Antidopagem e o Sistema Mundial Antidopagem (AMA-WADA e UNESCO) desenvolveu um programa de atuação baseado em 5 eixos: 1º Eixo Educacional, 2º Eixo de Dissuasão, 3º Eixo de Detecção, 4º Eixo Jurisdicional e 5º Eixo de Governança e Conformidade (ABCD, 2021c). Nesse sentido, o 1º eixo, em relação a Educação Antidopagem, é muito importante para a ABCD, ainda mais em um contexto de pandemia e ano de Jogos Olímpicos. O eixo de educação, em 2021, foi baseado em 4 pilares norteadores, entre eles, Educação baseada em valores, Sensibilização e conscientização, Acesso à informação e Educação Antidopagem (ABCD, 2021b). Neste contexto complexo e pela própria natureza do processo educativo referente ao assunto, a ABCD, nos últimos anos, criou a Campanha Jogo Limpo (#jogolimpo), justamente para suprir a necessidade de programas voltados para formação de opinião e difundir junto à

sociedade ações de informação e educação antidopagem, portanto esta campanha tem um viés proativo nesta temática. Esta campanha tem como objetivo o compartilhamento de informações, desde os atletas de base até os treinadores, para que todos saibam as regras antidopagem e como evitar as substâncias e métodos proibidos. São ações de publicidade e divulgação da hashtag Jogo Limpo (ABCD, 2021a).

O eixo temático sobre educação é muito importante porque percebe-se um aumento do uso de medicamentos destinados a melhorar o desempenho em diferentes esferas esportivas, fato que tem motivado uma ação intensa das autoridades esportivas nacionais e internacionais, visando preservar não apenas os aspectos éticos da competição, mas sobretudo, a saúde dos esportistas que dela participam. Além disso, uma pesquisa realizada em 2013, ressaltou que o combate ao doping é um problema mundial e no Brasil o cenário se descreve como grave.

No campo das questões que salientam tais preocupações, está claro a preocupação das autoridades em relação a educação. No entanto, a falta de uma análise do conhecimento sobre dopagem pelos atletas bem como a complexidade do processo educativo referente ao assunto, impossibilita a construção do conhecimento com base na realidade concreta de um tema “polêmico”. Desta forma, o presente trabalho visou estudar a efetividade das ações educacionais antidopagem conduzidas pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) por meio da percepção de Atletas e Paratletas de alto rendimento convocados para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A proposta compreendeu um estudo sobre o impacto das ações educacionais desenvolvidas e Coordenadas pela ABCD no ambiente esportivo de alto rendimento. A análise da compreensão e percepções dos atletas sobre o uso de substâncias e métodos proibidos no esporte será um ponto de partida fundamental para alcançar os melhores resultados no processo em busca do Jogo Limpo.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar se a educação antidopagem recebida pelos atletas Olímpicos e Paralímpicos presentes em Tóquio 2020 foi em quantidade e qualidade suficiente.
- Analisar os padrões de tomada de decisão dos atletas que passaram pelo processo educacional antidopagem.
- Analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos atletas.
- Verificar a percepção dos atletas sobre a educação antidopagem nas Delegações Olímpicas e Paralímpicas.
- Verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra, estabelecendo-se as seguintes subdivisões amostrais: por sexo (masculino ou feminino); e por modalidade esportiva (atletismo, basquete, judô, ginástica etc.).

4. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de delineamento de pesquisa observacional de cunho transversal. Foram incluídos na pesquisa todos homens e mulheres das delegações olímpicas e paralímpicas brasileira que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020. As respectivas delegações contaram com um total 536 atletas e paratletas, sendo que 302 pertenciam a delegação olímpica e 234 pertenciam a delegação paralímpica.

O cálculo amostral foi realizado com o software WinPEP versão 4.0 para determinar o tamanho amostral do presente estudo, considerando o nível de confiança de 95% e a proporção assumida de 0.3. Assim, necessitaríamos de uma amostra de 202 atletas e paratletas.

Este estudo foi realizado por meio de um questionário on-line auto aplicado que foi enviando para toda delegação brasileira. O formulário da pesquisa foi inserido em uma plataforma de pesquisas on-line (surveymonkey) e este formulário continha 47 questões, objetivas e abertas. Os atletas e paratletas receberam o link do questionário da pesquisa on-line por meio de e-mails ou por aplicativo de smartphones e o instrumento de pesquisa foi devidamente adaptado aos paratletas. As coletas de dados tiveram início em novembro e estenderam-se até dezembro de 2021, totalizando 5 envios de links para todos os atletas e paratletas. Foram coletadas informações sociodemográficas, informações esportivas, informações sobre a participação em cursos e palestras da política nacional antidopagem, de percepção do atleta sobre dopagem, percepção do atleta sobre os cursos fornecidos pela política nacional antidopagem, sobre procedimentos clínicos e atitudes gerais sobre a dopagem. Todos os participantes da pesquisa informaram o seu consentimento em participar da pesquisa.

Todos os dados coletados na plataforma *Surveymonkey* foram exportados para o programa *Microsoft Excel*, após isso o banco de dados foi devidamente codificado por 2 pesquisadores independentes e, por último, foi verificada a consistência dos dados. Todos os dados foram analisados pelo programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* 23.0. Primeiramente foi realizado uma análise descritiva dos dados. O teste de Shapiro-wilk foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis contínuas (tempo de prática profissional do esporte e tempo de dedicação exclusiva), sendo estas apresentadas em

média e desvio padrão. Em seguida foram conduzidas análises bivariadas através de testes de qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear em que as variáveis independentes foram distribuídas em cada nível de acordo com as seguintes categorias: (1) Delegação (olímpica e paralímpica); (2) Gênero (masculino e feminino); (3) Escolaridade (até superior incompleto e superior completo ou mais); (4) Esporte que competiu (individual, dupla ou coletivo); (5) Aspectos comportamentais (uso ou não de substâncias, ter sido sancionado ou não, entre outras). Além disso, foram realizadas regressões logísticas binárias para verificar se variáveis independentes como gênero, delegação, participação em cursos, idade, tipo de esporte que pratica, recebimento de patrocínio e probabilidade para uso de substâncias são previsores da aceitabilidade para o uso de substâncias proibidas por recomendação médica e da participação em cursos e palestras (variáveis dependentes). Foram considerados valores significativamente diferentes quando $p < 0,05$. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, aprovou o estudo sob o parecer 4.897.495.

5. RESULTADOS

5.1 Resultados descritivos de toda a amostra

A amostra foi composta por 209 atletas das Delegações Olímpica e Paralímpica brasileiras, sendo que 52,6% eram mulheres, 54,5% residiam na região Sudeste, 28,2% possuem ensino superior incompleto e 29,7% têm renda entre 2.201 a 6.600 reais, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Informações sociodemográficas

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	98	46,9
Feminino	110	52,6
Não respondeu	1	0,5
Idade		
< 20	6	2,9
21-24	29	13,9
25-28	46	22,0
29-32	41	19,6
33-36	31	14,8
≥ 37	56	26,8
Região de residência		
Sul	36	17,2
Sudeste	114	54,5
Centro-Oeste	10	10,0
Nordeste	23	11,0
Exterior	7,2	7,2
Escolaridade		

Ensino Fundamental incompleto	9	4,3
Ensino Fundamental completo	7	3,3
Ensino Médio incompleto	13	6,2
Ensino Médio completo	51	24,4
Ensino Superior incompleto	59	28,2
Ensino Superior completo	47	22,5
Pós-graduação incompleta	4	1,9
Pós-graduação completa	19	9,1
Renda Mensal		
<1.100	5	2,4
Entre 1.101 e 2.200	23	11,0
Entre 2.101 e 6.600	62	29,7
Entre 6.601 e 8.800	31	14,8
Entre 8.801 e 13.200	40	19,1
>13.201	47	22,5
Não respondeu	1	0,5

Quanto as características esportivas, 81,3% da amostra pratica esporte individual, 87,1% possuem dedicação exclusiva ao esporte, 100% recebem bolsa atleta e 75,6% recebem algum tipo de patrocínio. O tempo médio de prática como profissional foi de 11,7 (\pm 5,3) anos e com tempo médio de dedicação exclusiva de 10,2 (\pm 5,5) anos, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2- Informações esportivas

Variáveis	N	%
Tipo de esporte		
Individual	170	81,3
Dupla	20	9,6
Coletivo	41	19,6
Modalidade		

Atletismo	62	29,7
Bocha	9	4,3
Canoagem	9	4,3
Ciclismo	6	2,9
Esgrima	5	2,4
Futebol de 5	1	0,5
Goalball	2	1,0
Halterofilismo	5	2,4
Hipismo	1	0,5
Lutas	15	7,2
Natação	23	11,0
Remo	4	1,9
Esporte com raquete	11	5,3
Tiro	5	2,4
Triathlon	3	1,4
Vôlei	17	8,1
Futebol	4	1,9
Handball	6	2,9
Maratona aquática	1	0,5
Rugby	5	2,4
Skate	1	0,5
Vela	2	1,0
Ginástica	3	1,4
Não responderam	9	4,3
Bolsa Atleta		
Sim	209	100
Patrocínio		
Sim	158	75,6
Não	51	24,4
Dedicação Exclusiva		

Sim	182	87,1
Não	27	12,9
Tempo de prática profissional	11,7 (\pm 5,3) *	
Tempo de dedicação exclusiva	10,2 (\pm 5,5) *	

* Dados apresentados em média \pm desvio padrão.

No que se refere a participação nos cursos, 82,8% da amostra já participou de cursos ou palestras ofertadas pela ABCD, 43,1% participaram de uma ou duas palestras e 65,6% afirmaram que já receberam algum outro tipo de informação ou orientação da ABCD sobre antidopagem, conforme tabela 3.

Tabela 3- Informações sobre participação em cursos

Variáveis	N	%
Participou		
Sim	173	82,8
Não	36	17,2
Número de palestras		
Uma a duas	90	43,1
Três a quatro	51	24,4
Cinco a seis	14	6,7
Sete a oito	4	1,9
Mais que oito	15	7,2
Não respondeu	35	16,7
Outro tipo de informação ou orientação pela ABCD sobre antidopagem		
Sim	137	65,6
Não	16	7,7
Não respondeu	56	26,8

Ao serem questionados sobre quais os pontos abordados pela ABCD mais relevantes, o aspecto ético foi o mais citado, com 68,9% (figura 1). Mais de 80% da amostra considera que a abordagem da ABCD é suficiente para os aspectos ético, de saúde e legal (figura 2). Dentre os temas que os atletas e os paratletas consideram que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD, os temas mais frequentemente citados foram: Medicamentos e autorização para uso terapêutico; Conhecimento e acesso à lista proibida; e Consequências da dopagem para saúde (figura 3). Quanto a outras entidades/instituições/atores que também já forneceram informação sobre dopagem aos atletas e paratletas, foram mais citadas o COB/CPB (85,6%), médicos (52,2%), técnicos (46,9%), seguidos de outras entidades/instituições/atores (figura 4). Ao serem questionados se no período de frequência à escola os atletas e paratletas já haviam recebido informações de seus professores sobre dopagem, 85,2% afirmaram que não receberam informação sobre dopagem (figura 5). Aqueles que participaram dos cursos e palestras afirmaram que acham importante participar dos cursos, que os mesmos são objetivos e que se não fossem os cursos não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem. Todavia, 46,4% da amostra concorda que utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão (figura 6). Noventa e dois por cento da amostra disse que concorda que toma mais cuidado em relação a dopagem pois ela fere os valores do esporte (jogo limpo) e que não concordam em ter uma vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem. Além disso, mais de 80% concordam que tomam mais cuidado em relação a dopagem por receio de serem punidos e de terem problemas de saúde (figura 7).

Figura 1- Pontos mais relevantes

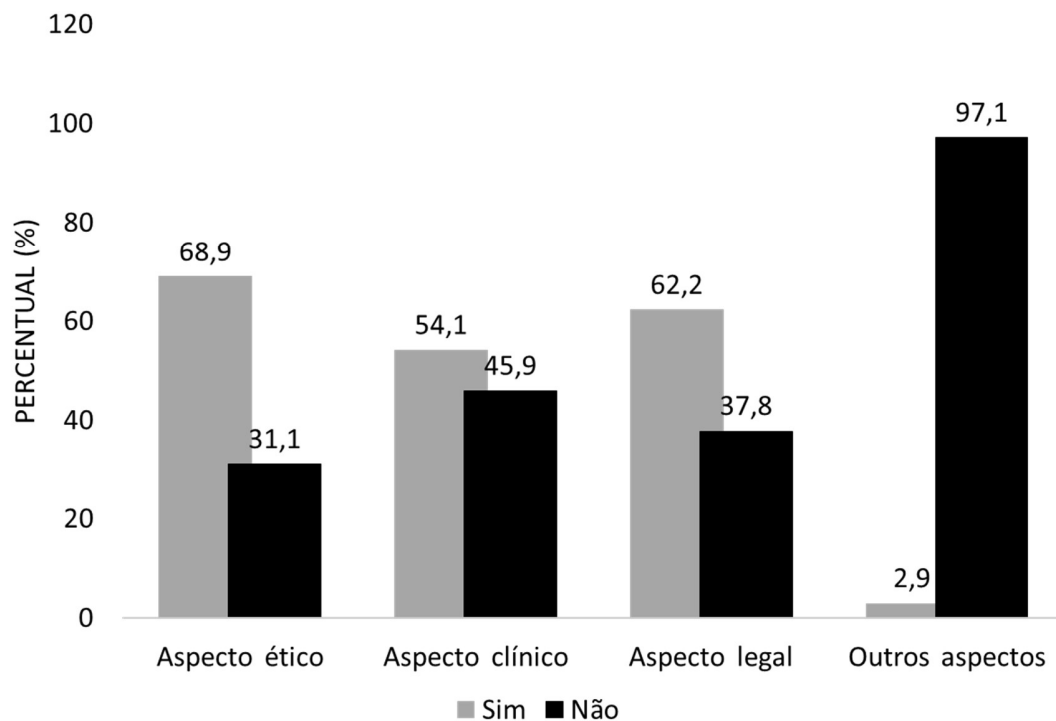


Figura 2- Percepção dos atletas sobre a suficiência da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal

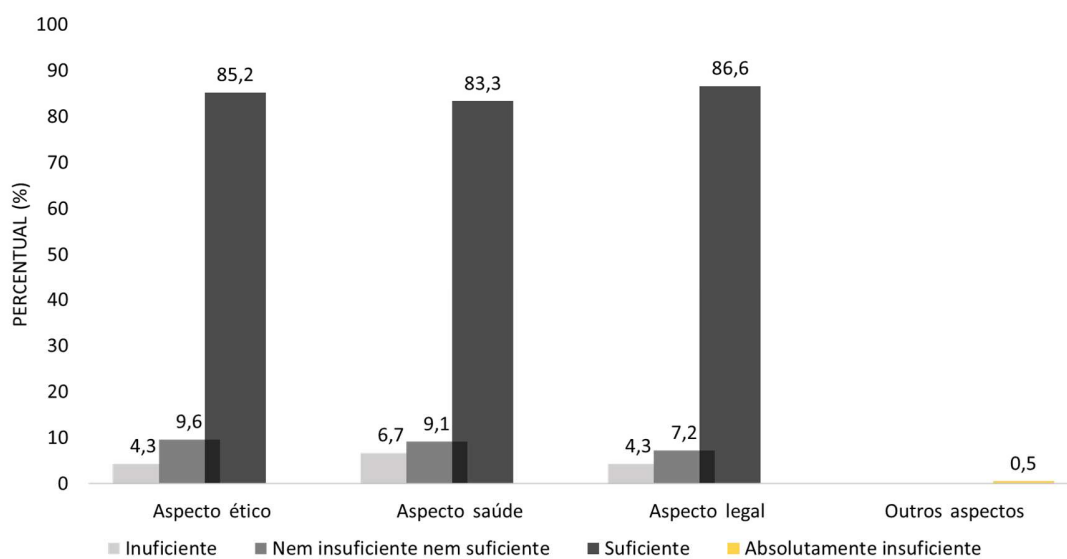


Figura 3- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD

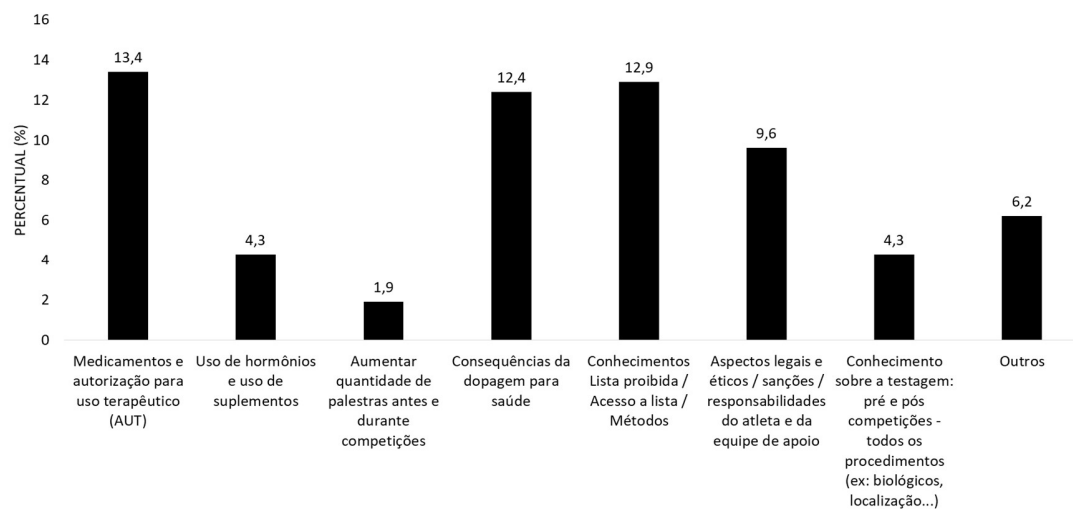


Figura 4- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem

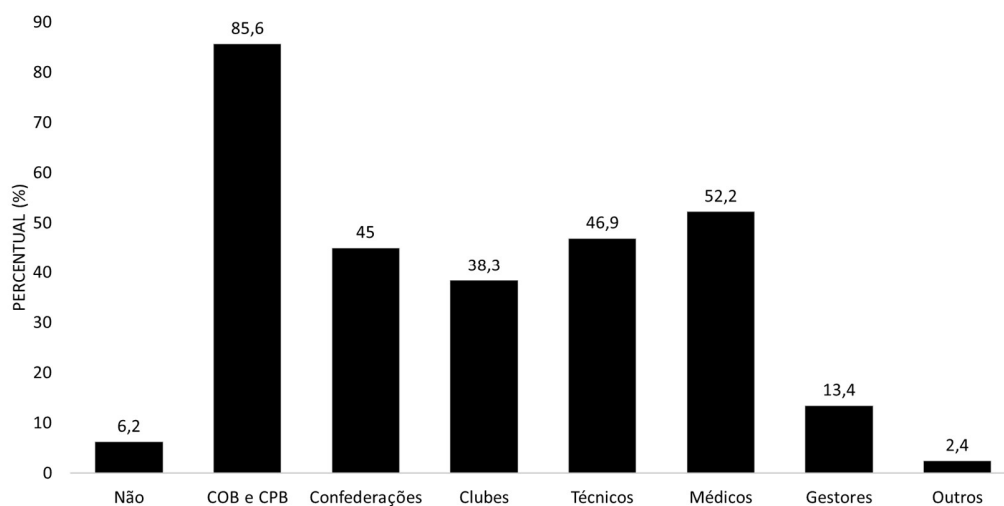


Figura 5- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola

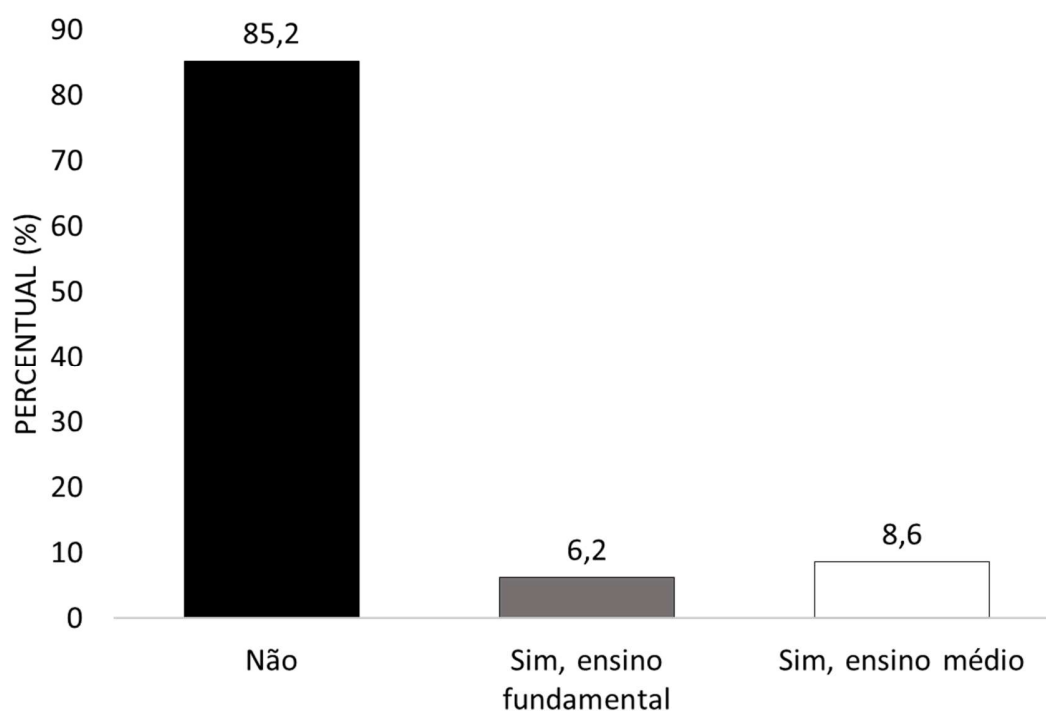


Figura 6- Avaliação dos atletas e paratletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)

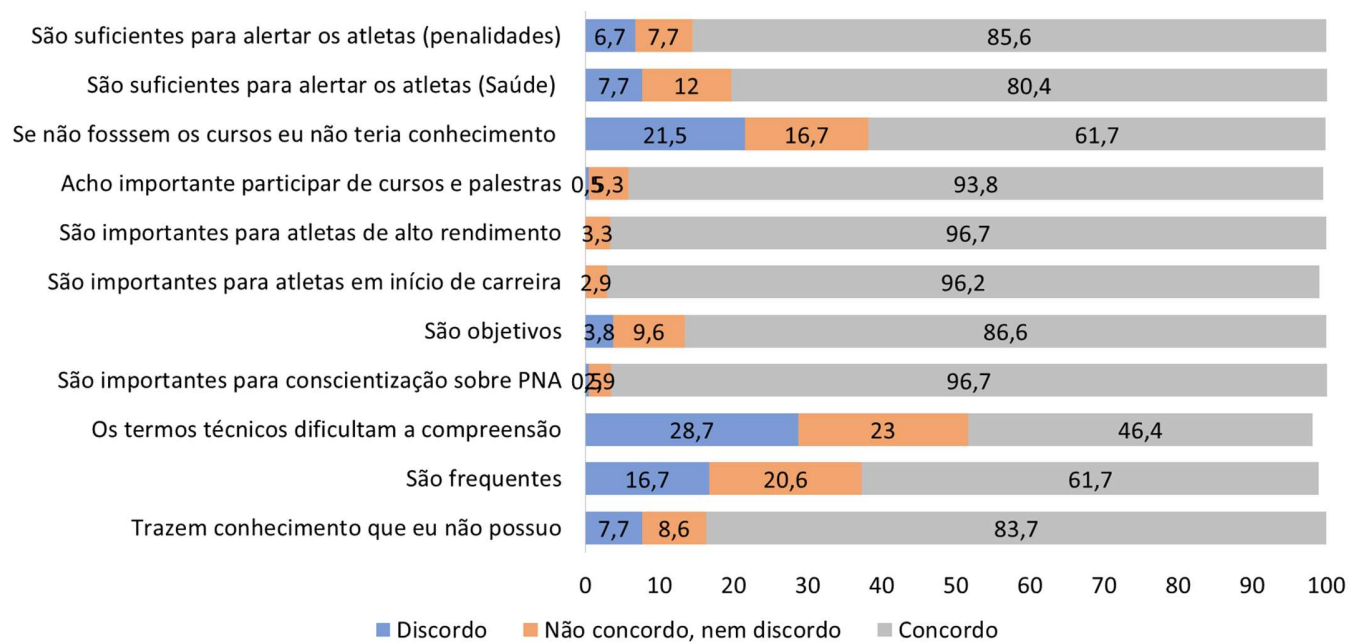
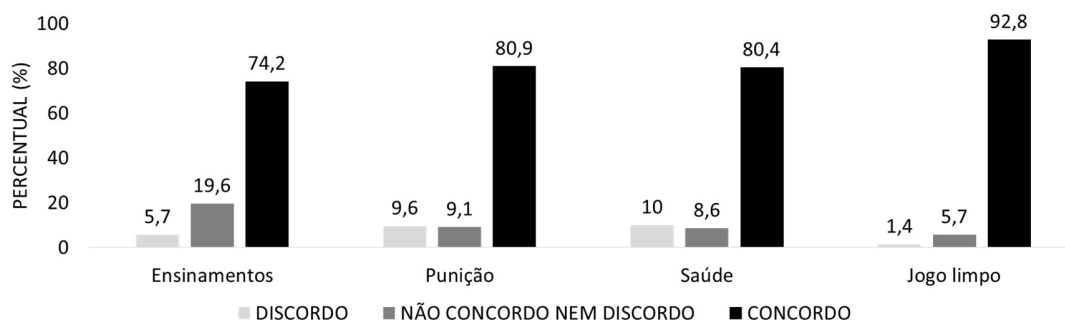


Figura 7- Percepção de atletas e paratletas sobre dopagem



A respeito do conhecimento dos atletas e paratletas sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta, armazenamento, transporte e análise de amostras de urina ou sangue utilizados para controle de dopagem, 87,6% da amostra referiu ter conhecimento sobre estes procedimentos (figura 8). Em sua maioria (76,1%), os atletas e paratletas afirmaram que a ABCD foi a responsável por ofertar informações sobre estes procedimentos (figura 9). Cinquenta e três por cento da amostra considera que a aplicação dos procedimentos clínicos e tecnológicos pela ABCD é muito segura (figura 10). Ao serem questionados se discordam de algum procedimento clínico ou tecnológico utilizado atualmente para o controle de dopagem, 96,2% referiram não discordar (figura 11). Aqueles que discordam de algum procedimento foram solicitados a responder qual o procedimento de que discordavam e as respostas abrangeram o procedimento de seleção para testagem, confiança no transporte das amostras, o passaporte biológico e problemas com o formulário (figura 12). Também foi perguntado, caso quisessem opinar, sobre quais outros procedimentos poderiam ser utilizados para o controle de dopagem e, em sua maioria, os atletas e paratletas não sabiam quais outros procedimentos poderiam ser utilizados, mas obtiveram-se respostas como somente sangue, fio de cabelo, saliva e outros (figura 13). Oitenta e dois por cento da amostra considera que a dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta, 44% que é consequência da falta de orientação ou informação dos atletas e 33% consideram que é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados (figura 14). Quando questionados se os ensinamentos/curso/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta, 79,4% afirmaram que sim (figura 15). Ao serem questionados se já foram submetidos ao controle de dopagem 95,7% da amostra

respondeu que sim (figura 16). Dentre aqueles que responderam que já foram testados, 63,2% afirmaram que tinham bastante conhecimento sobre o procedimento ao qual foram submetidos (figura 17). Setenta e dois por cento da amostra referiu saber ou ter informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem (figura 18).

Figura 8- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

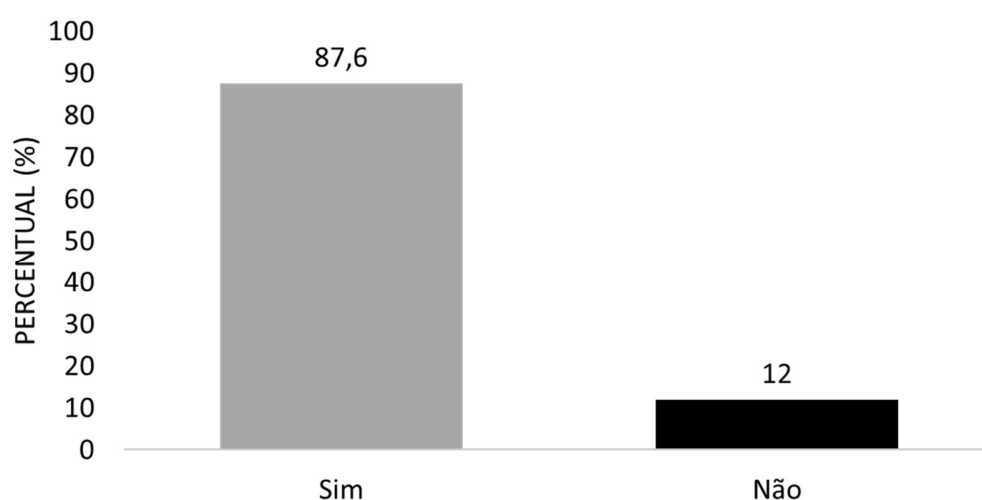


Figura 9- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

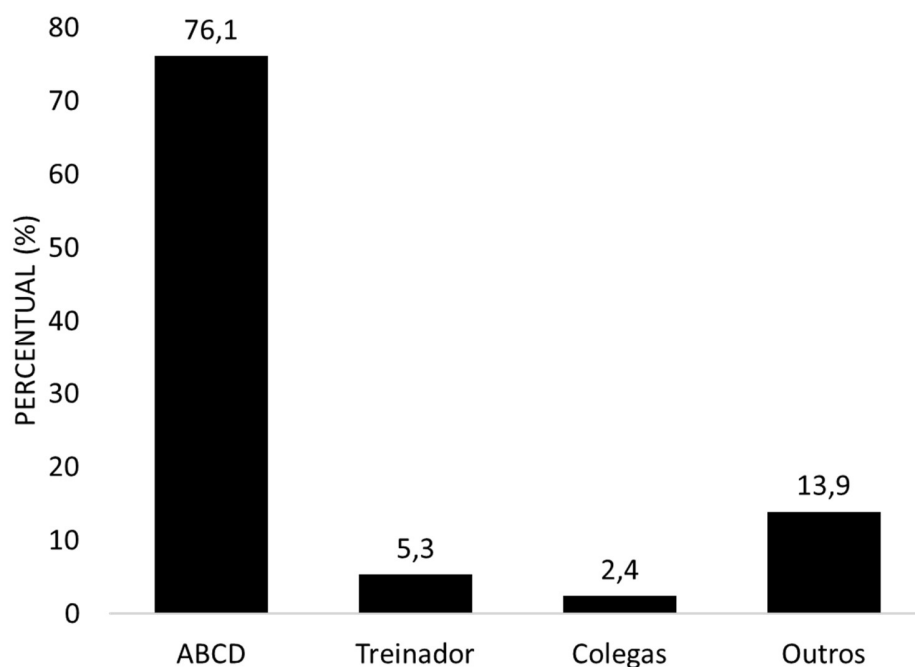


Figura 10- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD

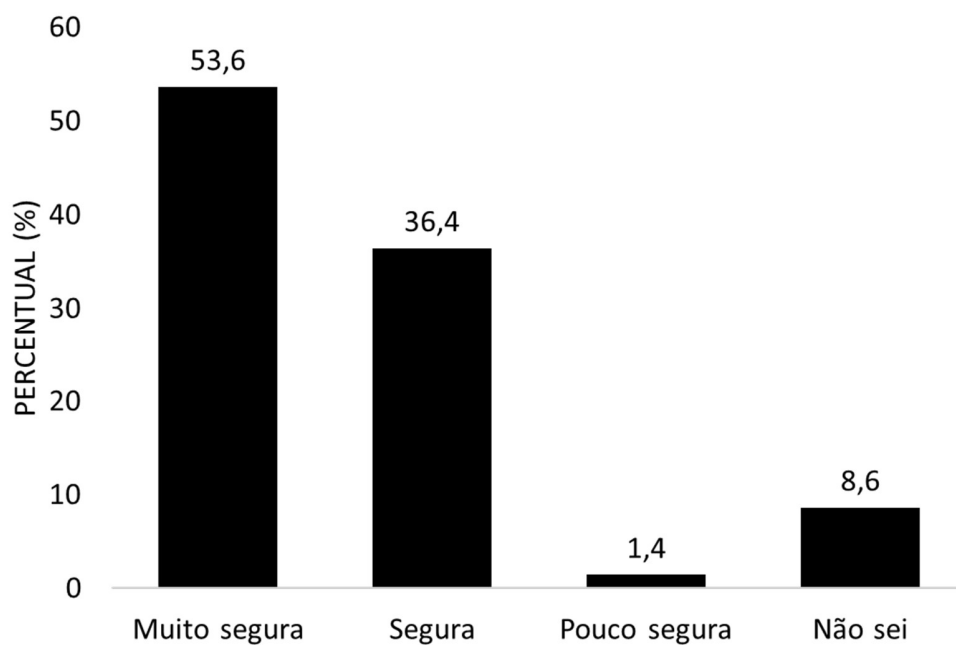


Figura 11- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?

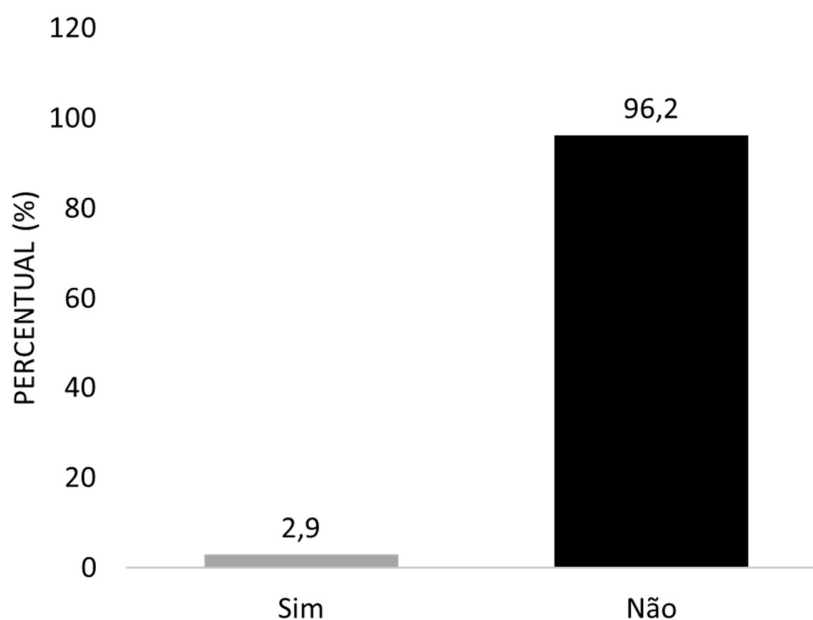


Figura 12- Procedimentos com os quais os atletas e paratletas discordam

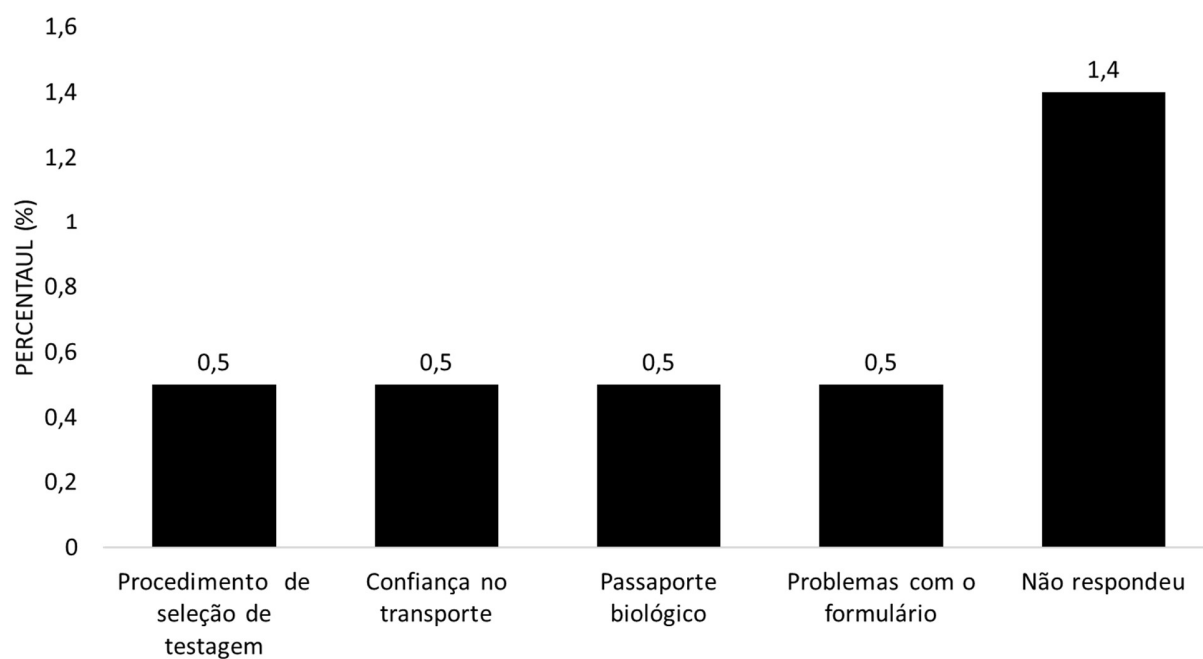


Figura 13- Outros procedimentos que poderiam ser utilizados

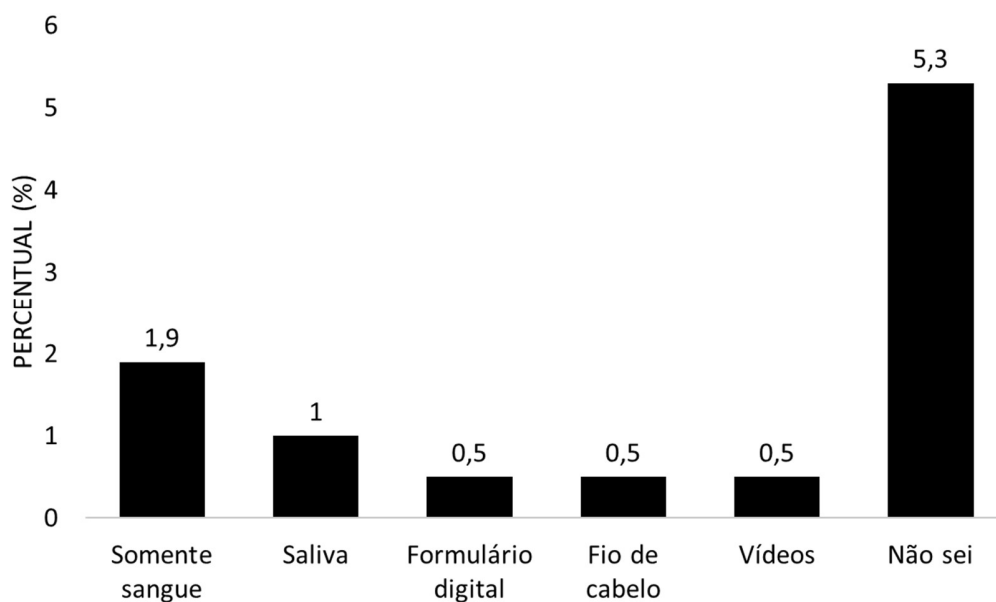


Figura 14- Percepção dos atletas e paratletas sobre dopagem

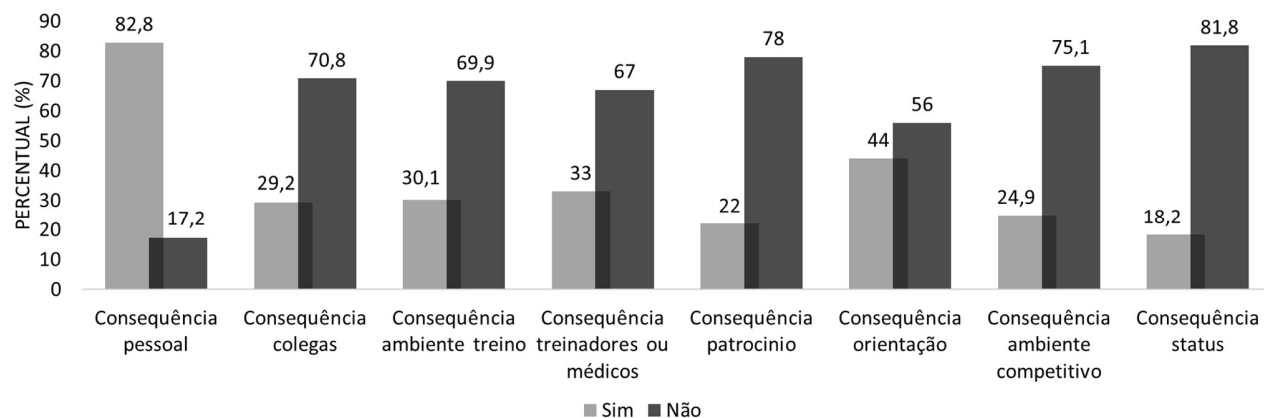


Figura 15- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta

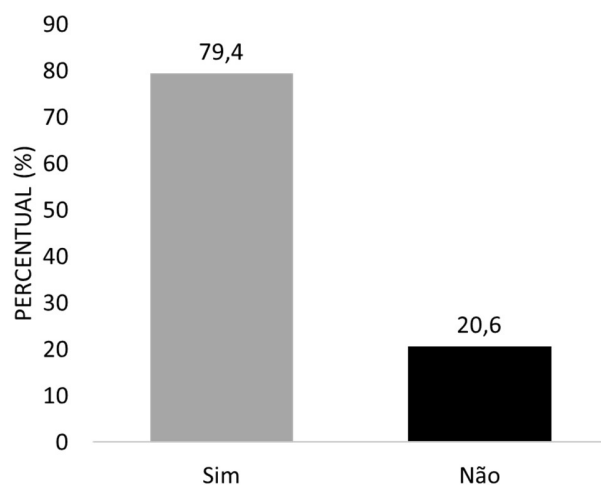


Figura 16- Você já foi submetido ao controle de dopagem?

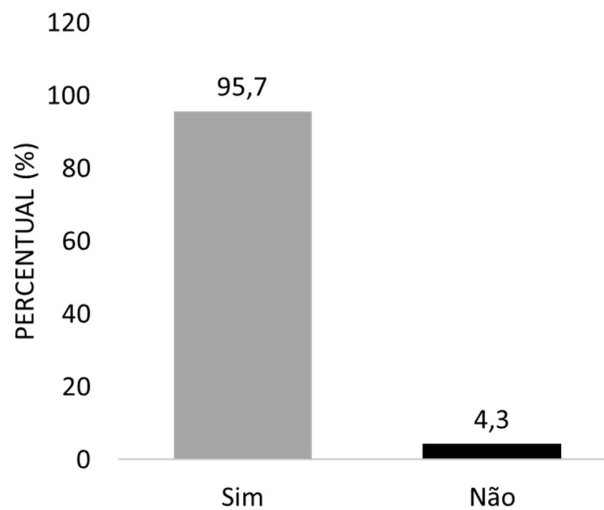


Figura 17- Conhecimento dos atletas e paratletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos

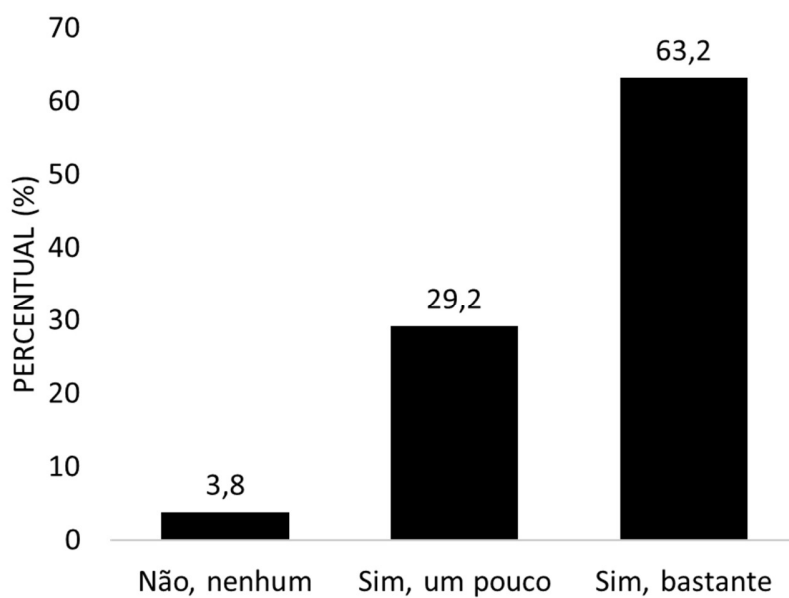
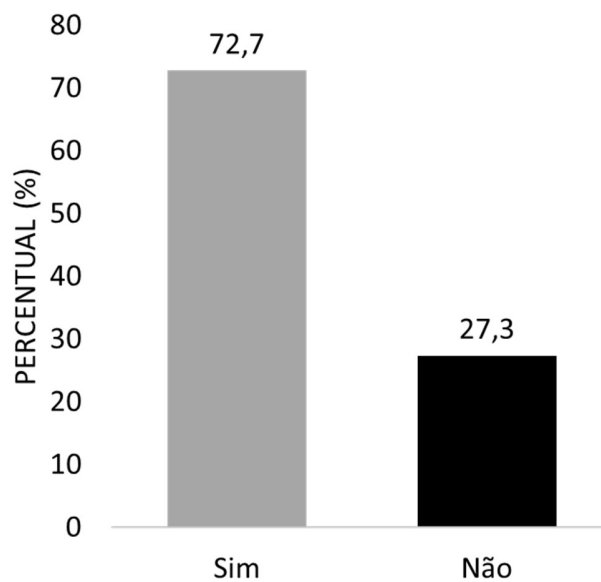


Figura 18- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem



As consequências do jogo limpo, para a amostra estudada, são principalmente a manutenção da saúde e a oportunidade de construir carreira no esporte (figura 19). Caso alguma substância proibida fosse administrada, 63,2% da amostra afirma que não saberia o que esperar de seu desempenho (figura 20). No que se refere ao prejuízo à saúde se algumas substâncias fossem administradas a longo prazo aos atletas e paratletas, a resposta mais frequente foi que todas as substâncias questionadas prejudicam muito a saúde a longo prazo, porém, 19 a 30% da amostra referiu que não sabe quais as consequências a saúde decorrente do uso, em longo prazo, das substâncias perguntadas na questão (figura 21). Se substâncias proibidas fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas de forma alguma, 90,4% da amostra afirmou que não tomaria de jeito nenhum, porém 8,6% afirmaram que pensaria um pouco antes de decidir (figura 22). Mais de 88% da amostra afirmou que todos os contatos questionados (técnico, pais, colegas, etc.) desaprovava o uso caso algumas substâncias proibidas fossem recomendadas aos atletas e paratletas caso estes os consultassem (figura 23). Quanto ao contato que mais influenciaria atletas e paratletas a tomar a decisão sobre o uso ou não de substâncias proibidas, a maior parte da amostra (42,1%) afirmou que nenhum deles influencia na sua tomada de decisão, porém 29,2% afirmam que o técnico ou treinador tem influência na sua tomada de decisão e 14,8% disseram que o médico também exerce alguma influência na sua tomada de decisão (figura 24). Aproximadamente 7% da amostra referiu já ter utilizado alguma substância ou método proibido mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista (figura 25). Dentre os motivos que levaram os atletas a utilizarem alguma substância ou método proibido, verificou-se que 46,7% utilizaram por falta de conhecimento sobre a substância ou por outros motivos, especificando, em sua maioria, ser em função de tratamentos de saúde (figura 26). Já quando questionados sobre porque não utilizaram substâncias proibidas, mais de 70% da amostra refere nunca ter tido interesse em utilizar (figura 27). Quando questionados se já foram sancionados 4,8% afirmaram que sim (figura 28). Por fim, dentre aqueles que já foram sancionados, 17,2% afirmaram que nenhuma área de sua vida foi mais impactada pela sanção, porém, 2,9% afirmaram que a área emocional foi a mais afetada pela sanção (figura 29). A última pergunta do questionário (questão 34) era aberta para que os atletas e paratletas pudessem acrescentar mais alguma coisa e a figura

30 apresenta os principais comentários feitos. O anexo 2 apresenta os comentários desta questão de forma mais detalhada.

Figura 19- Consequências do jogo limpo no esporte

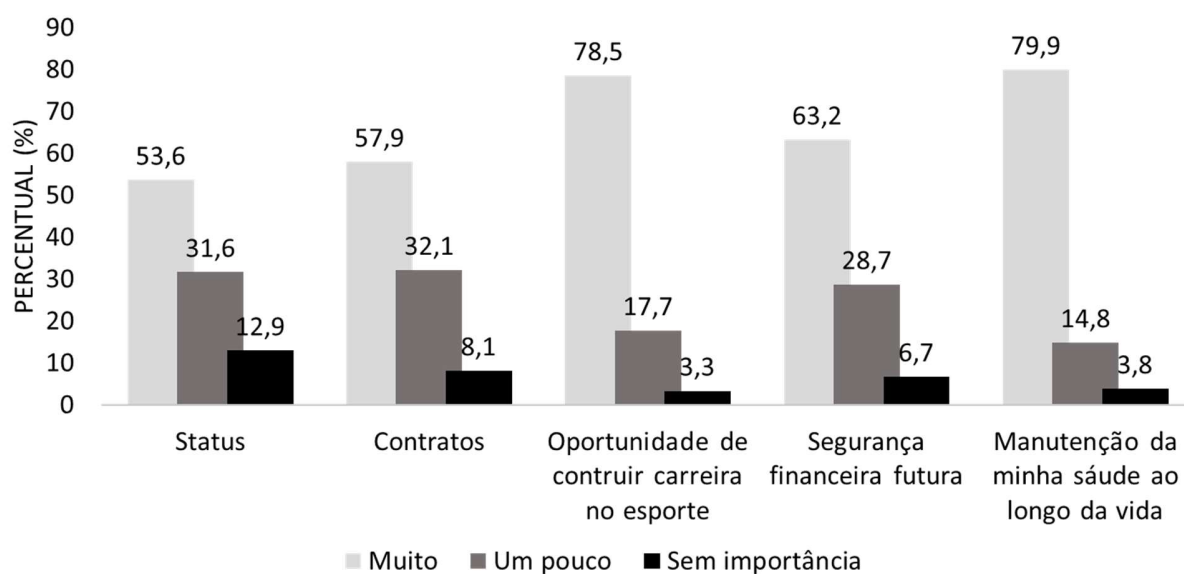


Figura 20- O que esperariam do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas

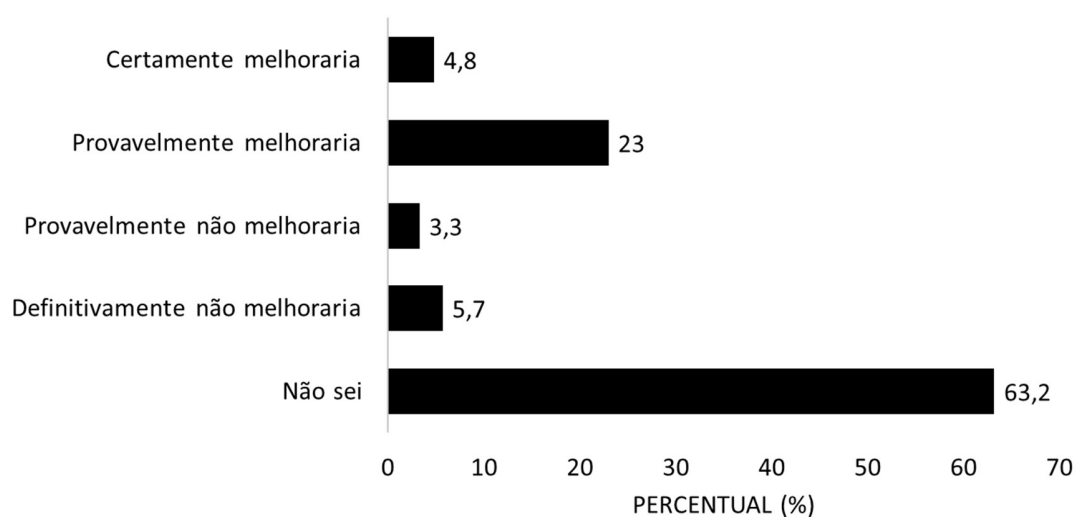


Figura 21- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo

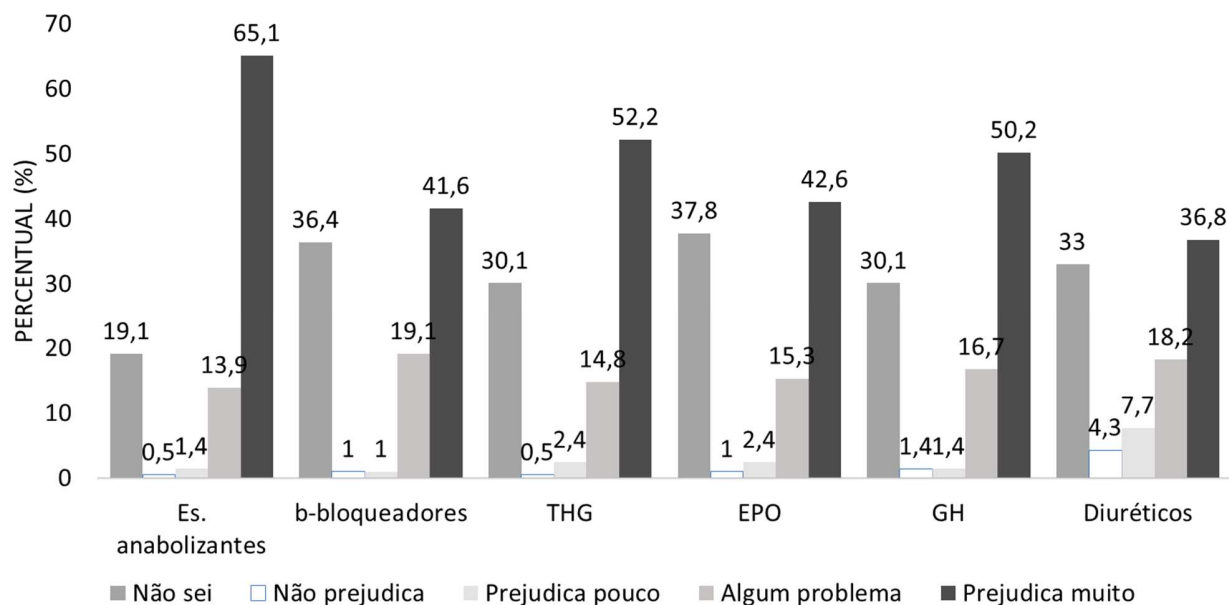


Figura 22- Comportamento dos atletas e paratletas se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas

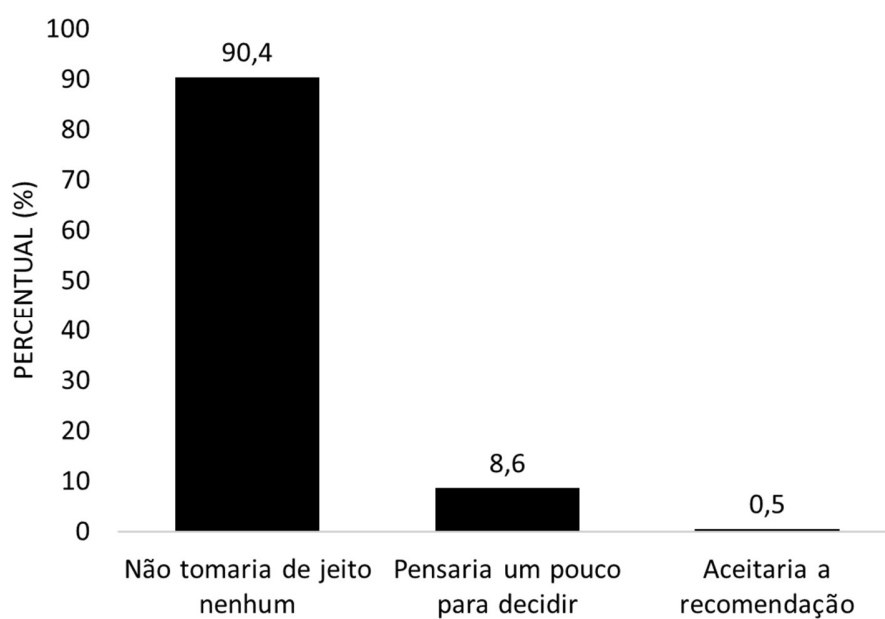


Figura 23- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada

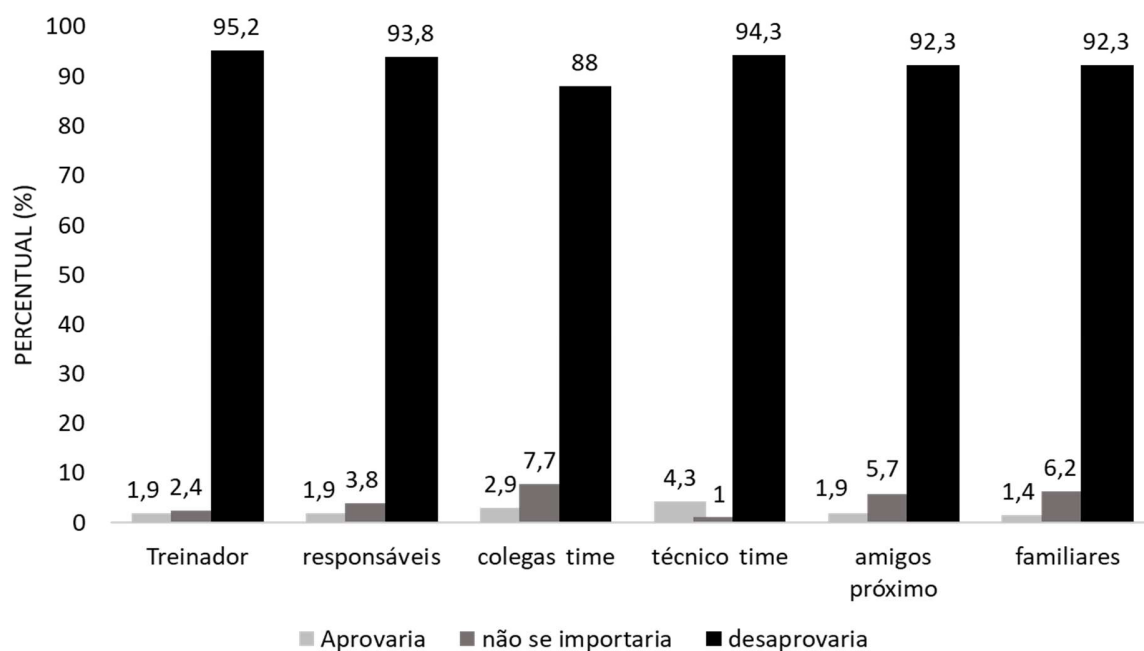


Figura 24- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão

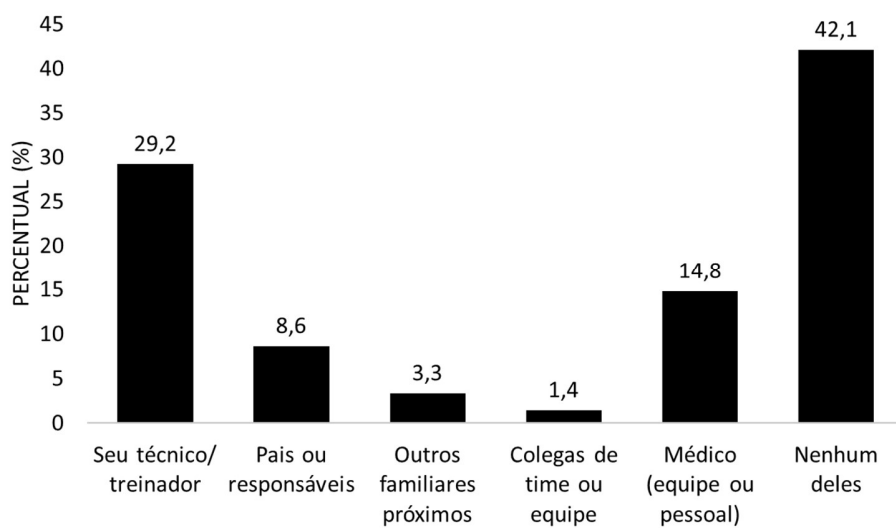


Figura 25- Uso de substâncias ou métodos proibidos

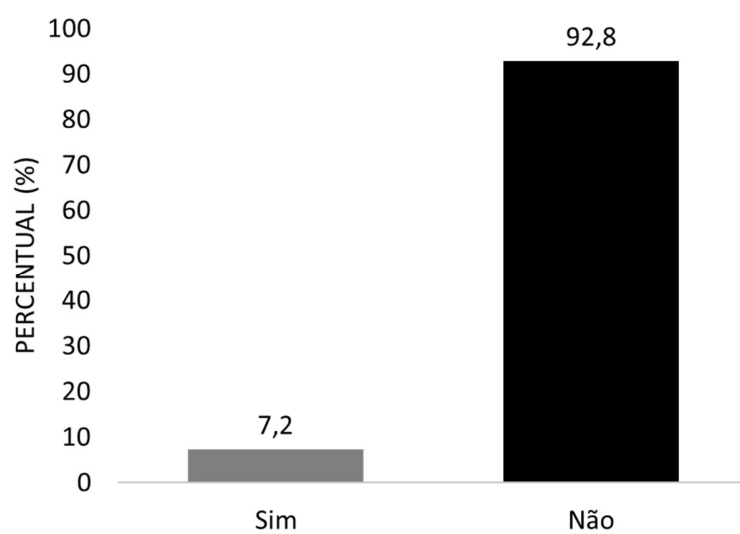


Figura 26- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos

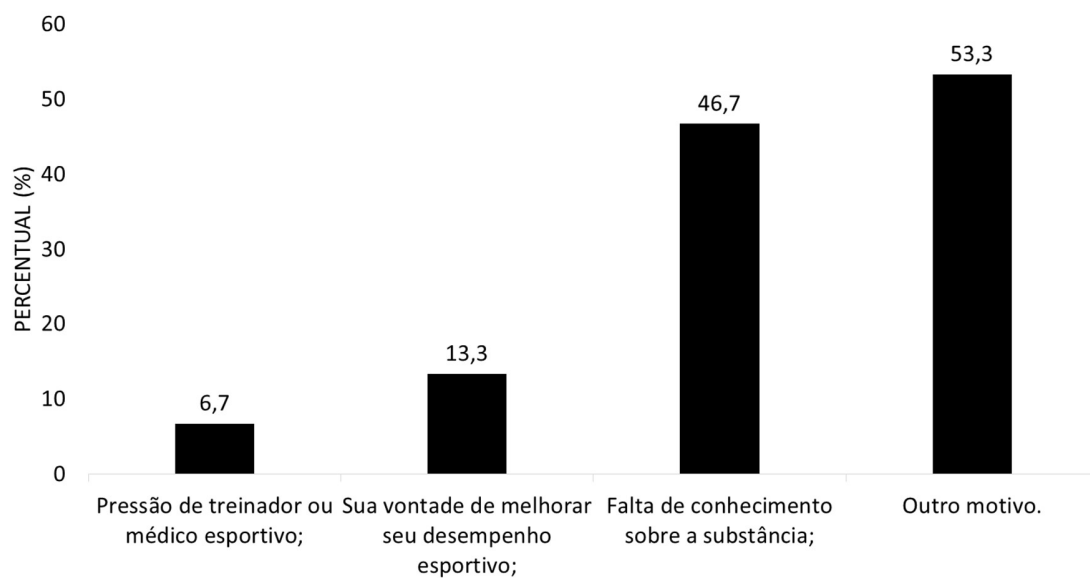


Figura 27- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos

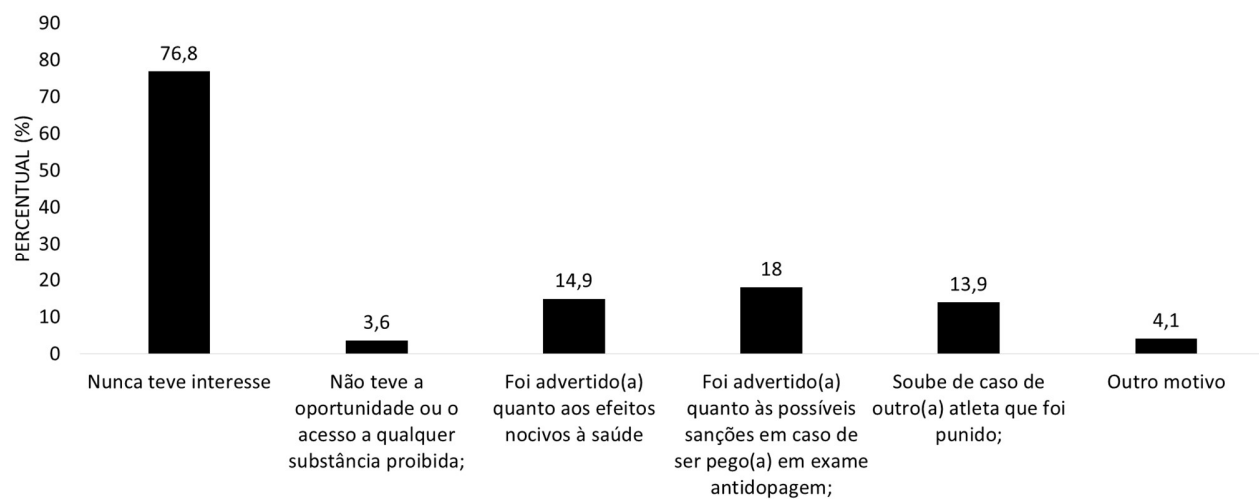


Figura 28- Percentual de sancionados

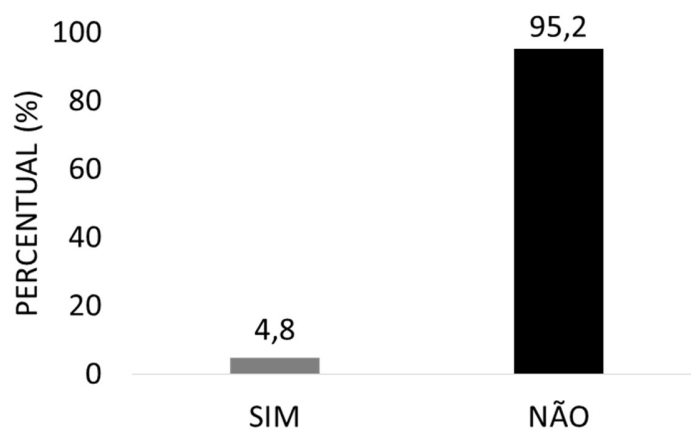


Figura 29- Área mais impactada pela sanção

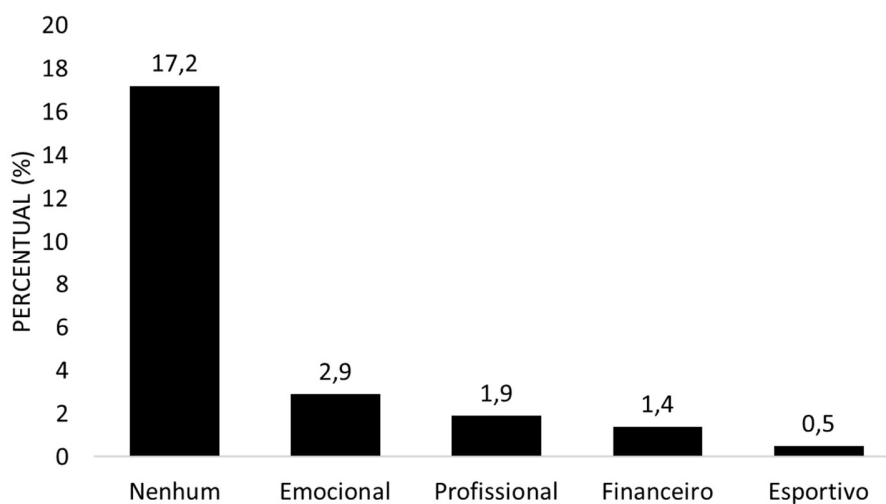
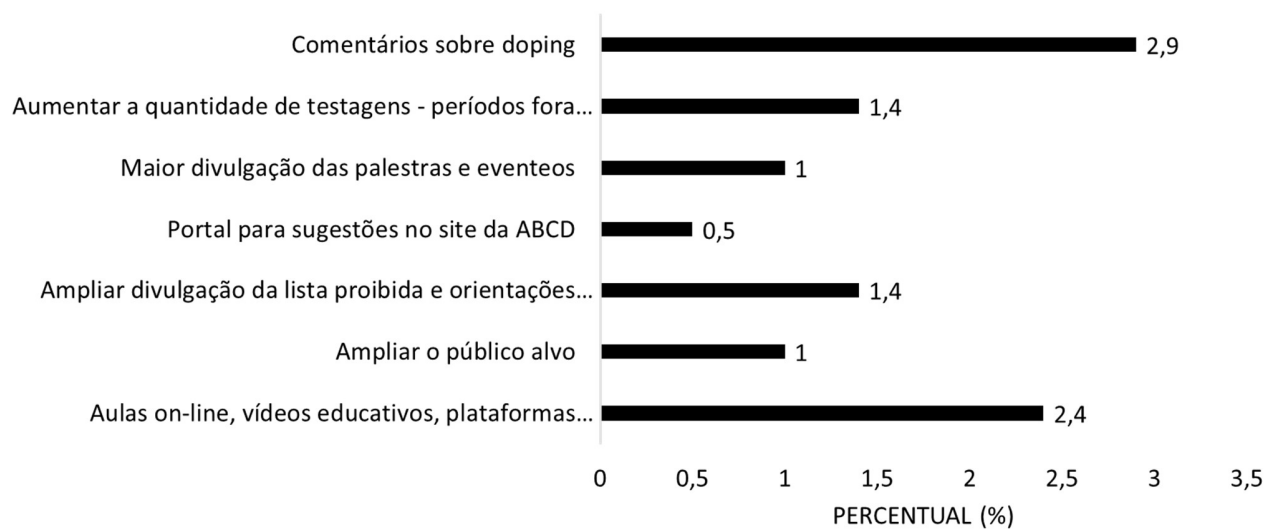


Figura 30- Comentários adicionais



A seguir serão apresentados os resultados de cada objetivo específico definido no plano de trabalho.

5.2 Resultados relacionado ao OBJETIVO 1

O primeiro objetivo deste trabalho foi: Verificar se a educação antidopagem recebida pelos atletas Olímpicos e Paralímpicos presentes em Tóquio 2020 foi eficaz na perspectiva de quantidade e qualidade.

No que se refere a participação em cursos e palestras, 82,8% da amostra já participou de algum curso ou palestra ofertado pela ABCD e 43,1% participaram pelo menos uma vez (figuras 31 e 32). Sessenta e cinco por cento da amostra já recebeu algum outro tipo de informação ou orientação disponibilizada pela ABCD sobre antidopagem (figura 33). Mais de 60% consideram que os aspectos mais relevantes que são abordados pela ABCD são os aspectos ético e legal (figura 34). A abordagem da ABCD foi considerada suficiente por 85,2% da amostra quanto ao aspecto ético, 83,3% quanto ao aspecto de saúde e 86,6% quanto ao aspecto legal (figura 35). Percebe-se que as informações sobre dopagem não foram ofertadas somente pela ABCD, pois outras instituições, como COB e CPB, Confederações e Federações, Técnicos e Médicos também foram citados como fontes de informação (figura 36). Dentre aqueles que participaram dos cursos e palestras, 93,8% afirmaram que acham importante participar dos cursos, 86,6% afirmaram que os cursos são objetivos e 61,7% que se não fossem os cursos não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem (PNA). Entretanto, 46,4% concordam que os cursos utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão (figura 37). Encontrou-se uma associação positiva ($p < 0,000$) entre os atletas e paratletas que participaram dos cursos e palestras ofertados em concordarem que os cursos e palestras são importantes para obter conhecimento sobre a PNA (figura 38). Percebe-se que houve uma alta participação dos atletas e paratletas nos cursos e palestras ofertados pela ABCD (figura 39-A) e uma baixa incidência de sanções na amostra estudada (figura 39-B). Apesar de 54,1% acharem relevante a abordagem da ABCD em relação ao aspecto clínico (figura 40-A) e de 83,3% considerar que a abordagem da ABCD em relação ao aspecto de saúde é suficiente (figura 40-B), aproximadamente 30% da amostra refere não saber qual seria o prejuízo à saúde caso substâncias como anabolizantes, betabloqueadores, diuréticos, entre outras substâncias perguntadas na questão, fossem utilizados a longo prazo (figura 40-C).

Figura 31- Percentual de participação em cursos e palestras ofertados pela ABCD

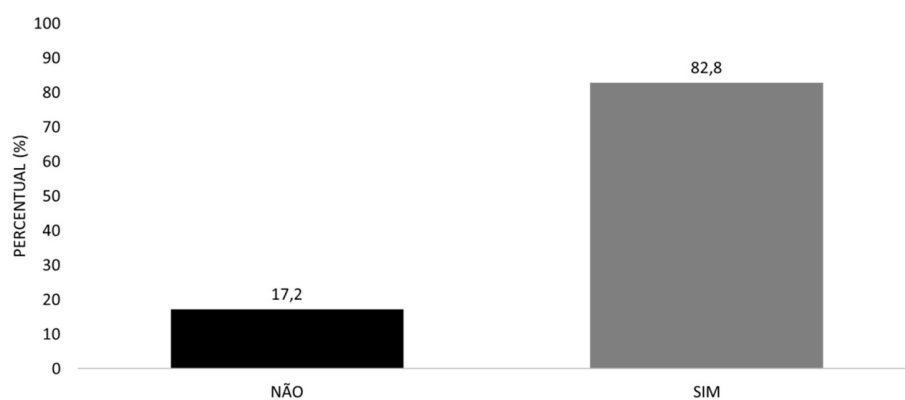


Figura 32- Quantidade de palestras que participaram

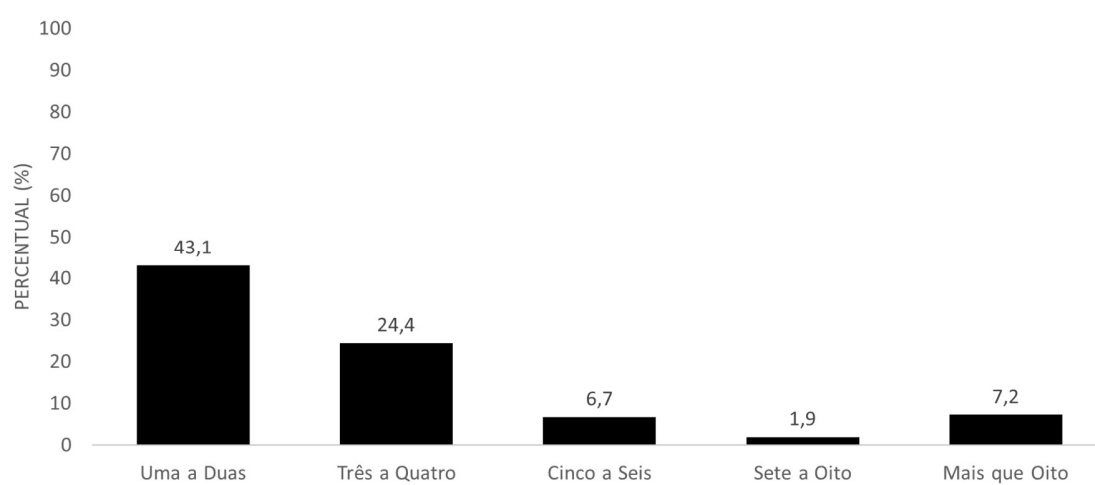


Figura 33- Recebimento de outros tipos de informação ou orientação disponibilizada pela ABCD sobre antidopagem

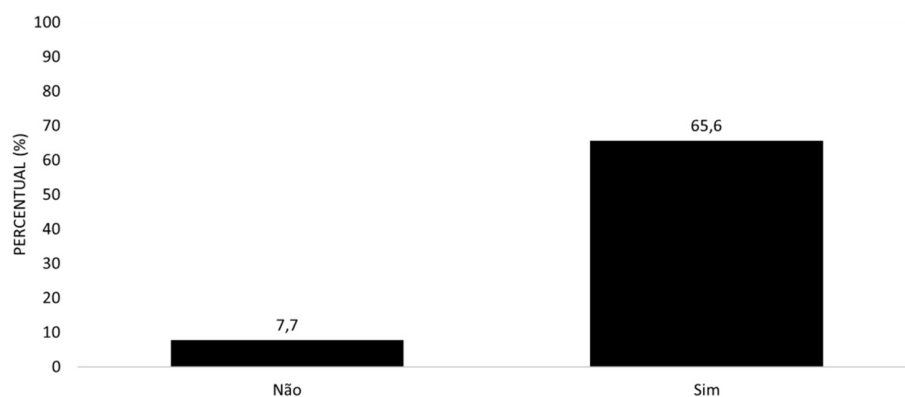


Figura 34- Aspectos mais relevantes

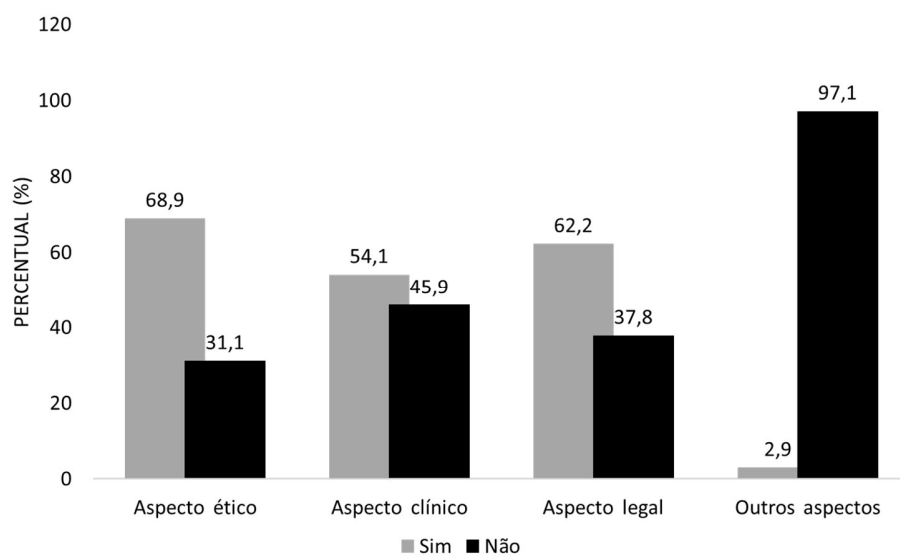


Figura 35- Abordagem da ABCD quanto ao aspecto ético, aspecto de saúde e aspecto legal

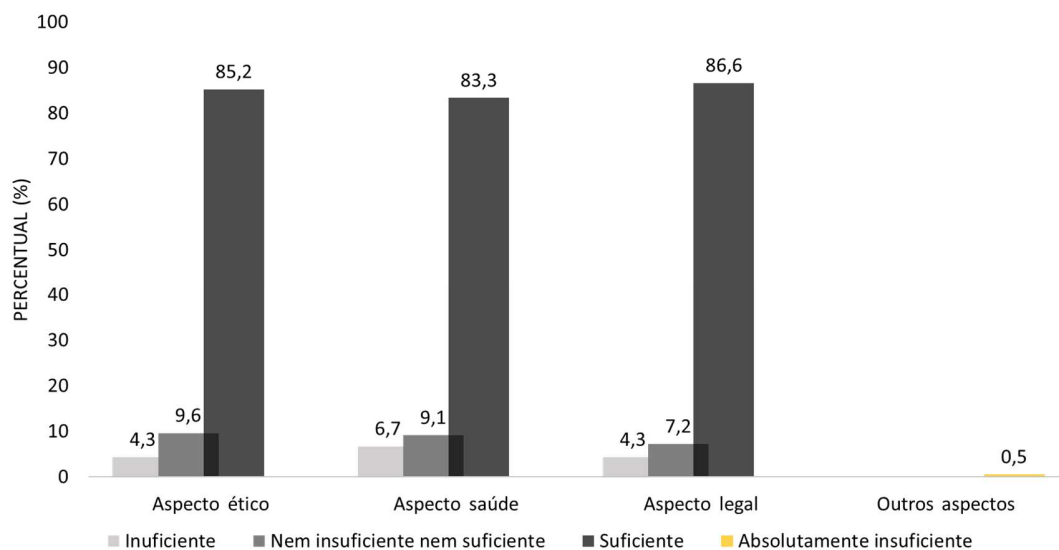


Figura 36- Entidades/instituições fontes de informação sobre dopagem

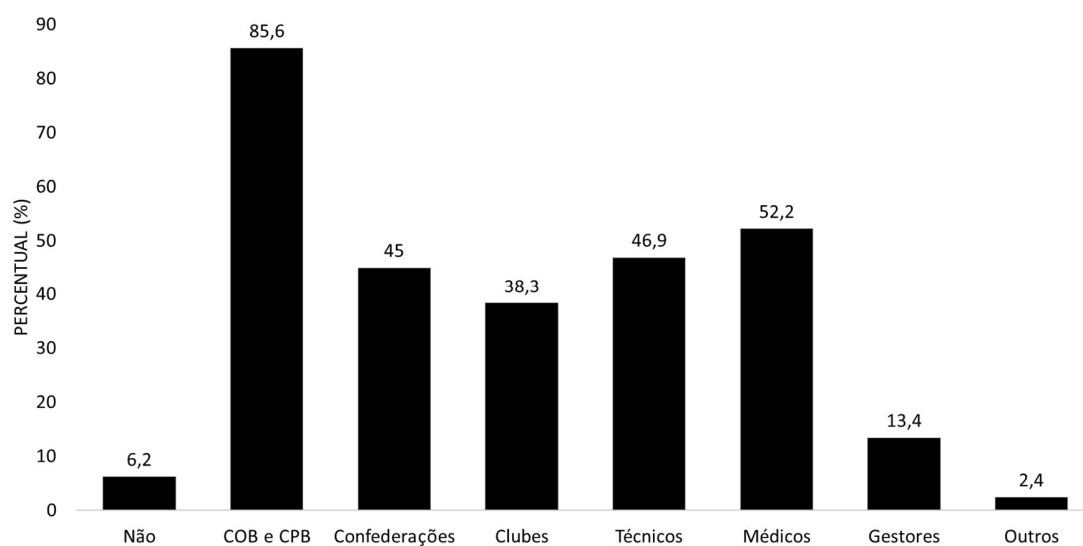


Figura 37- Percepção dos atletas sobre cursos e palestras

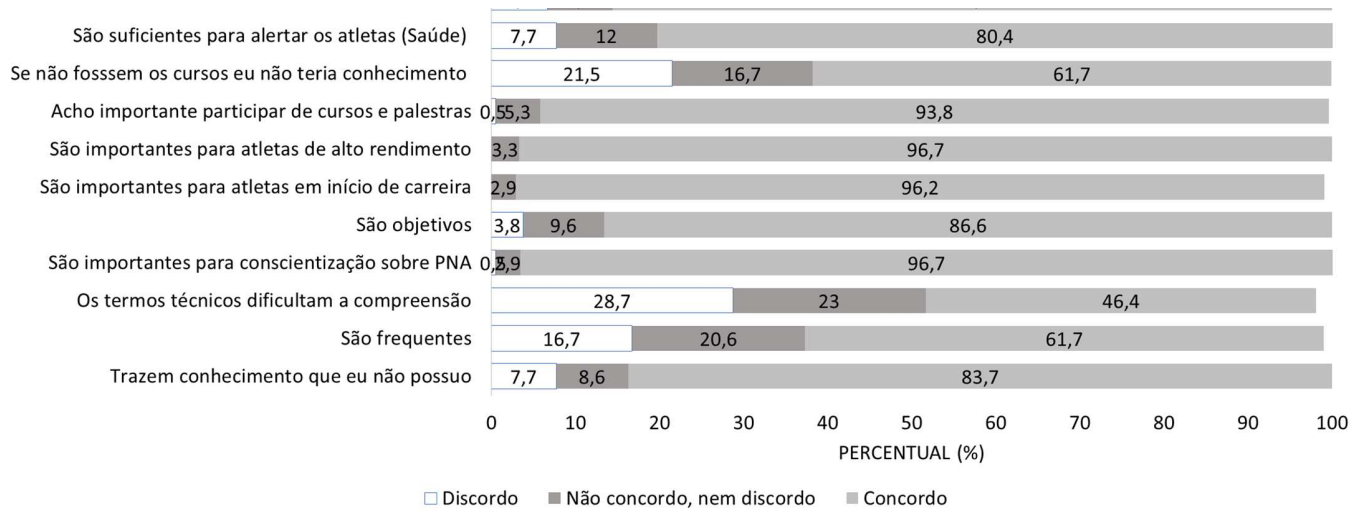
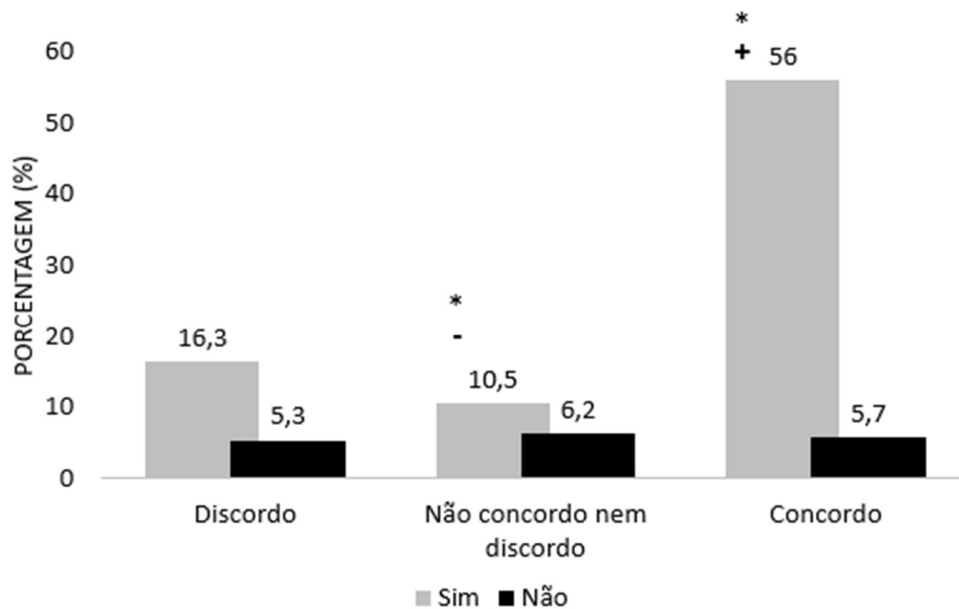


Figura 38- Associação entre participar de cursos e palestras ofertados e a importância para obter conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem



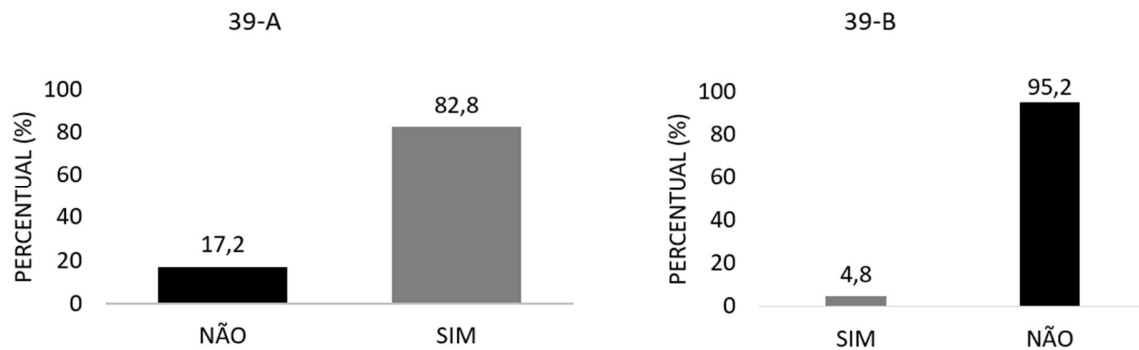
*Qui-quadrado de Pearson $P < 0,000$

* Pearson Chi-Quadrado (X^2)

+ Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

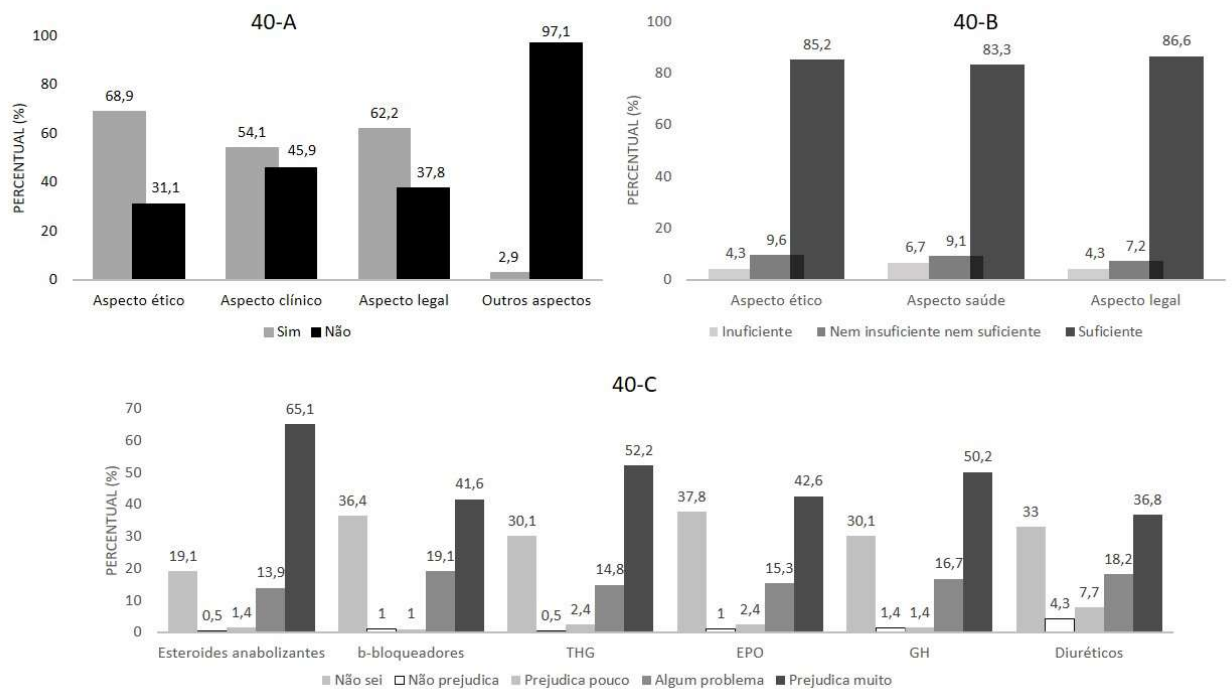
- Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Figura 39- Comparação entre o percentual de participação em cursos e palestras e o percentual de sanções



39-A: Percentual da amostra que participou e não participou de cursos e palestras. 39-B: Percentual de atletas e paratletas que foram e não foram sancionados.

Figura 40- Comparação entre a percepção da amostra sobre os aspectos clínicos e tecnológicos com o conhecimento do uso de substâncias a longo prazo



40-A: Percepção da amostra quanto a relevância de cada aspecto abordado pela ABCD. 40-B: Percepção dos atletas e paratletas quanto a suficiência da abordagem da ABCD em cada aspecto. 40-C: Conhecimento dos atletas e paratletas sobre os prejuízos à saúde pela administração de substâncias a longo prazo.

5.3 Resultados relacionado ao OBJETIVO 2

O segundo objetivo do presente trabalho foi: Analisar os padrões de tomada de decisão dos atletas e paratletas que passaram pelo processo educacional antidopagem.

Ao serem questionados sobre o que esperariam de seu desempenho caso alguma substância proibida lhes fossem administradas, 63,2% da amostra não saberia o que esperar de seu desempenho e 23% afirmaram que seu desempenho provavelmente melhoraria (figura 41). Caso uma substância proibida fosse recomendada aos atletas e paratletas sob orientação médica e com a garantia de que melhoraria o desempenho e não fosse detectável de forma alguma, 90,4% da amostra afirmou que não tomaria de jeito nenhum, mas 8,6% afirmaram que pensaria um pouco antes de decidir se faria uso da substância (figura 42). No que se refere a dopagem, 82,8% da amostra considera que a dopagem é consequência de uma escolha pessoal do atleta, 44% que é consequência da falta de orientação ou informação dos atletas e 33% disseram que a dopagem é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados (figura 14). As consequências do jogo limpo, para a amostra estudada, são a manutenção da saúde (79,9%), a oportunidade de construir carreira no esporte (78,5%) seguida da segurança financeira futura (63,2%) respectivamente (figura 19). Dentre os contatos que mais influenciam na tomada de decisão dos atletas e paratletas, 42,1% da amostra afirmou que nenhum deles influencia na sua tomada de decisão, porém 29,2% afirmaram que o técnico ou treinador tem influência na sua tomada de decisão e 14,8% disseram que o médico também exerce alguma influência na sua tomada de decisão (figura 24). Dentre aqueles que relataram já terem utilizado substâncias ou métodos proibidos, os motivos que os levaram a utilizar alguma substância ou método proibido, verificou-se que 46,7% utilizaram por falta de conhecimento sobre a substância, 13,3% por vontade de melhorar o seu desempenho esportivo, 6,7% por pressão de treinador ou médico esportivo e 53,3% por outros motivos, especificando, em sua maioria, ser em função de tratamentos de saúde (figura 26). Já quando questionados sobre porque não utilizaram substâncias proibidas, a principal resposta da amostra (76,8%) foi nunca ter tido interesse em utilizar (figura 27). Aqueles que responderam que não utilizaram substâncias ou métodos proibidos tiveram uma associação positiva ($p < 0,0001$) para responder que não

fariam uso da substância mesmo ela sendo uma recomendação médica (figura 43). Por fim, houve uma associação positiva ($p = 0,006$) entre aqueles que referiram já terem utilizado substâncias ou métodos proibidos de serem praticantes de esportes coletivos (figura 44).

Figura 41- Se alguma das substâncias proibidas lhe fossem administradas, o que você esperaria de seu desempenho?

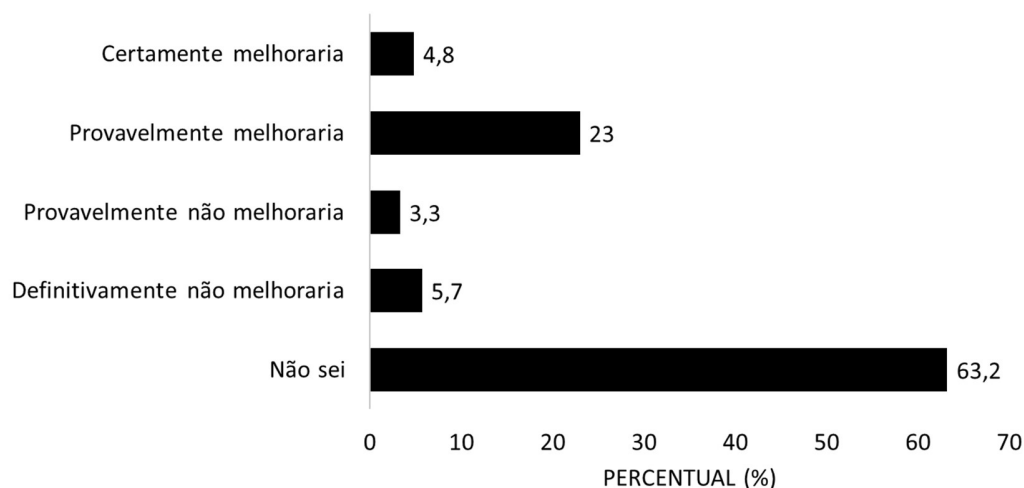


Figura 42- Reação dos atletas e paratletas se substâncias proibidas fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que não fossem detectadas

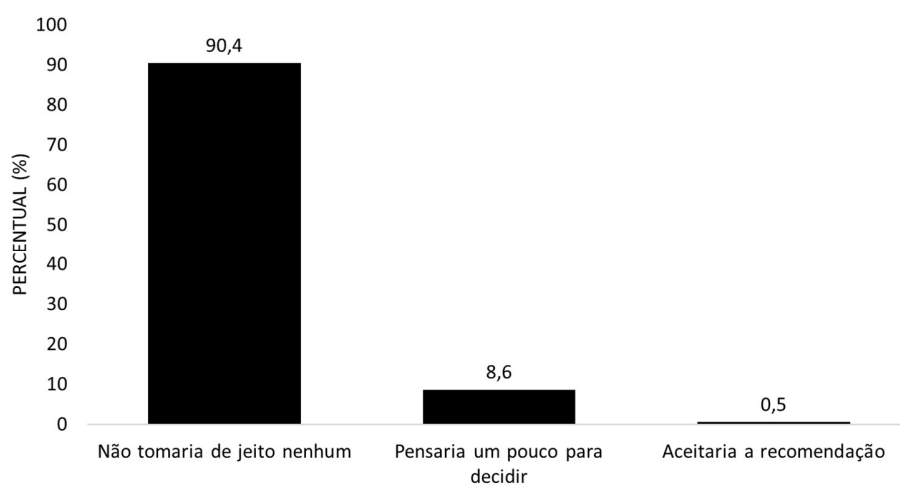
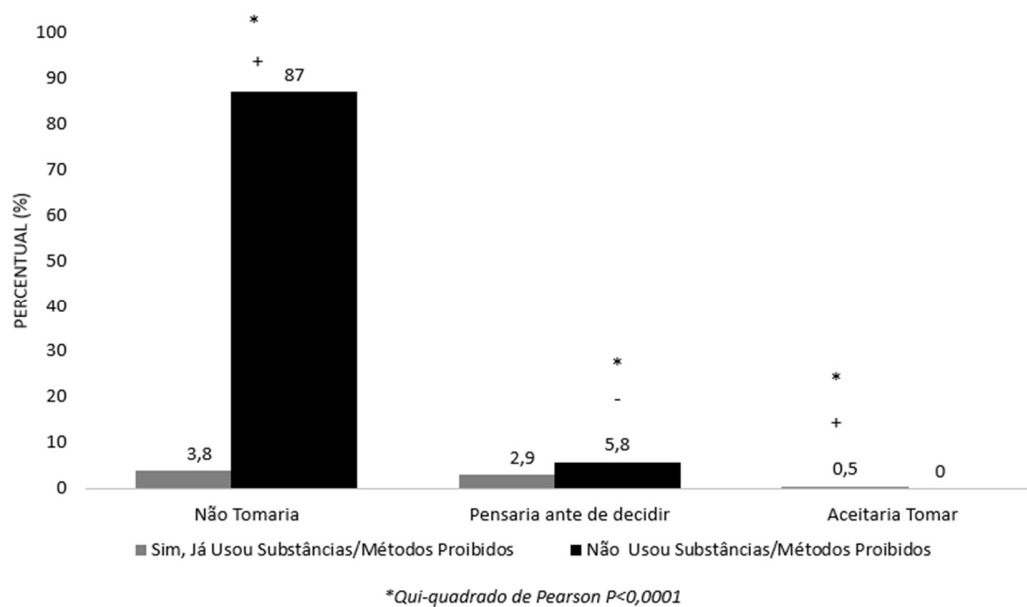


Figura 43- Associação entre atletas/paratletas que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e substâncias proibidas recomendadas sob orientação médica

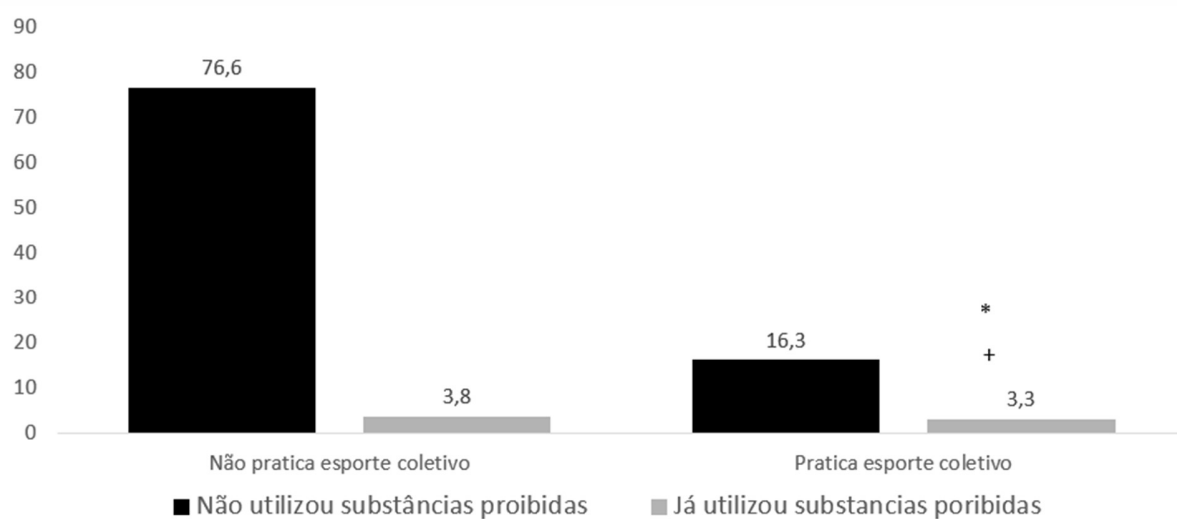


* Pearson Chi-Quadrado (X^2)

+ Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

- Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Figura 44- Associação entre atletas e paratletas que disseram que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e prática de esportes coletivos



* Qui-quadrado de Pearson $p = 0,006$

* Pearson Chi-Quadrado (X^2)

+ Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

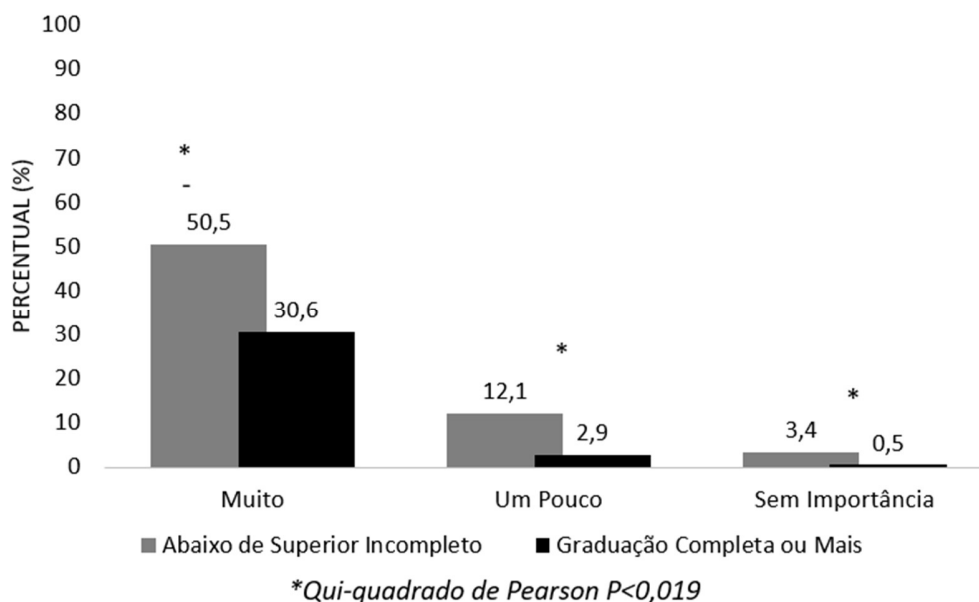
- Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

5.4 Resultados relacionado ao OBJETIVO 3

O terceiro objetivo do presente trabalho foi: Analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos atletas.

Identificou-se, na amostra estudada, que os atletas se preocupam com a dopagem principalmente para não ferir os valores do esporte – jogo limpo (92,8%), por receio de serem punidos (80,9%) e por preocupação com a sua saúde (80,4%), conforme apresentado na figura 7. Identificou-se que possuir menor escolaridade estava associado negativamente a responder que o jogo limpo é muito importante para construir carreira no esporte (figura 45). Os atletas que nunca foram sancionados apresentaram uma associação positiva para responder que o jogo limpo é “Muito importante” para construir carreira no esporte. Por outro lado, os atletas que já foram sancionados apresentam uma associação positiva para responder “um pouco importante” (figura 46).

Figura 45- Relação entre escolaridade e a oportunidade de construir carreira no esporte como consequência do jogo limpo

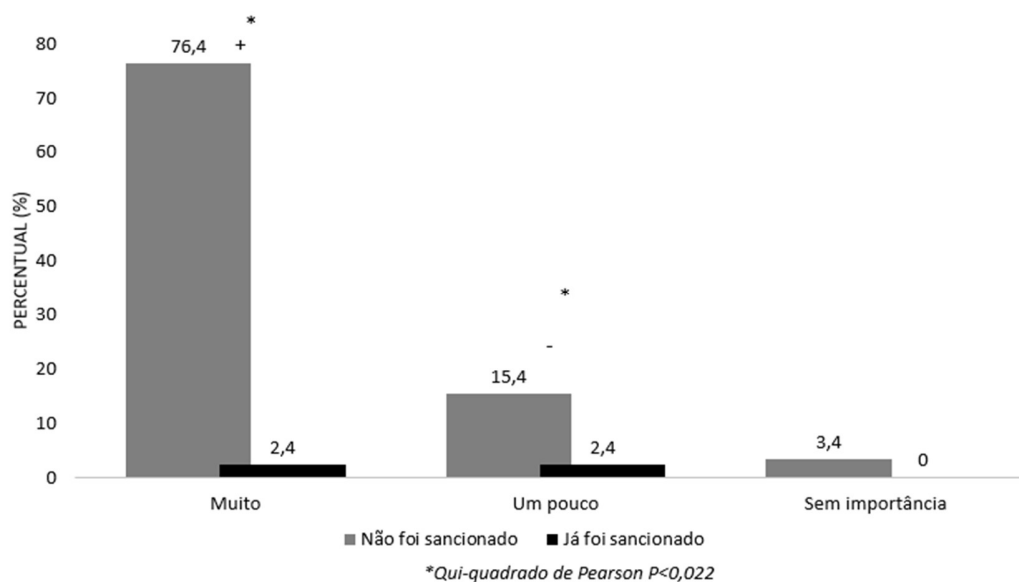


* Pearson Chi-Quadrado (X^2)

+ Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

- Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Figura 46- Relação entre sanção e a oportunidade de construir carreira no esporte como consequência do jogo limpo



* Pearson Chi-Quadrado (X^2)

+ Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

- Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

5.5 Resultados relacionado ao OBJETIVO 4

O quarto objetivo do presente trabalho foi: Verificar a percepção dos atletas sobre a educação antidopagem nas Delegações Olímpicas e Paralímpicos.

Delegação Olímpica:

A amostra de atletas olímpicos foi composta por 56,6% de mulheres, 25,3% estão na faixa de 25-28 anos de idade, 65,1% residem no Sudeste, 41% contêm ensino superior incompleto e 28,9% têm uma renda mensal entre 2.101 e 6.600 reais, conforme descrito na tabela 4.

Tabela 4- Informações sociodemográficas atletas olímpicos.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	36	43,4
Feminino	47	56,6
Idade		
< 20	3	3,6
21-24	18	21,7
25-28	21	25,3
29-32	19	22,9
33-36	15	18,1
≥ 37	7	8,4
Região de residência		
Sul	10	12
Sudeste	54	65,1
Centro-Oeste	3	3,6
Nordeste	3	3,6
Exterior	13	15,7
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	1	1,2

Ensino Fundamental completo	1	1,2
Ensino Médio incompleto	4	4,8
Ensino Médio completo	17	20,5
Ensino Superior incompleto	34	41
Ensino Superior completo	17	20,5
Pós-graduação incompleta	4	4,8
Pós-graduação completa	5	6
Renda Mensal		
<1,100	1	1,2
Entre 1.101 e 2.200	10	12
Entre 2.101 e 6.600	24	28,9
Entre 6.601 e 8.800	18	21,7
Entre 8.801 e 13.200	7	8,4
>13.201	22	26,5
Não respondeu	1	1,2

De acordo as informações esportivas, 72,3% realizam esportes individuais, 95,2% possuem dedicação exclusiva, 27,7% a modalidade esportiva que praticam é atletismo, 100% têm bolsa atleta, e 73,5% recebem algum tipo de patrocínio como descrito na tabela 5.

Tabela 5- Informações esportivas atletas olímpicos

Variáveis	N	%
Tipo de esporte		
Individual	60	72,3
Dupla	10	12
Coletivo	21	25,3
Modalidade		
Atletismo	23	27,7

Canoagem	3	3,6
Ciclismo	1	1,2
Lutas	12	14,5
Natação	6	7,2
Remo	1	1,2
Esporte com raquete	5	6
Tiro	2	2,4
Vôlei	5	6
Futebol	4	4,8
Handball	6	7,2
Maratona aquática	1	1,2
Rugby	5	6
Skate	1	1,2
Vela	2	2,4
Ginástica	3	3,6
Não responderam	3	3,6
Bolsa Atleta		
Sim	83	100
Não	0	0
Patrocínio		
Sim	61	73,5
Não	22	26,5
Dedicação Exclusiva		
Sim	79	95,2
Não	4	4,8
Tempo de prática profissional	13,0 (\pm 5,3) *	
Tempo de dedicação exclusiva	12,1 (\pm 5,6) *	

* Dados apresentados em média \pm desvio padrão.

Referente a participação nos cursos 88% da amostra olímpica participaram de cursos ou palestras ofertadas pela ABCD, 45,8% participaram de uma ou duas palestras e 60,2% já receberam algum outro tipo de informação ou orientação da ABCD sobre antidopagem, conforme tabela 6.

Tabela 6- Informações sobre participação em cursos atletas olímpicos

Variáveis	N	%
Participou		
Sim	73	88
Não	10	12
Número de palestras		
Uma a duas	38	45,8
Três a quatro	17	20,5
Cinco a seis	6	7,2
Sete a oito	3	3,6
Mais que oito	9	10,8
Não respondeu	10	12
Outro tipo de informação ou orientação pela ABCD sobre antidopagem		
Sim	50	60,2
Não	9	10,8
Não respondeu	24	28,9

Ao serem questionados sobre quais os pontos abordados pela ABCD mais relevantes, o aspecto ético foi o mais citado, com 68,7% (figura 47). Mais de 80% da amostra considera que a abordagem da ABCD é suficiente para os aspectos ético, de saúde e legal (figura 48). Dentre os temas que os atletas consideram que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD, os temas mais frequentemente citados foram: Conhecimento e acesso à lista proibida; medicamentos e autorização para uso terapêutico; e Consequências da dopagem para saúde (figura 49). Quanto a outras entidades/instituições/atores que também já forneceram informação sobre dopagem aos atletas foram mais citadas o COB/CPB

(79,5%), confederações e federações (66,3%), médicos (62,7%) seguido de clubes/técnicos/gestores/outras (figura 50). Em relação se no período de frequência à escola os atletas já haviam recebido informações de seus professores sobre dopagem, 83,1% afirmaram não receber informação sobre dopagem (figura 51). Aqueles atletas que participaram dos cursos e palestras afirmaram que é importante participar que os mesmos são objetivos e que se não fossem os cursos não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem. Além disso, 37,3% da amostra concorda que utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão (figura 52). Ademais, 90,4% dos atletas disseram que “concorda” que toma mais cuidado em relação a dopagem pois ela fere os valores do esporte (jogo limpo) e que não concordam em ter uma vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem (figura 53).

Figura 47- Pontos mais relevantes

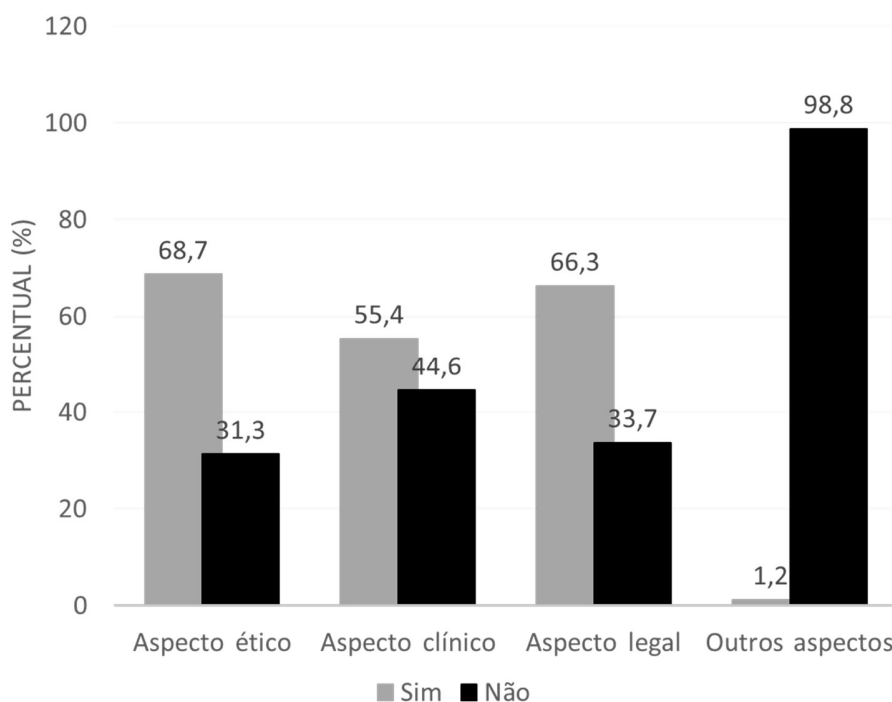


Figura 48- Percepção dos atletas sobre a Abordagem da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal

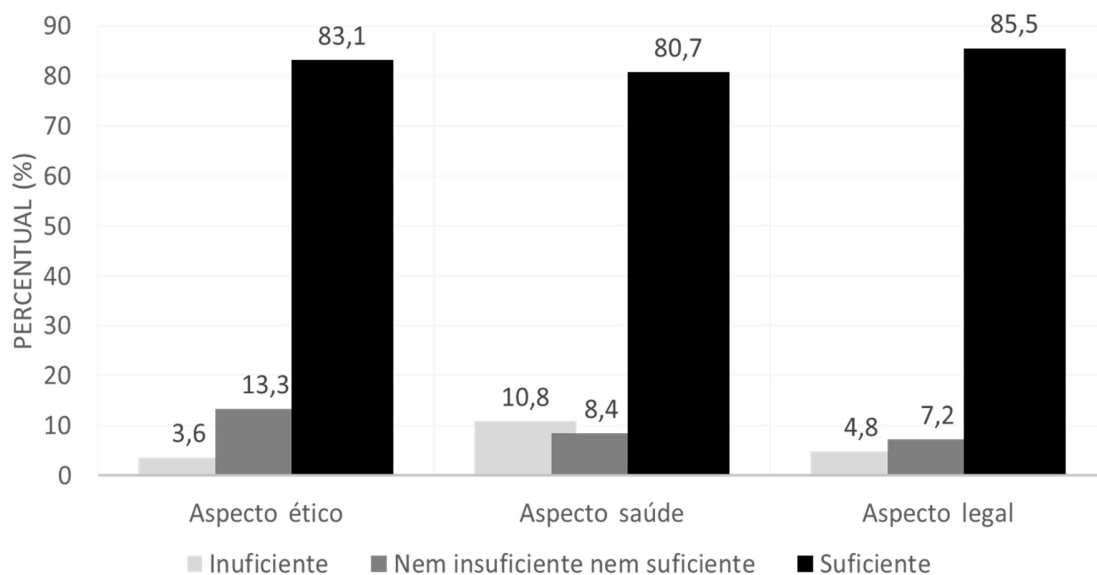


Figura 49- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD

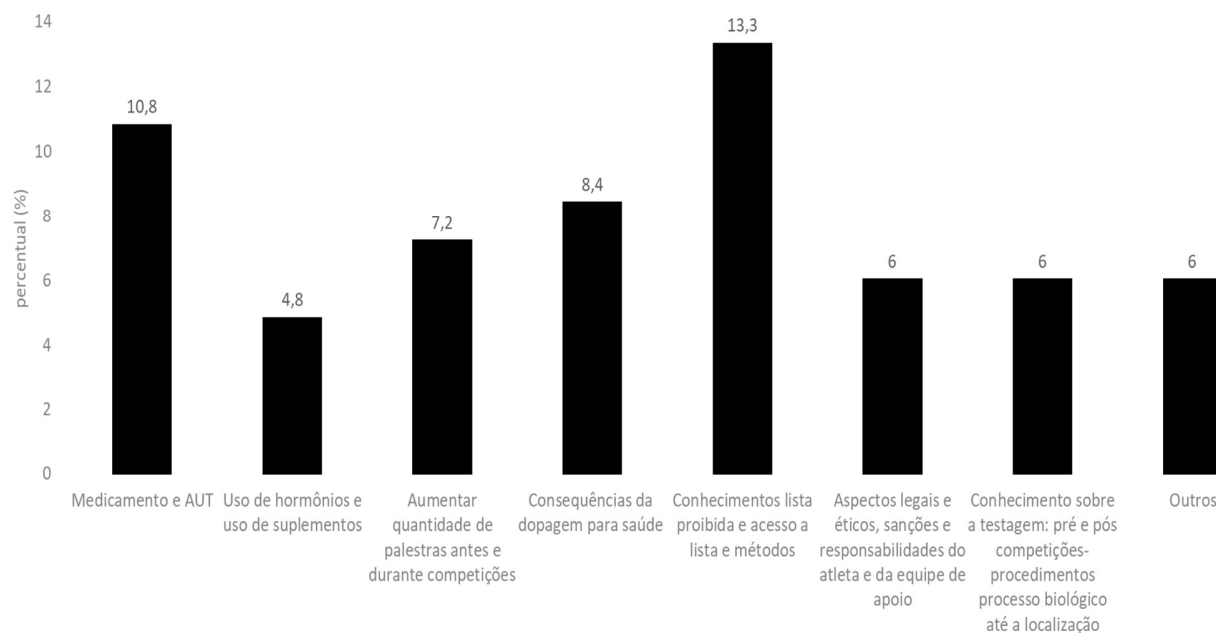


Figura 50- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem

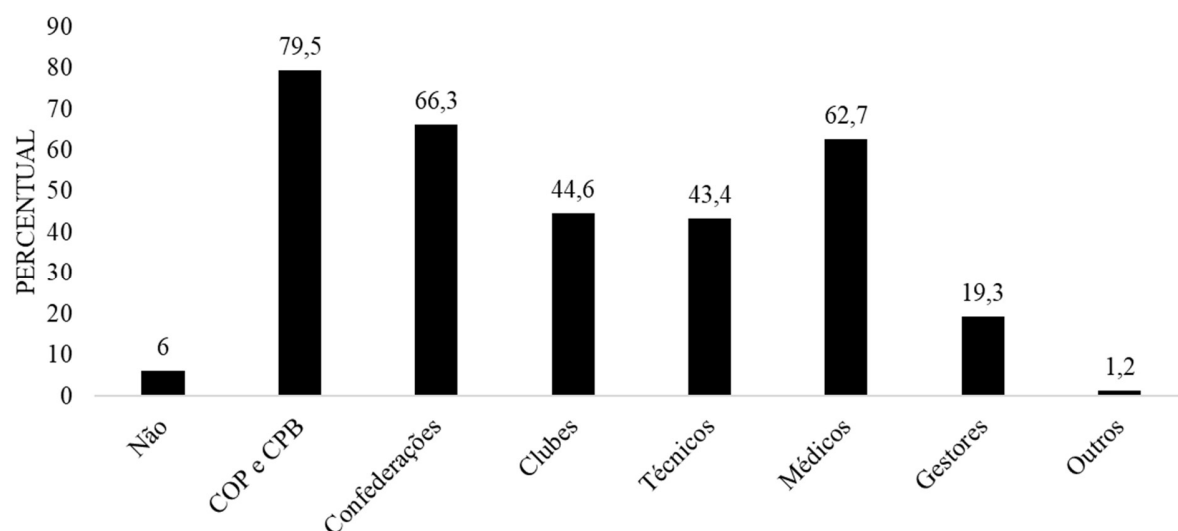


Figura 51- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola

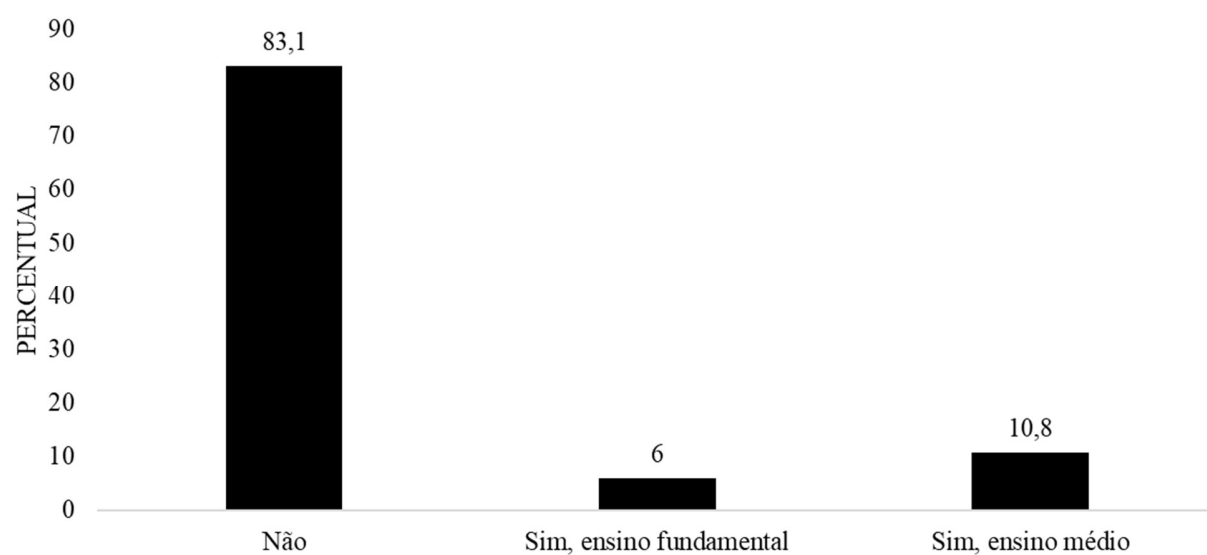


Figura 52- Avaliação dos atletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)

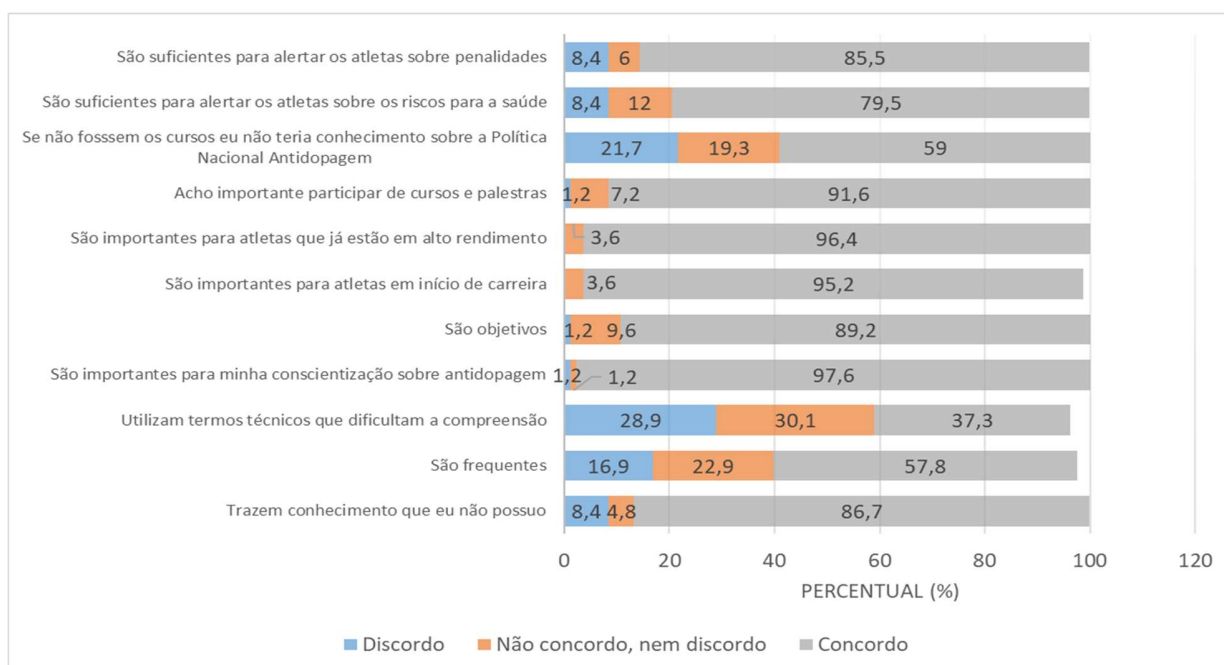
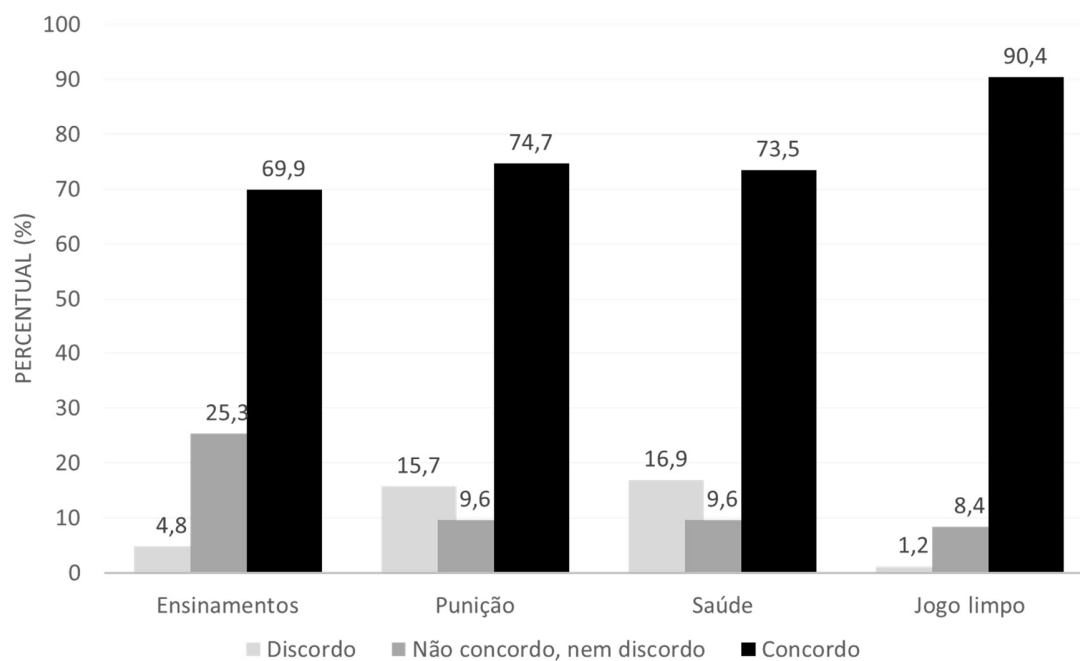


Figura 53- Percepção dos atletas sobre dopagem



Entre os atletas, 85,5% deles dizem ter conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta, armazenamento, transporte e análise de urina ou sangue utilizados para controle de dopagem (figura 54). A maioria (67,5%) afirmaram que a ABCD foi responsável por ofertar informações sobre os procedimentos (figura 55). Referente a aplicação dos procedimentos clínicos e tecnológicos pela ABCD, 44,6% da amostra considera que é muito segura (figura 56). Quando questionados se discordam de algum procedimento clínico ou tecnológico utilizado atualmente para o controle de dopagem 94% referiu não discordar (figura 57). Entre os atletas, 83,1% consideram que a dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta, entre outras respostas 55,4% da amostra é consequência de falta de orientação ou informação dos atletas e 38,6% de colegas de equipe (figura 58). Quando questionados se os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta, 75,9% afirmaram que sim (figura 59). Ao serem questionados se já foram submetidos ao controle de dopagem 96,4% da amostra respondeu que sim (figura 60). Dentre aqueles que responderam que já foram testados, 72,3% afirmaram que tinham bastante conhecimento sobre o procedimento ao qual foram submetidos (figura 61). Quando questionado aos atletas saber ou ter informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem 79,5% afirmou ter conhecimento (figura 62).

Figura 54- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

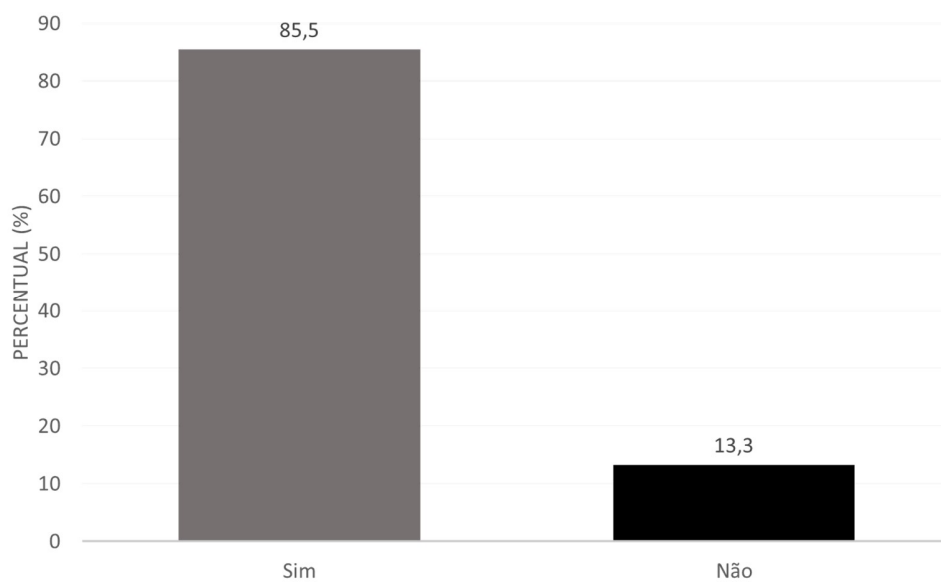


Figura 55- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

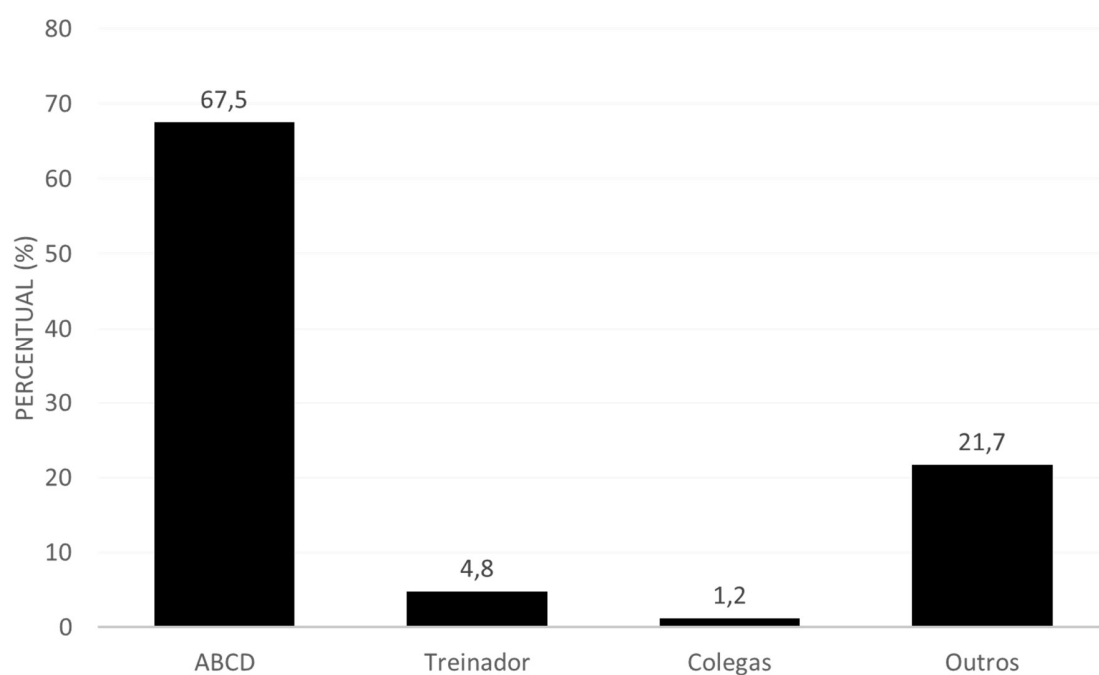


Figura 56- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD

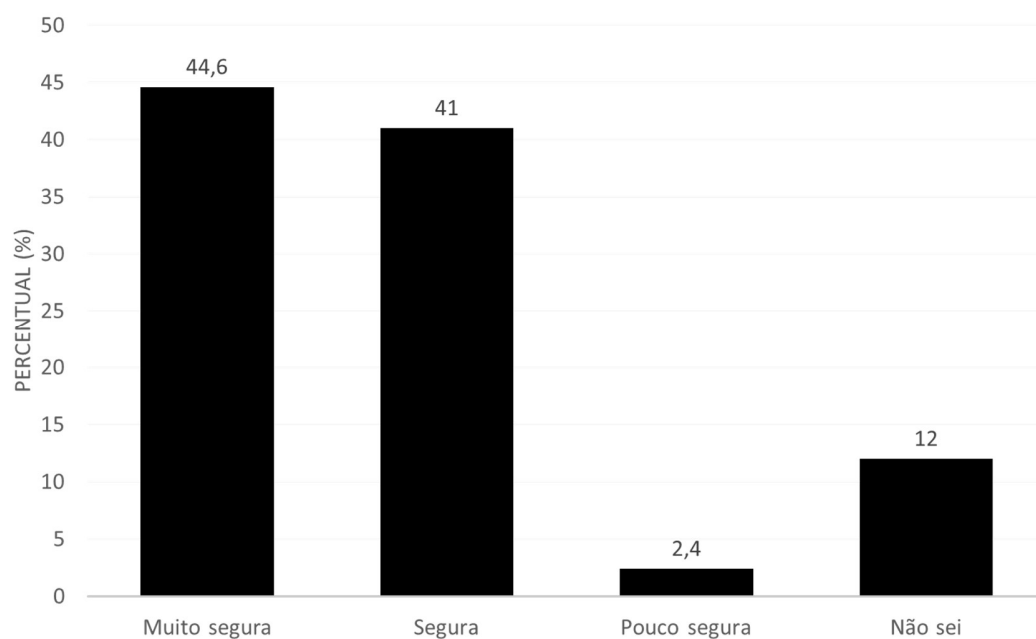


Figura 57- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?

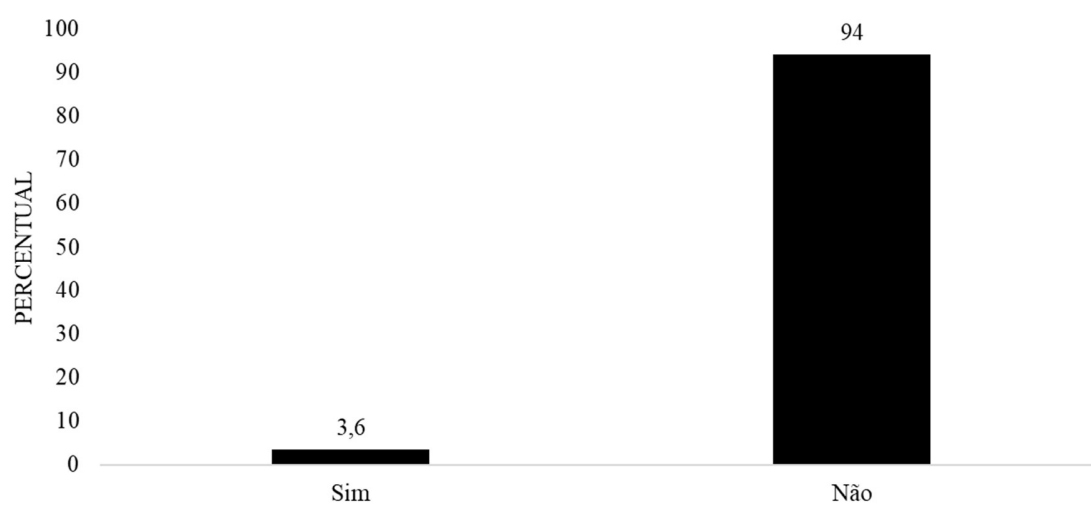


Figura 58- Percepção dos atletas sobre dopagem

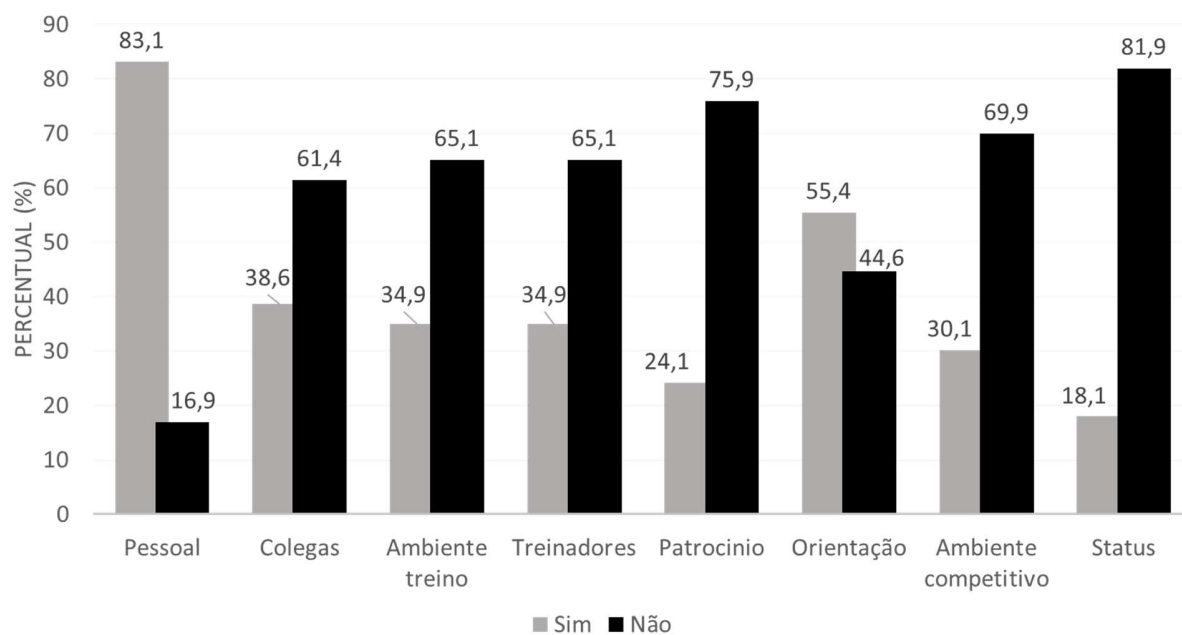


Figura 59- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta

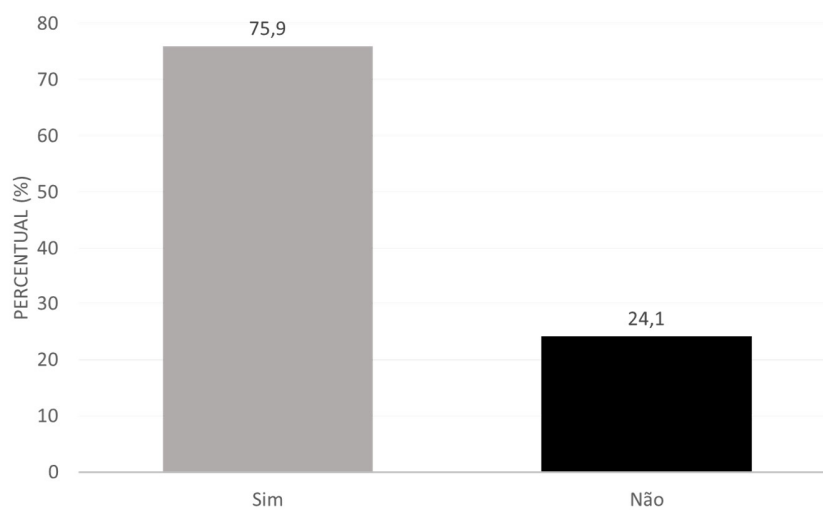


Figura 60- Você já foi submetido ao controle de dopagem?

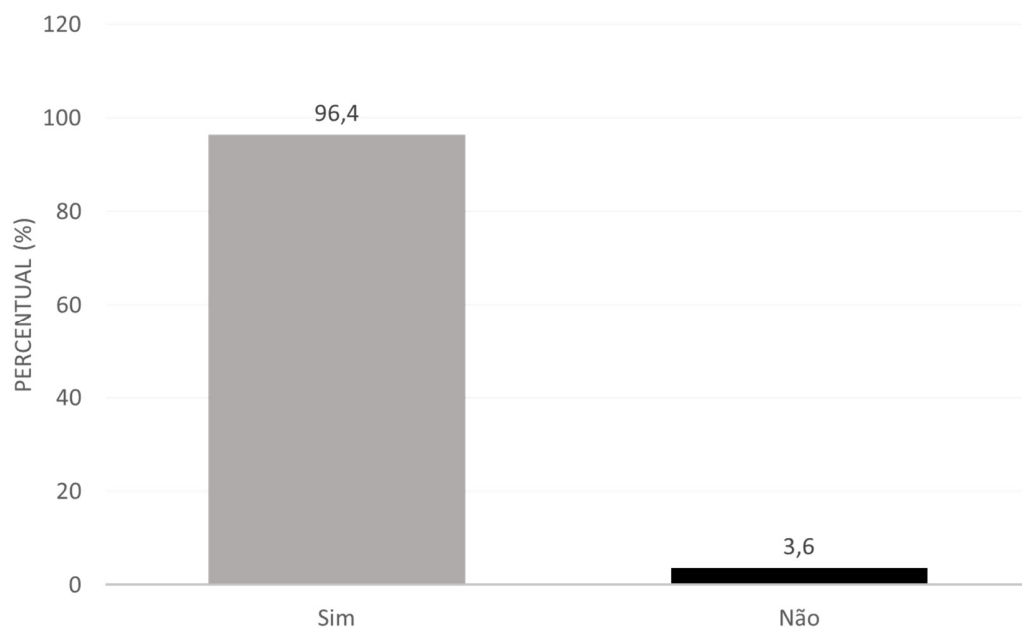


Figura 61- Conhecimento dos atletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos

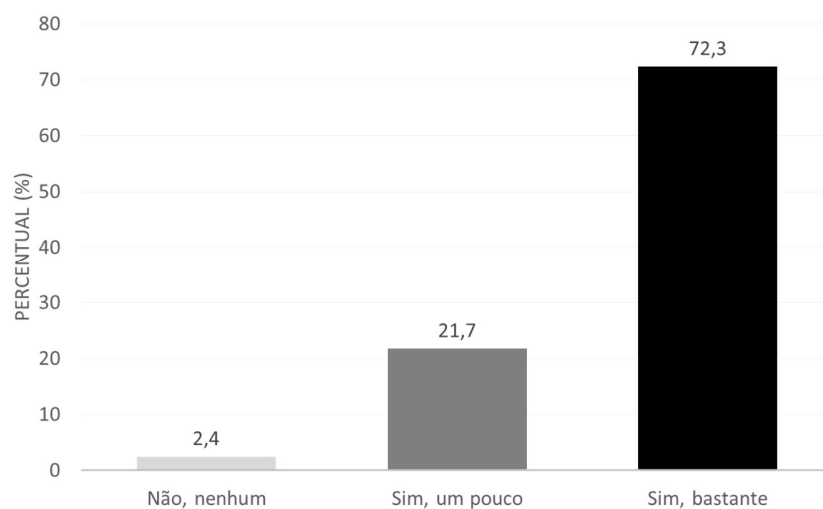
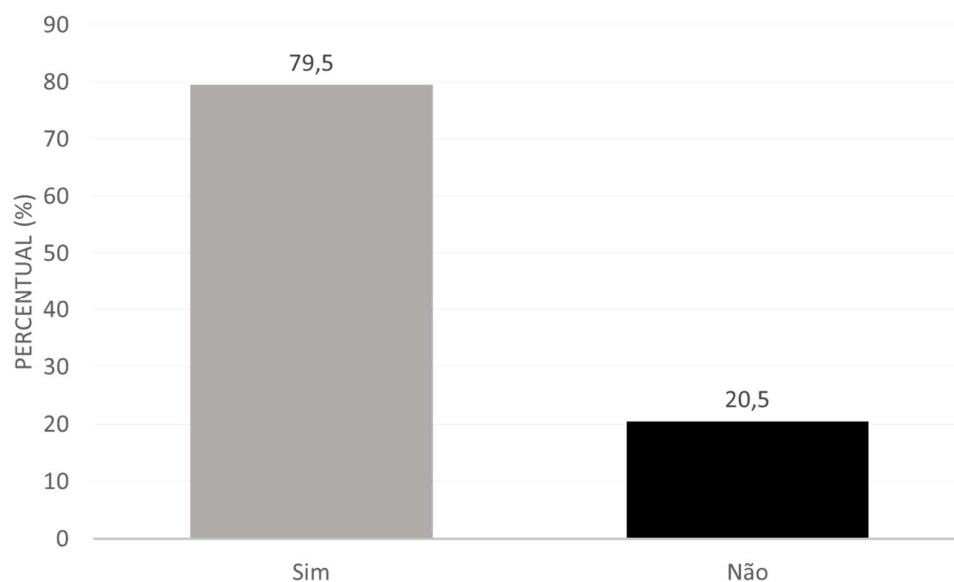


Figura 62- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem



As consequências do jogo limpo, para os atletas que responderam ao questionário são oportunidade de construir uma carreira no esporte e manutenção da saúde com 80,7% (figura 63). Se alguma substância proibida fosse administrada, 68,7% dos atletas olímpicos responderam que não saberiam o que esperar do seu desempenho (figura 64). No que se refere ao prejuízo à saúde se algumas substâncias fossem administradas a longo prazo aos atletas olímpicos, a resposta mais frequente foi que todas as substâncias questionadas prejudicam muito a saúde a longo prazo, porém, entre 22 e 44% dos atletas referiu que não sabe quais consequências a saúde a longo prazo, das substâncias perguntadas (figura 65). Se substâncias proibidas fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas de forma alguma, 91,6% afirmaram que não tomariam de jeito nenhum, porém 7,2% afirmaram que pensaria um pouco antes de decidir (figura 66). Mais do 86% dos atletas afirmaram que todos os contatos questionados (técnico, pais, colegas etc.) desaprovava o uso caso alguma substância proibida lhes fossem recomendadas (figura 67). Quando ao contato que mais influenciaria os atletas a tomar a decisão sobre o uso de substâncias proibidas, a maior parte dos atletas (55,4%) afirmou que nenhuma das opções

influencia na sua tomada de decisão, porém 20,5% afirmam que o técnico ou treinador tem influência na sua tomada de decisão e 12% disseram que os pais responsáveis exercem alguma influência na sua tomada de decisão (figura 68). Da amostra olímpica, 8,4% da amostra referiu já ter utilizado alguma substância ou método proibido mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista proibida (figura 69). Dentre os motivos que levaram os atletas a utilizarem alguma substância ou método proibido, verificou-se que 95,2% utilizaram por falta de conhecimento sobre a substância e 96,4% por outros motivos, especificado no Anexo 2 (figura 70). Já quando questionados sobre porque não utilizaram substâncias proibidas, por volta de 70% da amostra refere nunca ter tido interesse em utilizar (figura 71). Quando questionados se já foram sancionados 7,2% afirmaram que sim (figura 72). Por fim, dentre aqueles que já foram sancionados, 9,6% afirmaram que nenhuma área de sua vida foi mais impactada pela sanção, porém, 2,4% afirmaram que a área emocional, profissional e financeiro foram a mais afetada pela sanção (figura 73). Foi realizada uma pergunta aberta aos atletas e nesta questão eles poderiam acrescentar sugestões ou comentários sobre temas para cursos entre outras possibilidades. Desta forma, a figura 74 apresenta os principais comentários feitos. O anexo 2 apresenta os comentários desta questão de forma mais detalhado.

Figura 63- Consequências do jogo limpo no esporte

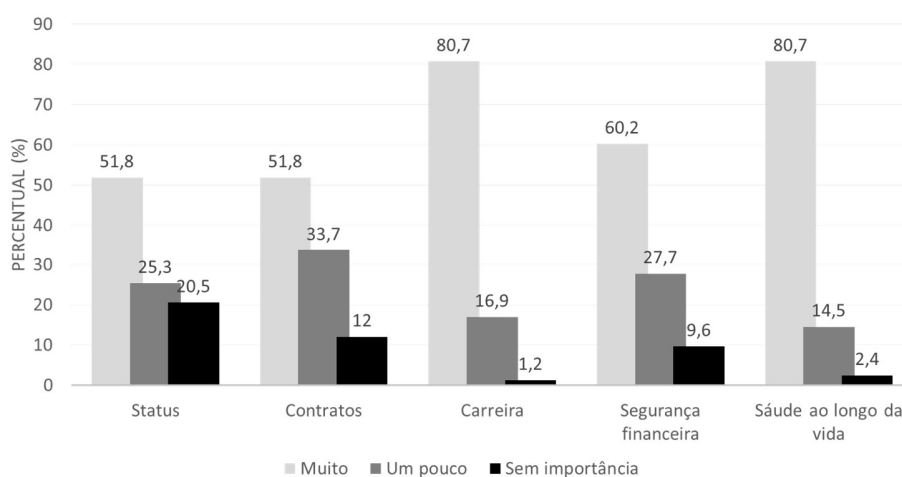


Figura 64- O que esperaríamos do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas

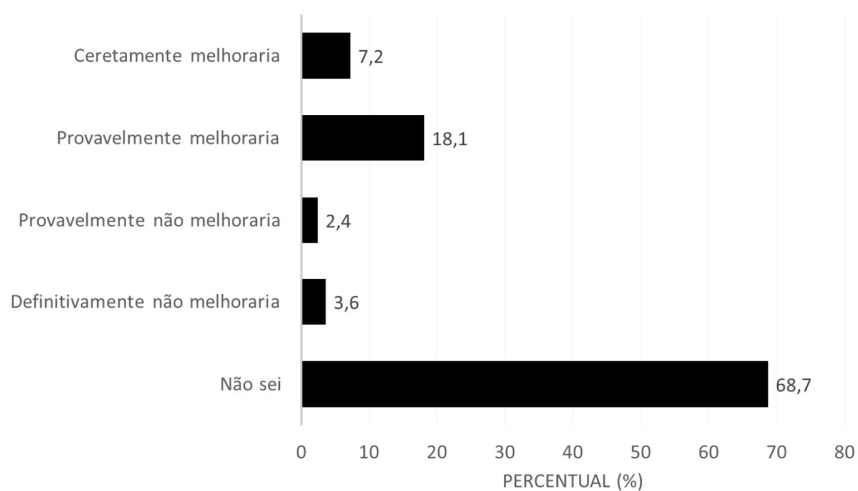


Figura 65- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo

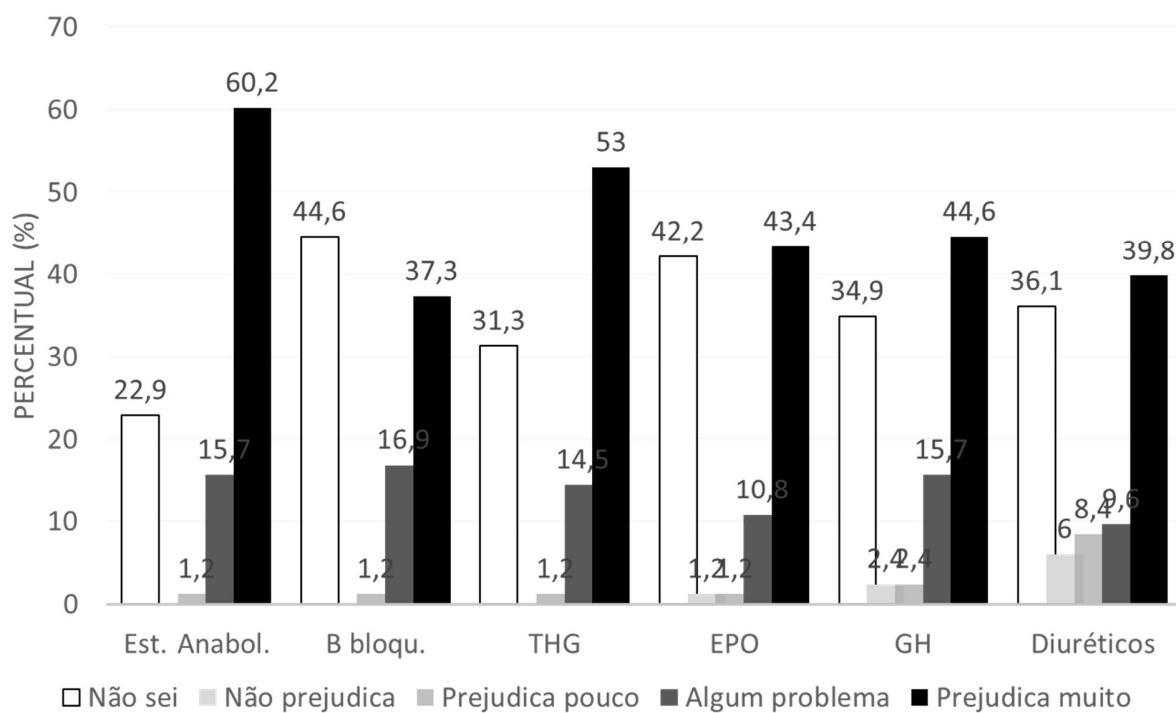


Figura 66- Comportamento dos atletas olímpicos se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas

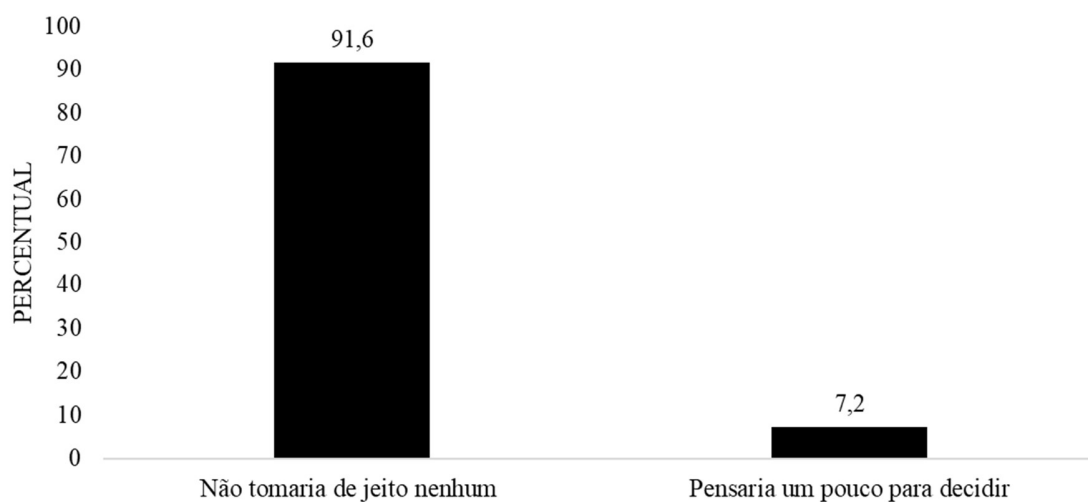


Figura 67- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada

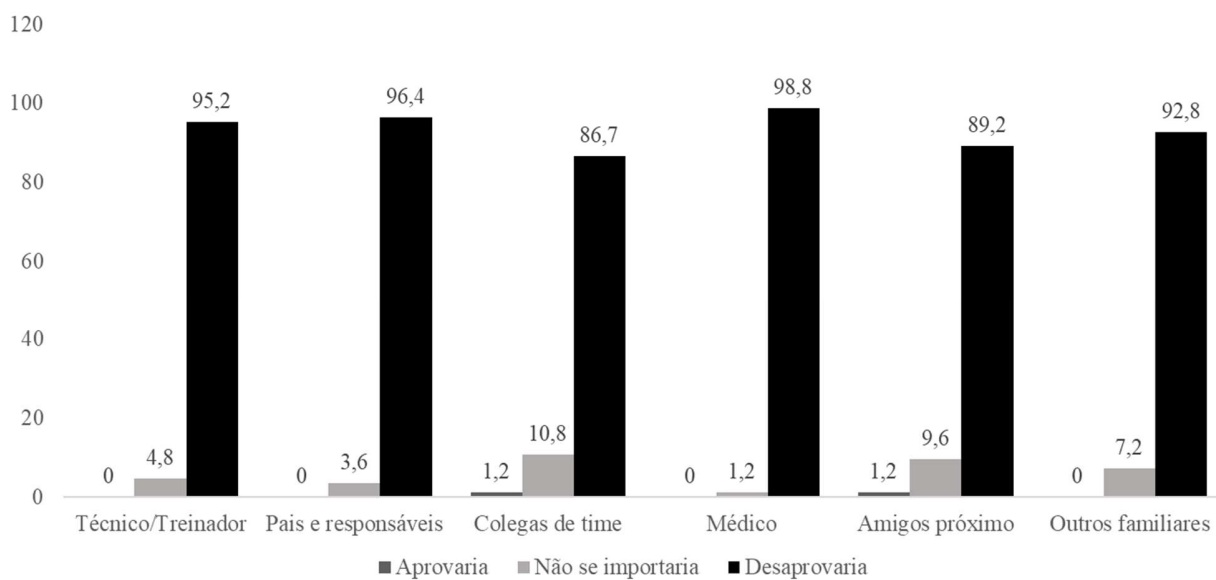


Figura 68- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão

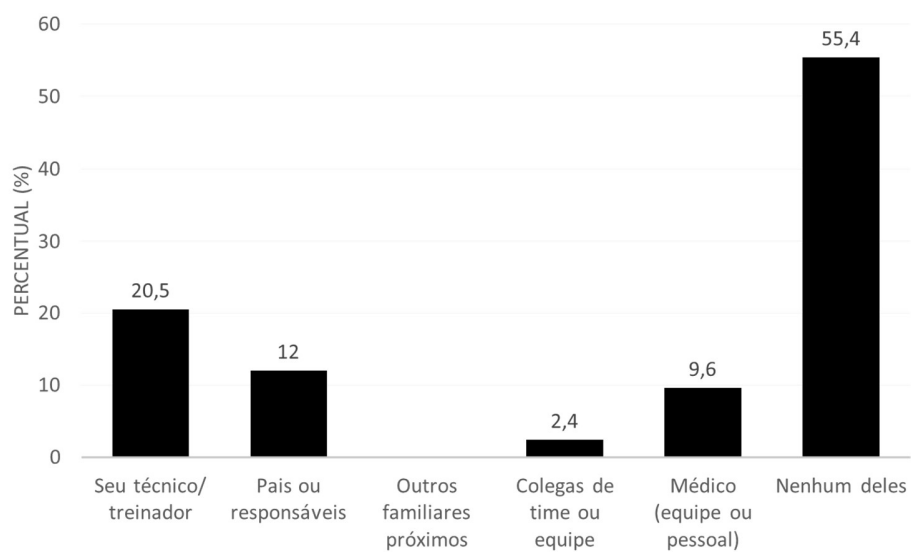


Figura 69- Uso de substâncias ou métodos proibidos

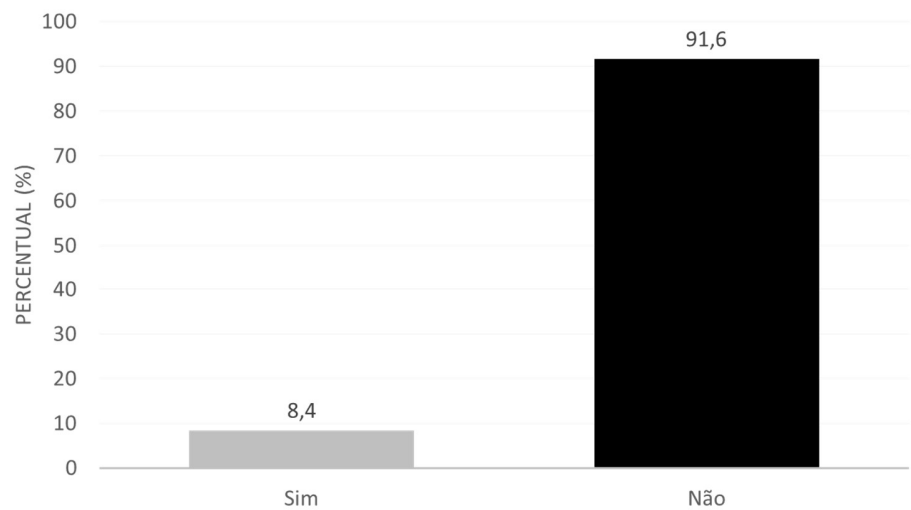


Figura 70- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos

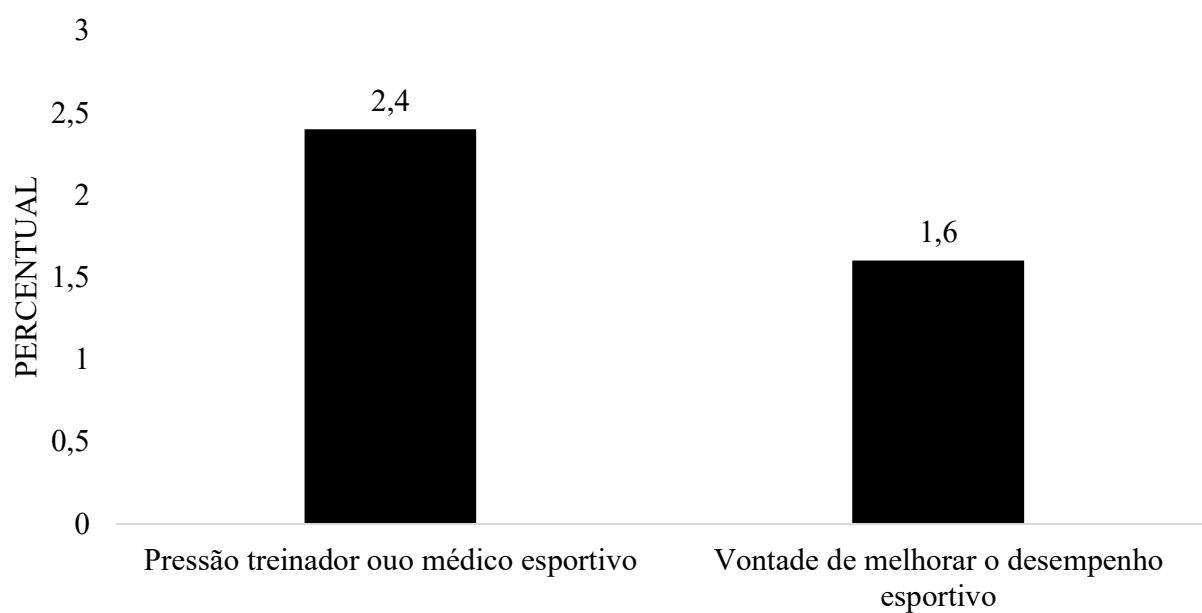


Figura 71- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos

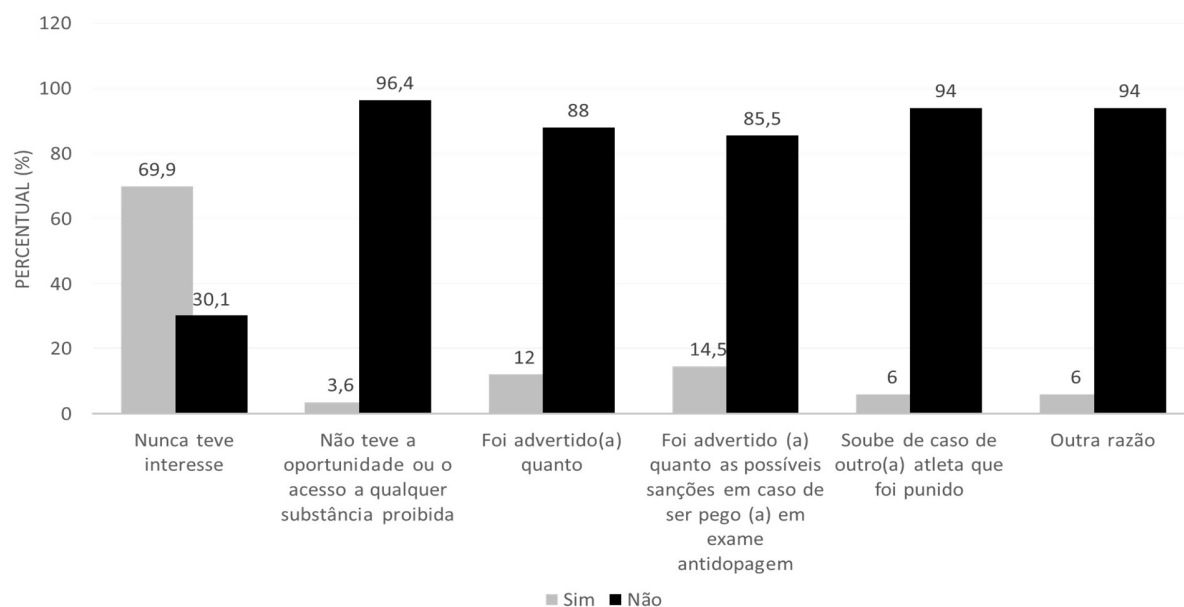


Figura 72- Percentual de sancionados

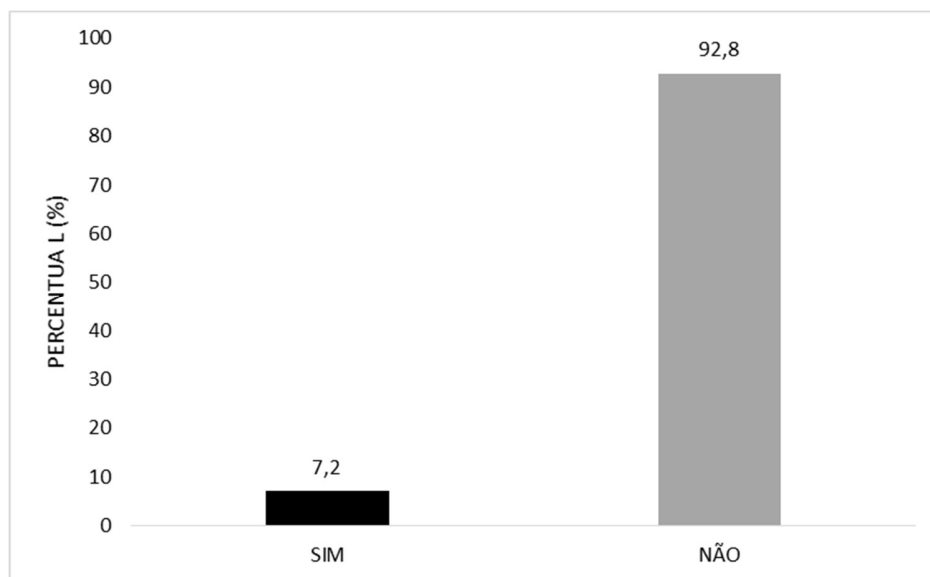


Figura 73- Área mais impactada pela sanção

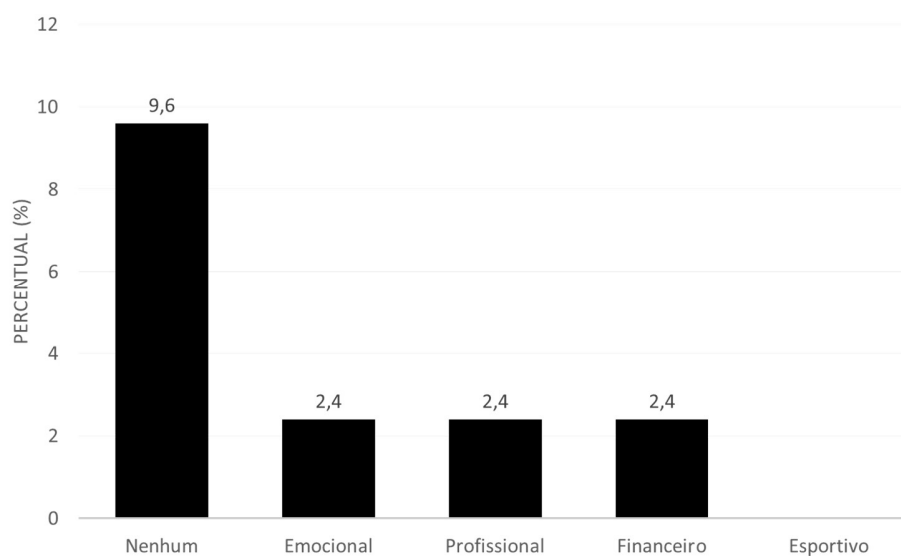
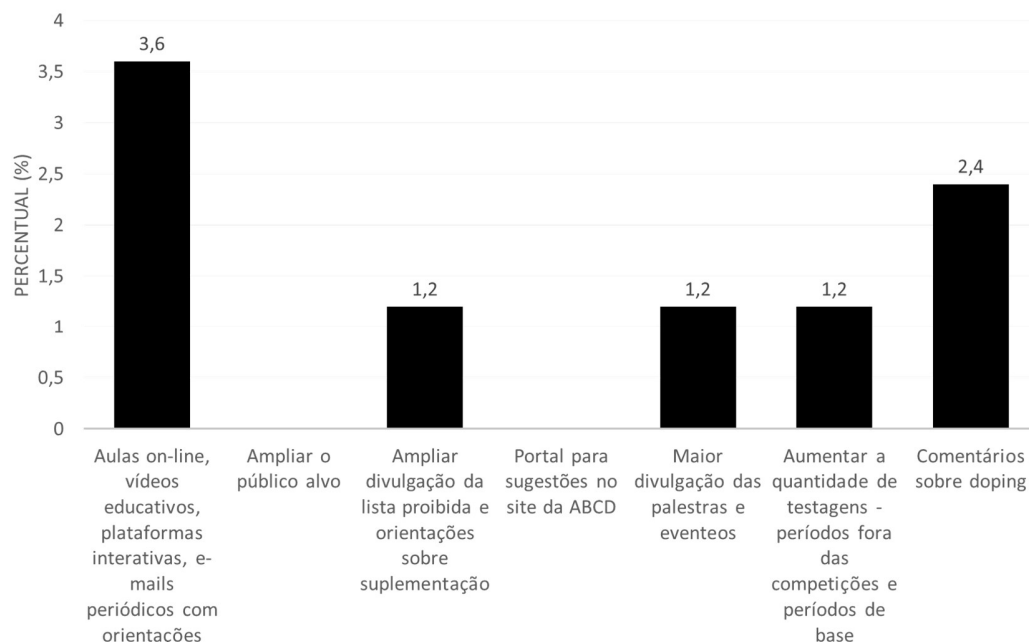


Figura 74- Comentários adicionais



Para a delegação olímpica (n=83) que participou de cursos ou palestras da ABCD verificou-se uma associação positiva em responder que o aspecto ético ($p=0,000$) e o aspecto legal ($p=0,010$) são os pontos abordados nos eventos mais relevantes. Além disso, houve uma associação negativa ($p=0,025$) em discordar que os cursos ou palestras da ABCD são objetivos. Ainda, entre aqueles que participaram de cursos e palestras houve uma associação positiva ($p=0,012$) em responder que participar de cursos e palestras é importante. Entre aqueles atletas que participaram de cursos e palestras, identificou-se uma associação positiva a terem conhecimento sobre suplementos alimentares ou substâncias fitoterápicas que podem influenciar em testes antidopagem ($p=0,014$). Por último, os atletas que realizaram cursos ou palestras apresentaram uma associação positiva em considerar que o jogo limpo é muito importante para o Status de celebridade nacional e/ou internacional ($p=0,008$) e muito importante para obter contratos lucrativos ($p=0,049$). Essas associações estão apresentadas na tabela 7.

Entre os atletas olímpicos que não realizaram cursos ou palestras da ABCD constatou-se uma associação positiva em responder que o aspecto ético ($p=0,000$) e o aspecto legal ($p=0,010$) não são as temáticas mais relevantes dos cursos da ABCD. Além disso, houve uma associação positiva ($p=0,025$) em discordar que os cursos ou palestras da ABCD são objetivos. Ainda, entre aqueles que não participaram de cursos e palestras houve uma associação negativa ($p=0,012$) em concordar que participar de cursos e palestras é importante. Por último, os atletas que não realizaram cursos ou palestras apresentaram uma associação positiva em considerar que o jogo limpo é um pouco muito importante para o Status de celebridade nacional e/ou internacional ($p=0,008$) e uma associação negativa em responder muito importante para obter contratos lucrativos ($p=0,049$), conforme apresentado na tabela 7.

Tabela 7- Comparação entre os atletas olímpicos que participaram ou não participaram de cursos com os principais temas abordados nas palestras, opinião sobre as palestras, informações sobre suplementos e consequências do jogo limpo

Variáveis Dependentes		Participação do curso				p
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
Aspecto ético	Não	8 ^b	9,6	18 ^c	21,7	0,000 ^a
	Sim	2 ^c	2,4	55 ^b	66,3	
Aspecto legal	Não	7 ^b	8,4	21 ^c	25,3	0,010 ^a
	Sim	3 ^c	3,6	52 ^b	62,7	
Os cursos e palestras abordados são objetivos	Discordo	1 ^b	1,2	0 ^c	0	0,025 ^a
	Não concordo nem discordo	1	1,2	7	8,4	
	Concordo	8	9,6	66	79,5	
É importante participar de cursos e palestras	Discordo	0	0	1	1,2	0,012 ^a
	Não concordo nem discordo	3 ^b	3,6	3 ^c	3,6	
	Concordo	7 ^c	8,4	69 ^b	83,1	
Conhecimento sobre suplementos e substâncias fitoterápicas (teste antidopagem)	Não	5 ^b	6	12 ^c	14,5	0,014 ^a
	Sim	5 ^c	6	61 ^b	73,5	
O status é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	1 ^c	1,2	42 ^b	51,9	0,008 ^a
	Um pouco	6 ^b	7,4	15 ^c	18,5	
	Sem importância	3	3,7	14	17,3	
Os contratos lucrativos é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	3 ^c	2,5	41 ^b	50,6	0,049 ^a
	Um pouco	5	6,2	23	28,4	
	Sem importância	3	3,7	7	8,6	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

A subamostra de atletas olímpicos que realizaram até 4 palestras ou cursos organizados pela ABCD apresentou uma associação positiva para responder que não receberam orientações sobre antidopagem do Comitê Olímpico Brasileiro ($p=0,013$) e de seus respectivos clubes ($p=0,049$). Além disso, houve uma associação negativa em considerar que a dopagem é consequência da influência dos colegas ($p=0,047$). Por último, houve uma associação positiva em considerar que a dopagem não é consequência da pressão de manter um patrocínio ($p=0,001$) e manutenção do status ($p=0,014$). Os dados dessas associações estão apresentados na tabela 8.

Entre os atletas olímpicos que realizaram 5 ou mais palestras ou cursos organizados pela ABCD identificou-se uma associação positiva para receber orientações sobre antidopagem do Comitê Olímpico Brasileiro ($p=0,013$) e de seus respectivos clubes ($p=0,049$). Além disso, houve uma associação positiva em considerar que a dopagem é consequência da influência dos colegas ($p=0,047$) e da pressão de manter um patrocínio ($p=0,001$). Por último, houve uma associação negativa em considerar que a dopagem não tem relação com a manutenção do status ($p=0,014$). As associações referidas estão apresentadas na tabela 8.

Tabela 8- Comparação entre os atletas olímpicos de participação de palestras ou cursos com orientações sobre antidopagem de outras entidades/instituições/atores e considerações sobre dopagem.

Variáveis Dependentes		Quantidade de palestras				P
		Até 4		5 ou mais		
		palestras	(%)	palestras	(%)	
n		n	(%)	n	(%)	
Orientações antidopagem recebidas de COB e CPB	Não	15 ^b	20,5	0 ^c	0	0,013 ^a
	Sim	40 ^c	54,8	18 ^b	24,7	
Orientações antidopagem recebidas de clubes	Não	33 ^b	45,2	6 ^c	8,2	0,049 ^a
	Sim	22 ^c	30,1	12 ^b	16,4	
A dopagem é consequência dos colegas	Não	36 ^b	49,3	7 ^c	9,6	0,047 ^a
	Sim	19 ^c	26	11 ^b	15,1	
A dopagem é consequência da pressão de manter um patrocínio	Não	46 ^b	63	8	11	0,001 ^a
	Sim	9 ^c	12,3	10 ^b	13,7	
A dopagem é consequência do status	Não	48 ^b	65,8	11 ^c	15,1	0,014 ^a
	Sim	7 ^c	9,6	7 ^b	9,6	

^a Pearson Chi-Quadrado (X²)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

COB: Comitê Olímpico Brasileiro

CPB: Comitê Paralímpico Brasileiro

Entre os atletas olímpicos que referiram utilizar alguma substância ou método proibido verificou-se uma associação positiva em discordar sobre que os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem (PNA) trazem conscientização sobre antidopagem (p=0,004), que é importante participar desses eventos (p=0,003) e se não fossem esses eventos não teriam conhecimento sobre a PNA (p=0,044). Além disso, houve uma associação

positiva para os atletas olímpicos que já utilizaram relataram que discordam que o importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras ($p=0,008$), uma associação positiva a nem concordar nem discordar que tomam mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde ($p=0,006$) e a discordar de que tomam mais cuidado à dopagem pois fere os valores do esporte (jogo limpo ($p=0,003$)). Em relação a dopagem houve uma associação positiva entre os atletas olímpicos que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos com afirmarem que a dopagem é consequência do ambiente de treino ($p=0,034$) e do ambiente competitivo ($p=0,013$). Ainda, entre os atletas olímpicos que já utilizaram houve uma associação positiva a achar que não tem importância o jogo limpo para construção da carreira no esporte. Também se identificou uma associação positiva entre os atletas olímpicos que já utilizaram com pensar na possibilidade de utilizar uma substância ou métodos proibidos caso fosse recomendado por um médico ($p=0,024$). Uma possibilidade de justificativa para a utilização de substâncias ou métodos proibidos foi a falta de conhecimento sobre a substância ($p=0,000$). Por último, houve uma associação positiva em praticar esporte coletivo e já ter utilizado ($p=0,043$). Essas associações são apresentadas na tabela 9.

Por outro lado, os atletas olímpicos que referiram não terem utilizado alguma substância ou método proibido apresentaram uma associação positiva em concordar que os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem (PNA) trazem conscientização sobre antidopagem ($p=0,004$) e uma associação negativa em discordar de que é importante participar desses eventos ($p=0,003$) e discordar de que se não fossem esses eventos não teriam conhecimento sobre a PNA ($p=0,044$). Além disso, houve uma associação negativa para os atletas olímpicos que não utilizaram relataram que discordam de que o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras ($p=0,008$) e nem concordar nem discordar que tomam mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde ($p=0,006$) e tomam mais cuidado à dopagem pois fere os valores do esporte (jogo limpo ($p=0,003$)). Em relação a dopagem houve uma associação negativa entre os atletas olímpicos que não utilizaram substâncias ou métodos proibidos a afirmarem que a dopagem é consequência do ambiente de treino ($p=0,034$) e do ambiente competitivo ($p=0,013$). Em relação ao conhecimento sobre o prejuízo para a saúde da utilização de substâncias a longo prazo, os atletas que não utilizaram apresentaram uma

associação negativa em responder que o prejuízo a saúde com a utilização de esteroides anabolizantes ($p=0,006$) e esteroides THG ($p=0,001$) “prejudica pouco” ou “causa algum problema” a longo prazo. Também se identificou uma associação positiva entre os atletas olímpicos que não utilizaram com “não tomaria de jeito nenhum” uma substância ou métodos proibidos caso fosse recomendado por um médico ($p=0,024$). Uma possibilidade de justificativa para a não utilização de substâncias ou métodos proibidos foi a falta de interesse na utilização ($p=0,000$). Todas essas associações são demonstradas na tabela 9.

Tabela 9– Comparação entre os atletas olímpicos que fizeram uso ou não de substâncias ou métodos proibido com percepção sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem, opinião sobre antidopagem, informações sobre procedimentos clínicos e tecnológicos, percepção sobre dopagem, consequências do jogo limpo, percepção sobre o uso de substâncias e o prejuízo à saúde, opinião sobre utilização de substâncias a longo prazos, motivos para utilização ou não de substâncias ou métodos proibidos e prática esportiva individual ou em grupo

Variáveis Dependentes		Já utilizou?				P
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
Os cursos e palestras trazem conscientização sobre antidopagem	Discordo	0 ^c	0	1 ^b	1,2	0,004 ^a
	Não concordo nem discordo	1	1,2	0	0	
	concordo	75 ^b	90,4	0 ^c	0	
É importante participar de cursos e palestras	Discordo	0 ^c	0	1 ^b	1,2	0,003 ^a
	Não concordo nem discordo	6	7,2	0	0	
	Concordo	70	84,3	6	7,2	
Se não fosse pelos cursos não teria conhecimento da	Discordo	14 ^c	16,9	4 ^b	4,8	0,044 ^a
	Não concordo nem discordo	16	19,3	0	0	
	Concordo	46	55,4	3	3,6	

política nacional						
Antidopagem						
O mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos dos cursos e palestras	Discordo	2 ^c	2,4	2 ^b	2,4	0,008^a
	não concordo nem discordo	19	22,9	2	2,4	
	Concordo	55	66,3	3	3,6	
Tomo mais cuidado por receio de ter problemas de saúde	Discordo	14	16,9	0	0	0,006^a
	Não concordo nem discordo	5 ^c	6	3 ^b	3,6	
	Concordo	57	68,7	4	4,8	
Tomo mais cuidado à dopagem pois fere os valores do esporte (jogo limpo)	Discordo	0 ^c	0	1 ^b	1,2	0,003^a
	Não concordo nem discordo	6	7,2	1	1,2	
	Concordo	70	84,3	5	6	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	55 ^b	69,6	1 ^c	1,3	0,004^a
	Treinador	4	5,1	0	0	
	Colegas equipe	1	1,3	0	0	
	Outros	13 ^c	16,5	5 ^b	6,3	
A dopagem é consequência do ambiente do treino	Não	52 ^b	62,7	2 ^c	2,4	0,034^a
	Sim	24 ^c	28,9	5 ^b	6	
A dopagem é consequência do ambiente competitivo	Não	56 ^b	67,5	2 ^c	2,4	0,013^a
	Sim	20 ^c	24,1	5 ^b	6	
Oportunidade de construir uma carreira no esporte decorre do jogo limpo	Muito	61	74,4	6	7,3	0,002^a
	Um pouco	14	17,1	0	0	
	Sem importância	0 ^c	0	1 ^b	1,2	

Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteróide anabolizantes a longo prazo	Não sei	18	21,7	1	1,2	0,006^a
	Prejudica pouco	0 ^c	0	1 ^b	1,2	
	Algum problema	11 ^c	13,3	2 ^b	2,4	
	Prejudica muito	47	56,6	3	3,6	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteróides THG a longo prazo	Não sei	25	30,1	1	1,2	0,001^a
	Prejudica pouco	0 ^c	0	1 ^b	1,2	
	Algum problema	11 ^c	10,8	3 ^b	3,6	
	Prejudica muito	42	50,6	2	2,4	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de diuréticos a longo prazo	Não sei	26	31,3	3	3,6	0,030^a
	Prejudica	1 ^c	1,2	1 ^b	1,2	
	Algum problema	1 ^b	1,2	1 ^c	1,2	
	Prejudica muito	35	42,2	2	2,4	
Se fosse recomendada uma substância proibida sob recomendação médica com garantia da melhora do desempenho	Não tomaria de jeito nenhum	71 ^b	86,6	5 ^c	6,1	0,024^a
	Pensaria um pouco para decidir	4 ^c	4,9	2 ^b	2,4	
A falta de conhecimento o(a) levou a utilizar essa substância	Não	76 ^b	91,6	3 ^c	3,6	0,000^a
	Sim	0 ^c	0	4 ^b	4,8	
Outra razão o(a) levou a utilizar essa substância	Não	76 ^b	91,6	4 ^c	4,8	0,000^a
	Sim	0 ^c	0	3 ^b	3,6	

Nunca ter interesse	Não	18 ^c	21,7	7 ^b	8,4	0,000^a
o(a) fez rejeitar ou a não utilizar	Sim	58 ^b	69,9	0 ^c	0	
Pratica esporte	Não	59 ^b	71,1	3 ^c	3,6	0,043^a
coletivo	Sim	17 ^c	20,5	4 ^b	4,8	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Os atletas olímpicos que já foram sancionados apresentaram uma associação positiva em relatar que a dopagem não é consequência de uma escolha pessoal ($p=0,024$) ou influência de colegas e conhecidos ($p=0,044$), conforme apresentado na tabela 10.

Tabela 10- Comparação entre os atletas olímpicos que já foram sancionados com as considerações sobre dopagem

Variáveis Dependentes		Foi sancionado				P
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
A dopagem é consequência da escolha pessoal do atleta	Não	11 ^c	13,3	3 ^b	3,6	0,024 ^a
	Sim	66 ^b	79,5	3 ^c	3,6	
A dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos	Não	45 ^c	54,2	6 ^b	7,2	0,044 ^a
	Sim	32 ^b	38,6	0 ^c	0	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Em relação as considerações sobre a abordagem da ABCD acerca do aspecto ético, os atletas olímpicos do gênero masculino apresentaram uma associação positiva em responder “Nem insuficiente nem suficiente” ($p=0,022$). Além disso, houve uma associação positiva em responder “não concordo nem discordo” que as palestras e cursos promovidos pela PNA são importantes para os atletas em início de carreira ($p=0,041$). Em relação aos cuidados com a dopagem pois podem ferir os valores do esporte (jogo limpo) houve uma associação negativa em responder “concordo” ($p=0,029$). Quanto ao conhecimento sobre o prejuízo para a saúde da utilização de substâncias a longo prazo, os atletas apresentaram uma associação positivo em responder “não sei” aos prejuízos dos esteroides THG ($p=0,049$). As associações são apresentadas na tabela 11.

Em relação as considerações sobre a abordagem da ABCD acerca do aspecto ético, os atletas olímpicos do gênero feminino apresentaram uma associação positiva em responder “suficiente” ($p=0,022$). Além disso, houve uma associação positiva em responder “concordo” que as palestras e cursos promovidos pela PNA são importantes para os atletas em início de carreira ($p=0,041$). Em relação aos cuidados com a dopagem pois podem ferir os valores do esporte (jogo limpo) houve uma associação positiva em responder “concordo” ($p=0,029$). Quanto ao conhecimento sobre o prejuízo para a saúde da utilização de substâncias a longo prazo, as atletas apresentaram uma associação positiva em responder “algum problema” são os prejuízos dos esteroides THG ($p=0,049$). Todas as associações são apresentadas na tabela 11.

Tabela 11- Comparação entre os atletas olímpicos do gênero masculino ou feminino com considerações sobre a abordagem da ABCD em temas relacionados aos cursos e palestras, cuidados em relação a dopagem, conhecimento sobre substâncias proibidas administradas a longo prazo e em relação a prática do esporte (individual ou grupo)

Variáveis Dependentes	Gênero/sexo				
	Masculino		Feminino		P
	n	(%)	n	(%)	
Insuficiente	1	1,2	2	2,4	0,022^a

Aspecto Ético	Nem insuficiente nem suficiente	9 ^b	10,8	2 ^c	2,4	
	Suficiente	26 ^c	31,3	43 ^b	51,8	
Os cursos e palestras						
são importantes para atletas em início de carreira	Não concordo nem discordo	3 ^b	3,7	0 ^c	0	0,041 ^a
	concordo	32 ^c	39	47 ^b	57,3	
Tomo cuidado em relação à dopagem pois fere os valores do esporte (jogo limpo)	Discordo	1	1,2	0	0	0,029 ^a
	Não concordo nem discordo	6 ^b	7,2	1 ^c	1,2	
	concordo	29 ^c	34,9	46 ^b	55,4	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteróide THG a longo prazo	Não sei	16 ^b	19,3	10 ^c	12	0,049 ^a
	Prejudica pouco	0	0	1	1,2	
	Algum problema	2 ^c	2,4	10 ^b	12	
	Prejudica muito	18	21,7	26	31,3	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de diuréticos a longo prazo	Não sei	16	19,3	13	15,7	0,022 ^a
	Não prejudica	2	2,4	0	0	
	Prejudica pouco	2	2,4	0	0	
	Algum problema	2 ^c	2,4	11 ^b	13,3	
	Prejudica muito	14	16,9	23	27,7	
Pratica esporte individual	Não	5 ^c	6	18 ^b	21,7	0,014 ^a
	Sim	31 ^b	37,3	29 ^c	34,9	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Os atletas olímpicos com até ensino superior incompleto apresentaram uma associação positiva em achar que a dopagem não é consequência da falta de informação ou orientação ($p=0,029$). Além disso, houve uma associação negativa em responde que o jogo limpo é

muito importante para manutenção da saúde ao longo da vida ($p=0,018$). Por último, houve uma associação positiva em relatar que não sabem os prejuízos a longo prazo da utilização de esteroides ($p=0,0018$ e $p=0,042$). Essas associações são apresentadas na tabela 12.

Os atletas olímpicos com graduação completa ou mais apresentaram uma associação positiva em achar que a dopagem é consequência da falta de informação ou orientação ($p=0,029$). Além disso, houve uma associação positiva em responde que o jogo limpo é muito importante para manutenção da saúde ao longo da vida ($p=0,018$). Todas as associações são apresentadas na tabela 12.

Tabela 12- Comparação entre os atletas olímpicos em relação a escolaridade com considerações sobre dopagem, consequências decorrem do jogo limpo no esporte e conhecimento sobre a administração a longo prazo de substâncias ou métodos proibidos

Variáveis Dependentes		Escolaridade				P
		Até superior incompleto		Graduação completa ou mais		
		n	(%)	n	(%)	
A dopagem é consequência da falta de orientação ou informação	Não	30 ^b	36,1	7 ^c	8,4	0,029 ^a
	Sim	27 ^c	32,5	19 ^b	22,9	
Manutenção da minha saúde ao longo da vida decorre do jogo limpo	Muito	41 ^c	50,6	26 ^b	32,1	0,018 ^a
	Um pouco	12 ^b	14,8	0 ^c	0	
	Sem importância	2	3,6	0	0	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteroides	Não sei	18 ^b	21,7	1 ^c	1,2	0,018 ^a
	Prejudica muito	1	1,2	0	0	
	Algum problema	6	7,2	7	8,4	

anabolizantes a longo prazo					
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteroide THG a longo prazo	Não sei	23 ^b	27,7	3 ^c	3,6
	Prejudica pouco	1	1,2	0	0
	Algum problema	6	7,2	6	7,2
	Prejudica muito	27	32,5	17	20,5
^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)					
^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96					
^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96					

Delegação paralímpica

Por outro lado, a amostra de atletas paralímpicos foi composta por 50% de mulheres, 38,9% estão na faixa de ≥ 37 anos de idade, 47,6% residem no Sudeste, 27% relataram ter ensino médio completo e 30,2% têm uma renda mensal entre 2.101 e 6.600 reais conforme na tabela 13.

Tabela 13- Informações sociodemográficas

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	62	49,2
Feminino	63	50,0
Não respondeu	1	0,8
Idade		
< 20	3	2,4
21-24	11	8,7
25-28	25	19,8
29-32	22	17,5

33-36	16	12,7
≥ 37	49	38,9
Região de residência		
Sul	26	20,6
Sudeste	60	47,6
Centro-Oeste	18	14,3
Nordeste	20	15,9
Exterior	2	1,6
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	8	6,3
Ensino Fundamental completo	6	4,8
Ensino Médio incompleto	9	7,1
Ensino Médio completo	34	27,0
Ensino Superior incompleto	25	19,8
Ensino Superior completo	30	23,8
Pós-graduação incompleta		
Pós-graduação completa	14	11,1
Renda Mensal		
< 1.100	4	3,2
Entre 1.101 e 2.200	13	10,3
Entre 2.101 e 6.600	38	30,2
Entre 6.601 e 8.800	13	10,3
Entre 8.801 e 13.000	33	26,2
>13.201	25	19,8

De acordo as informações esportivas, 87,3% realizam esportes individuais, 81,7% possuem dedicação exclusiva, 31% a modalidade esportiva que praticam é atletismo, 100% têm bolsa atleta, e 77% não recebem algum tipo de patrocínio como descrito na tabela 14.

Tabela 14- Informações esportivas

Variáveis	N	%
Tipo de esporte		
Individual	110	87,3
Dupla	10	7,9
Coletivo	20	15,9
Não respondeu		
Modalidade		
Atletismo	39	31,0
Bocha	9	7,1
Canoagem	6	4,8
Ciclismo	5	4,0
Esgrima	5	4,0
Futebol de 5	1	0,8
Goalball	2	1,6
Halterofilismo	5	4,0
Hipismo	1	0,8
Lutas	3	2,4
Natação	17	13,5
Remo	3	2,4
Esporte com raquete	6	4,8
Tiro	3	2,4
Triathlon	3	2,4
Vôlei	12	9,5
Não respondeu	6	4,8
Bolsa Atleta		
Sim	126	100,0
Não	0	0
Patrocínio		

Sim	29	23,0
Não	97	77,0
Dedicação Exclusiva		
Sim	103	81,7
Não	23	18,3
Tempo de prático profissional	10,9 (\pm 5,2) *	
Tempo de dedicação exclusiva	8,8 (\pm 5,0) *	

* Dados apresentados em média \pm desvio padrão.

Referente a participação nos cursos 79,4% da amostra paralímpica participaram de cursos ou palestras ofertadas pela ABCD, 41,3% participaram de uma ou duas palestras e 69% já receberam algum outro tipo de informação ou orientação da ABCD sobre antidopagem, conforme tabela 15.

Tabela 15- Informações sobre participação em cursos

Variáveis	N	%
Participou		
Sim	100	79,4
Não	26	20,6
Número de palestras		
Uma a duas	52	41,3
Três a quatro	34	27,0
Cinco a seis	8	6,3
Sete a oito	1	0,8
Mais de oito	6	4,8
Não respondeu	25	19,8
Outro tipo de informação ou orientação pela ABCD sobre dopagem		
Sim	87	69,0

Não	7	5,6
Não respondeu	32	25,4

Ao serem questionados sobre quais os pontos abordados pela ABCD mais relevantes, o aspecto ético foi o mais citado, com 69% (figura 75). Mais de 84,9% da amostra considera que a abordagem da ABCD é suficiente para os aspectos ético, de saúde e legal (figura 76). Dentre os temas que os atletas consideram que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD, os temas mais frequentemente citados foram: Conhecimento e acesso à lista proibida; medicamentos e autorização para uso terapêutico; e Consequências da dopagem para saúde (figura 77). Quanto a outras entidades/instituições/atores que também já forneceram informação sobre dopagem aos atletas foram mais citadas o COB/CPB (89,7%), técnicos (49,2%), médicos (45,2%) seguido de clubes/confederações e federações/gestores/outros (figura 78). Em relação a se no período de frequência à escola os atletas já haviam recebido informações de seus professores sobre dopagem, 86,5% afirmaram não receber informação sobre dopagem (figura 79). Aqueles atletas que participaram dos cursos e palestras afirmaram que é importante participar que os mesmos são objetivos e que se não fossem os cursos não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem. Além disso, mais do 96% dos paratletas concordam que são importantes para atletas em início de carreira, para os que estão em alto rendimento e que são importantes para ter conscientização sobre antidopagem (figura 80). Entre os paratletas, 94,4% disseram que concordam que toma mais cuidado em relação a dopagem pois ela fere os valores do esporte (jogo limpo) e que não concordam em ter uma vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem (figura 81).

Figura 75- Pontos mais relevantes

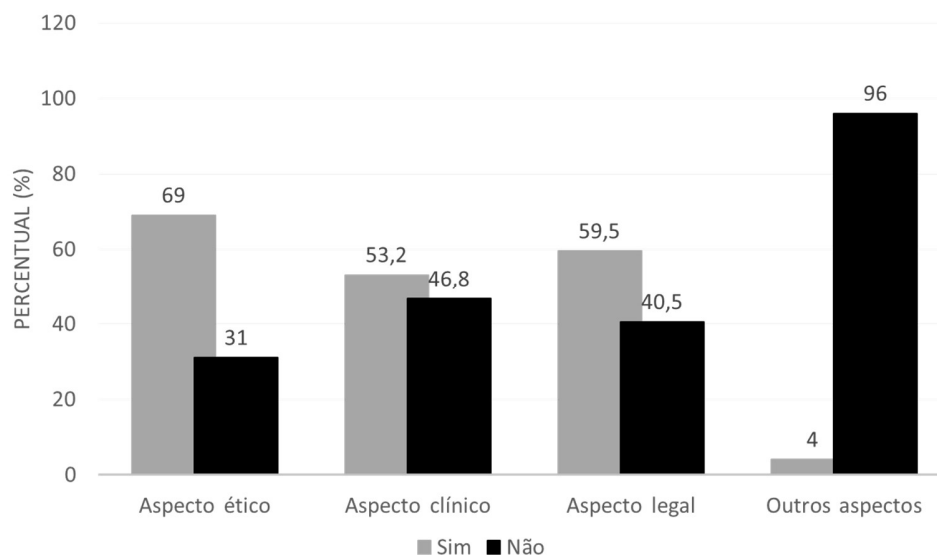


Figura 76- Percepção dos atletas sobre a suficiência da ABCD em relação aos aspectos éticos, de saúde e legal

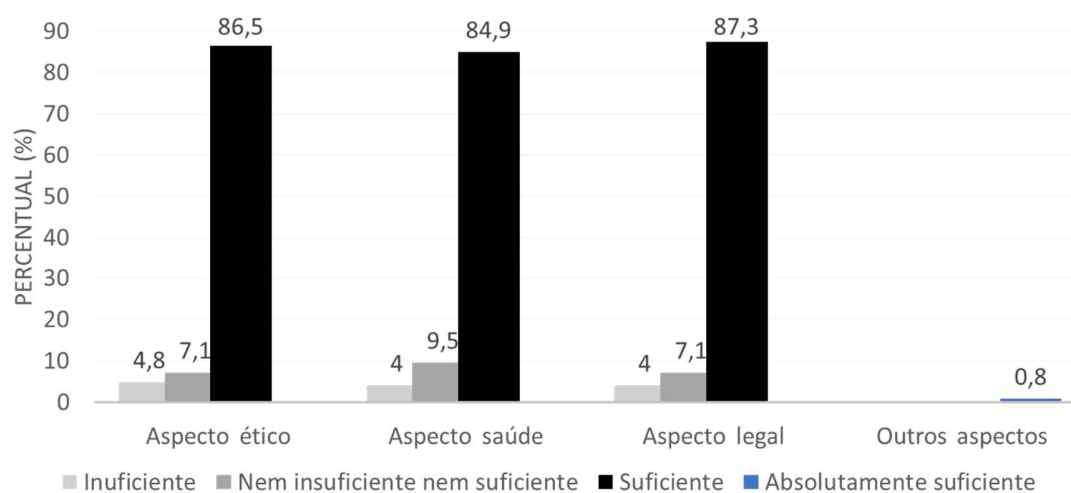


Figura 77- Temas que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela ABCD

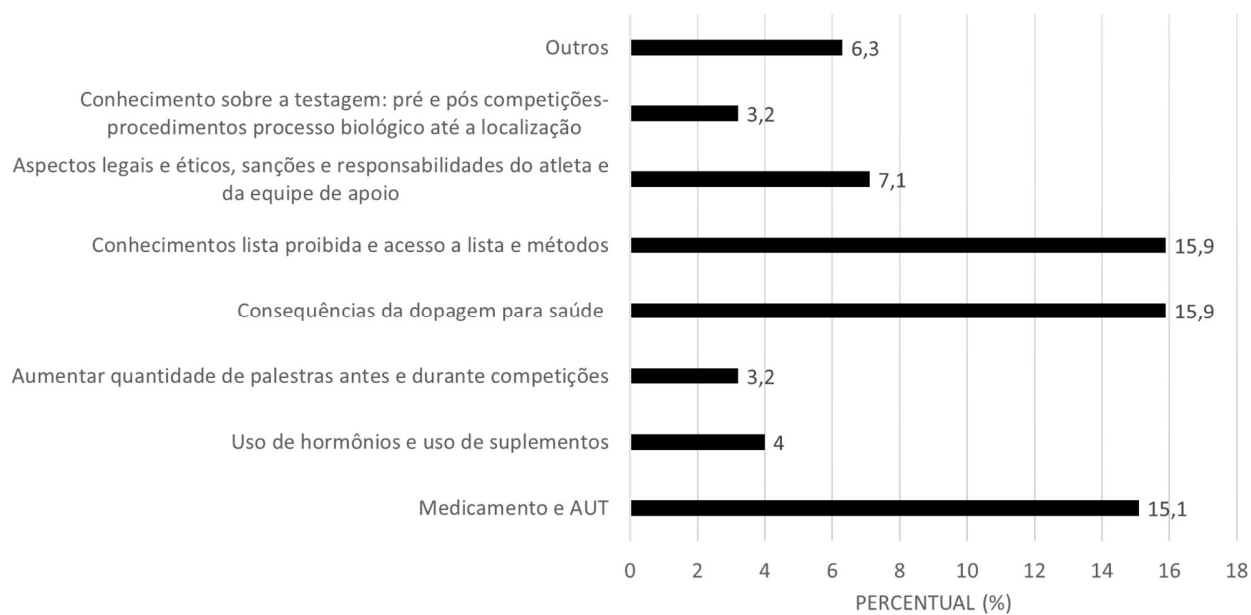


Figura 78- Outras entidades/instituições/atores que forneceram informações sobre antidopagem

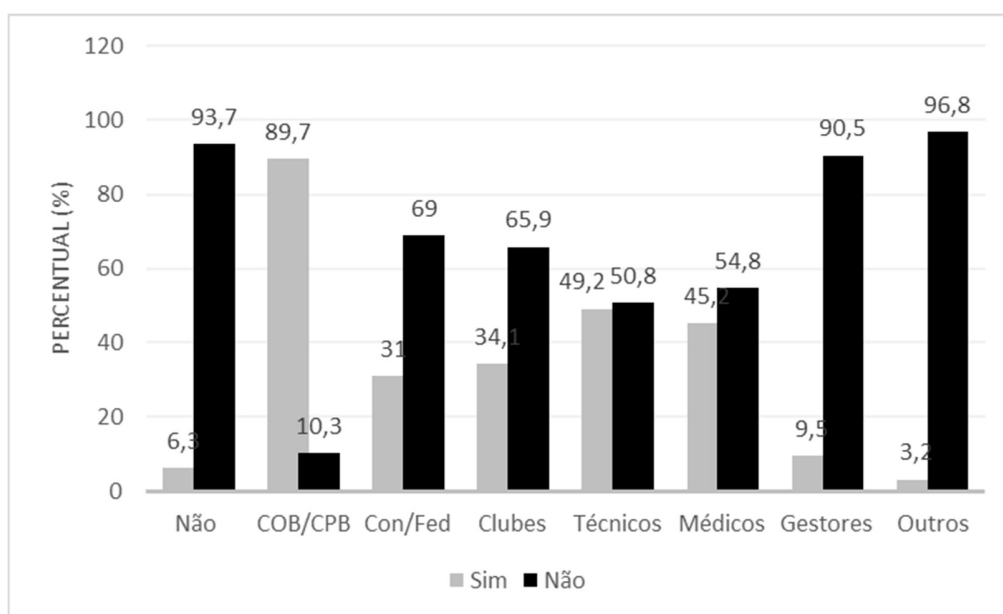


Figura 79- Informações sobre dopagem durante o período de frequência à escola

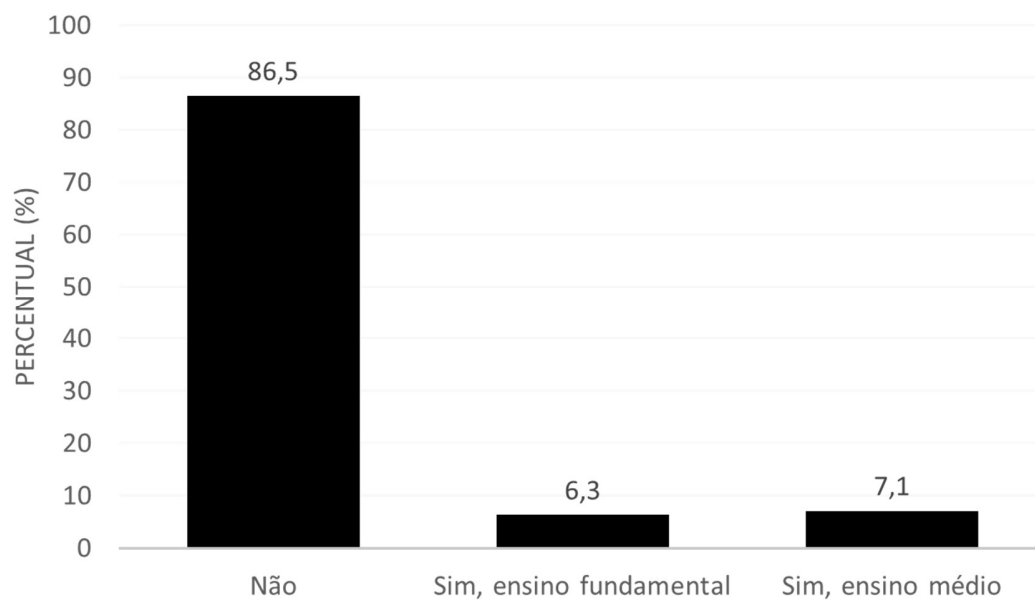


Figura 80- Avaliação dos paratletas sobre os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA)

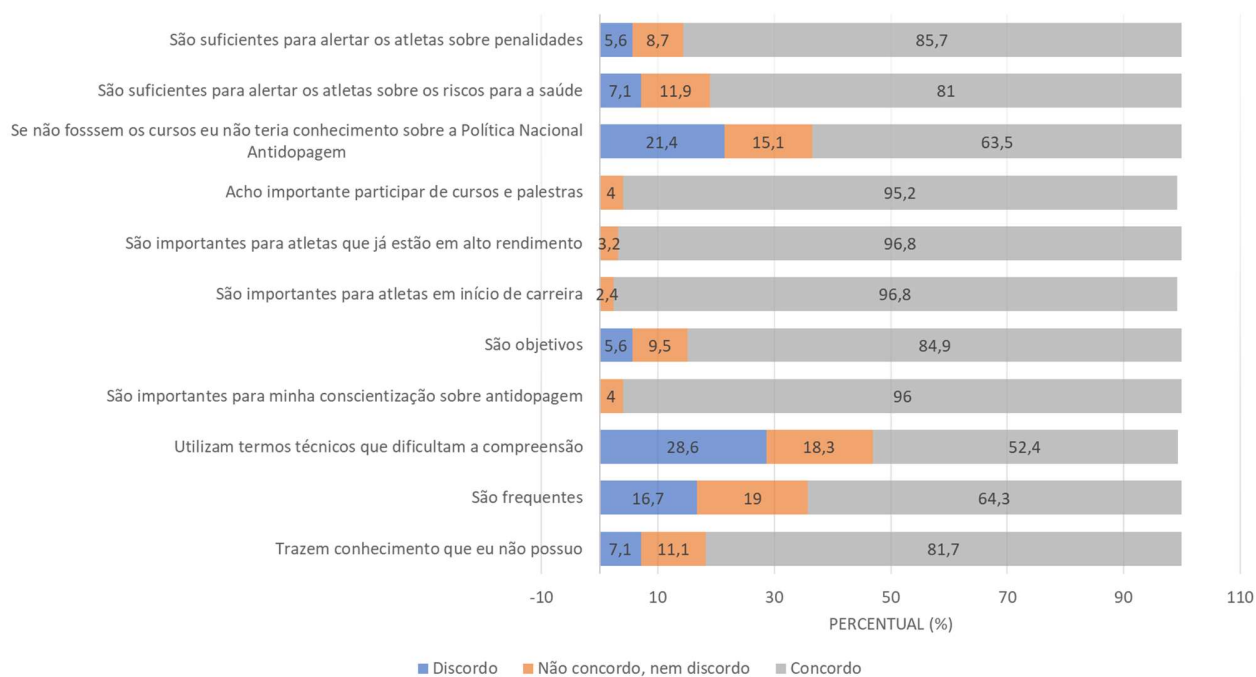
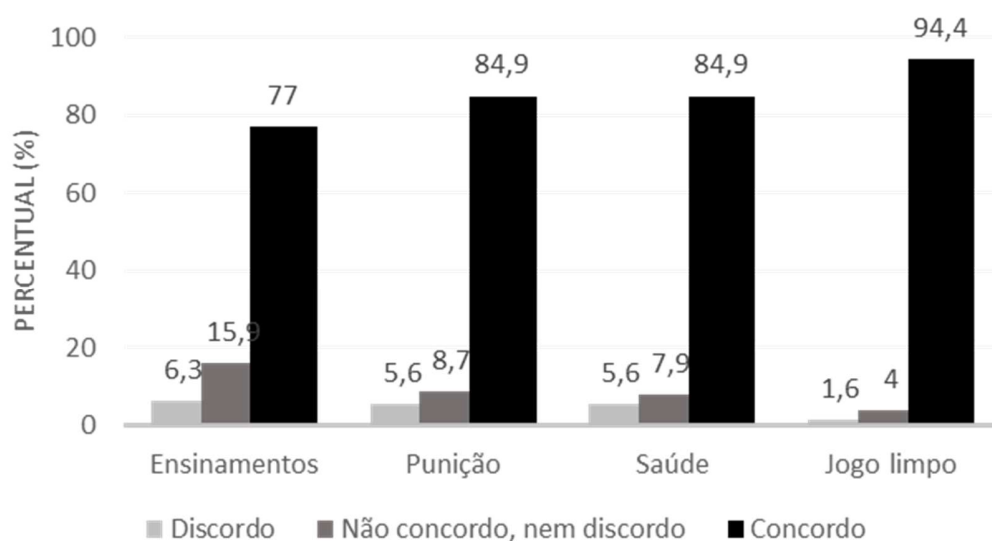


Figura 81- Percepção dos atletas sobre dopagem



A grande maioria dos paratletas dizem ter conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta, armazenamento, transporte e análise de urina ou sangue utilizados para controle de dopagem (figura 82). A maioria (81,7%) afirmaram que a ABCD foi responsável por ofertar informações sobre os procedimentos (figura 83). Referente a aplicação dos procedimentos clínicos e tecnológicos pela ABCD, 59,5% da amostra considera que é muito segura (figura 84). Quando questionados se discordam de algum procedimento clínico ou tecnológico utilizado atualmente para o controle de dopagem 97,6% referiu não discordar (figura 85). Os atletas, 82,5% consideram que a dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta, entre outras respostas 36,5% da amostra é consequência de falta de orientação ou informação dos atletas e 31,7% dos treinadores (figura 86). Quando questionados se os ensinamentos/curso/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta, 81,7% afirmaram que sim (figura 87). Ao serem questionados se já foram submetidos ao controle de dopagem 95,2% da amostra respondeu que sim (figura 88). Dentre aqueles que responderam que já foram testados, 57,1% afirmaram que tinham bastante conhecimento sobre o procedimento ao qual foram submetidos (figura 89). Quando questionado aos atletas saber ou ter informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem 68,3% afirmou ter conhecimento (figura 90).

Figura 82- Conhecimento sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

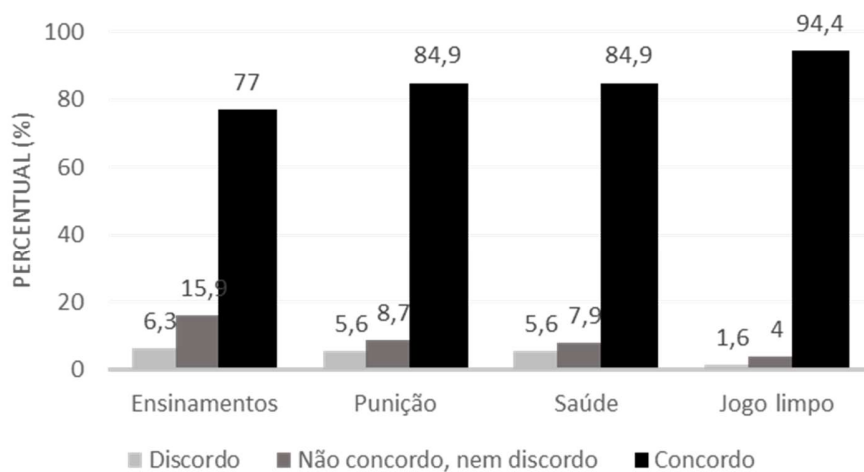


Figura 83- Responsáveis por ofertar informações sobre os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta de amostras para controle de dopagem

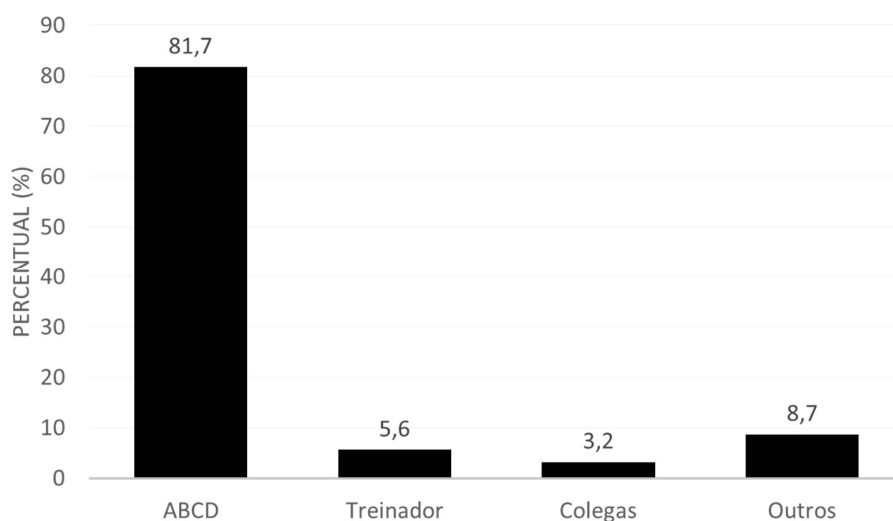


Figura 84- Percepção da amostra quanto a segurança dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD

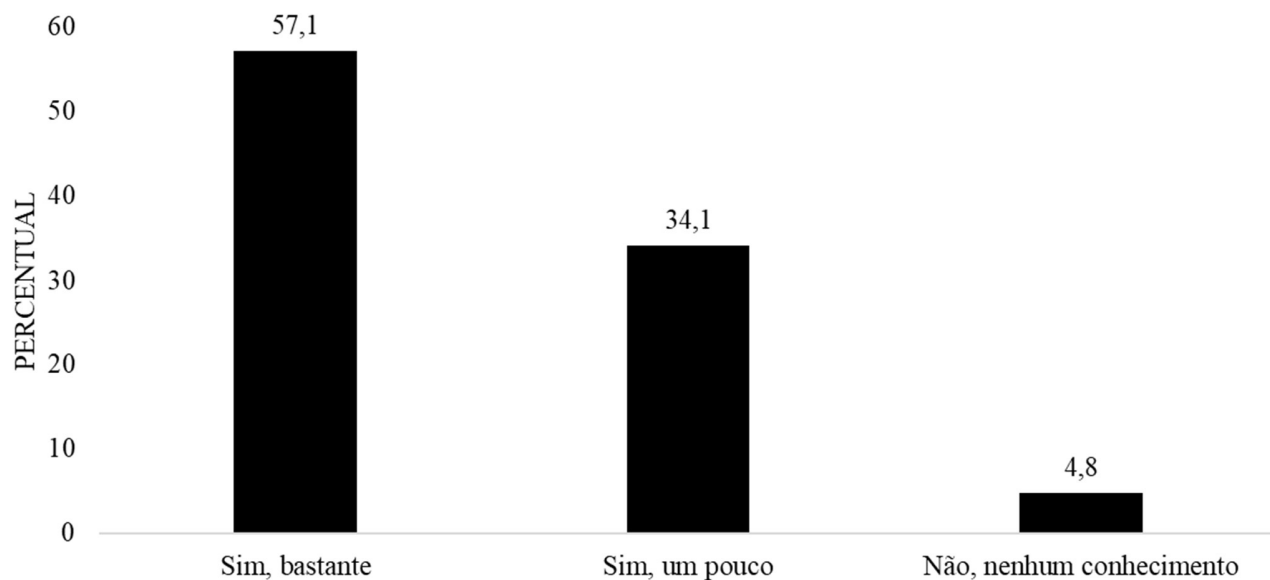


Figura 85- Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?

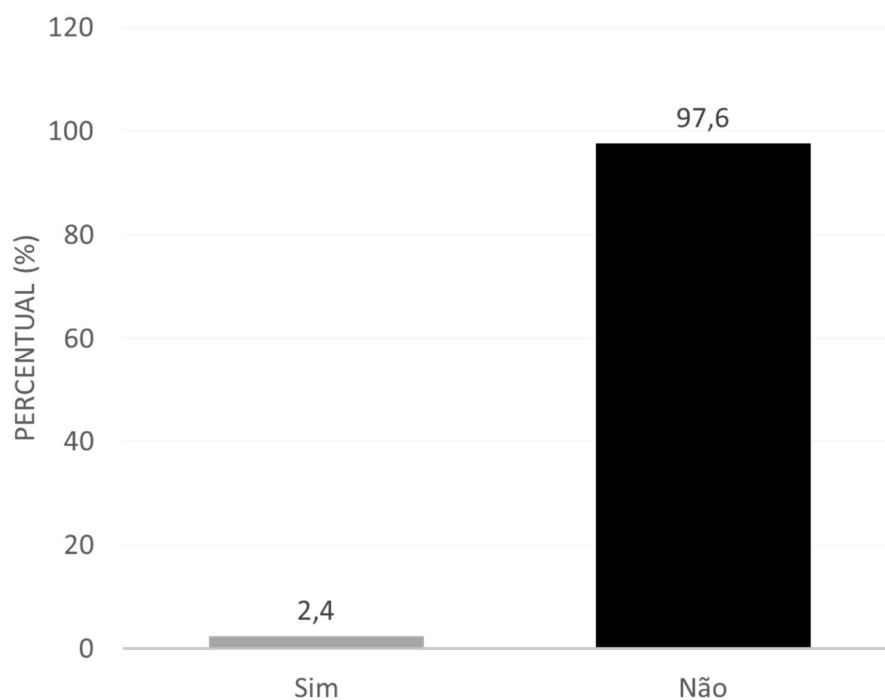


Figura 86- Percepção dos paratletas sobre dopagem

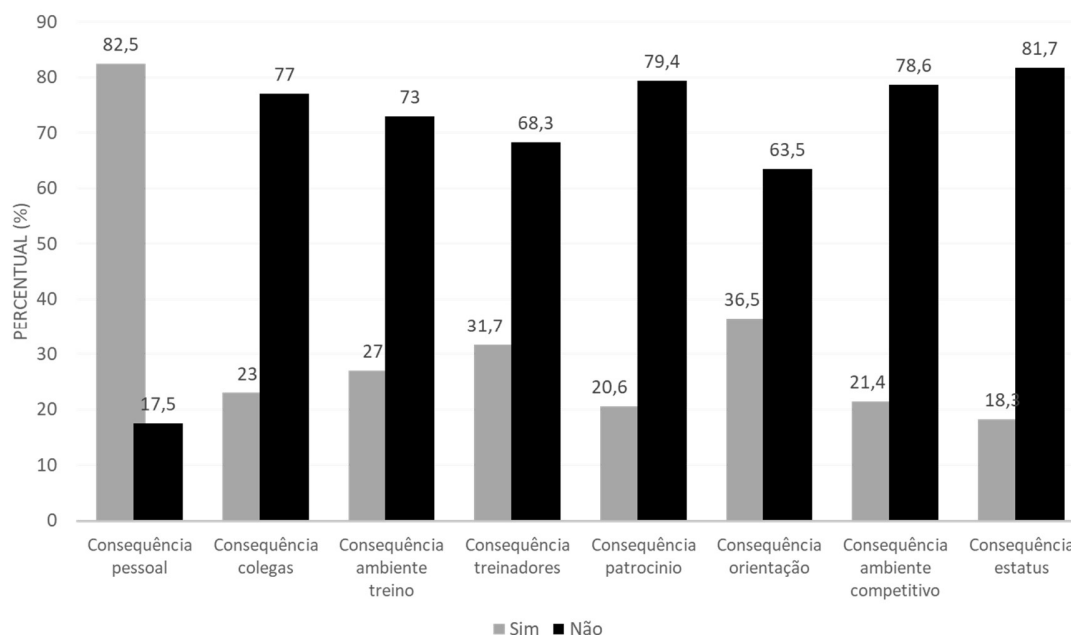


Figura 87- Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta

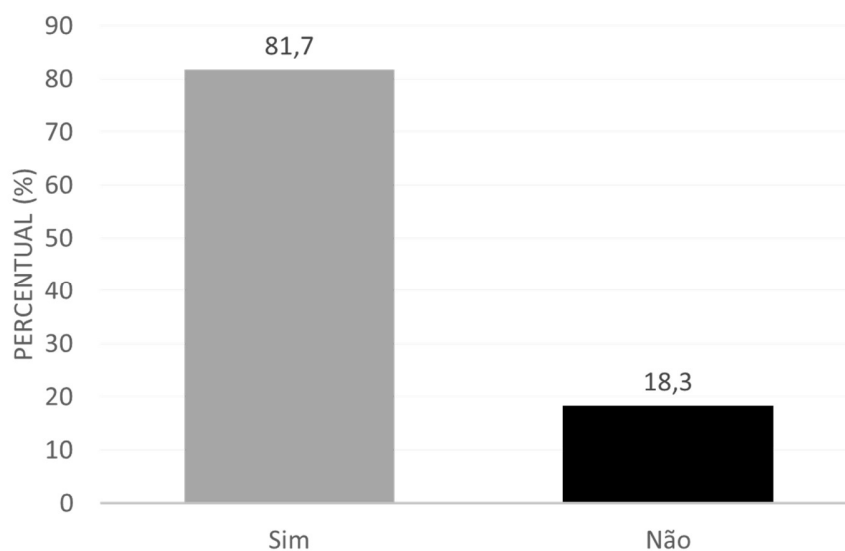


Figura 88- Você já foi submetido ao controle de dopagem?

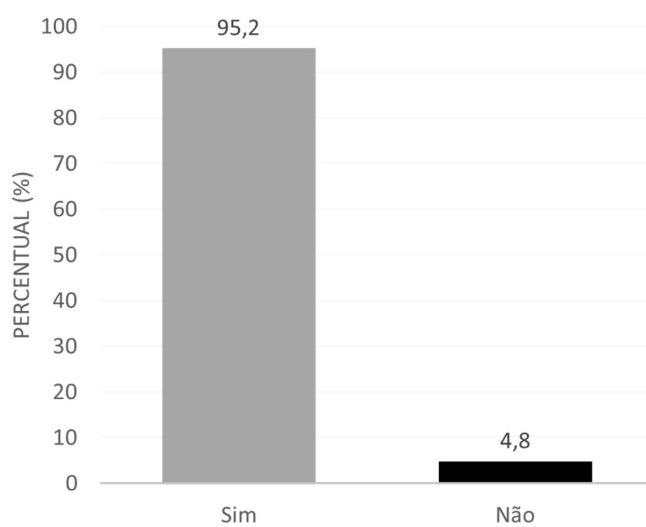


Figura 89- Conhecimento dos paratletas sobre os procedimentos aos quais foram submetidos

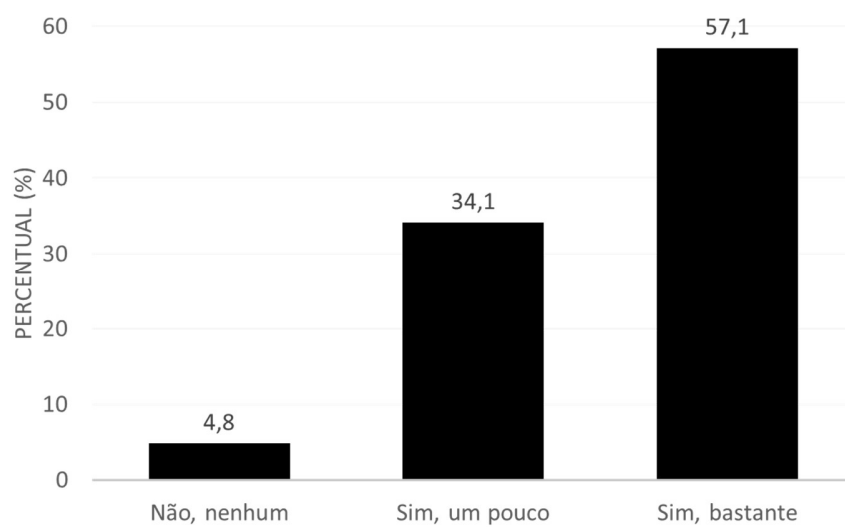
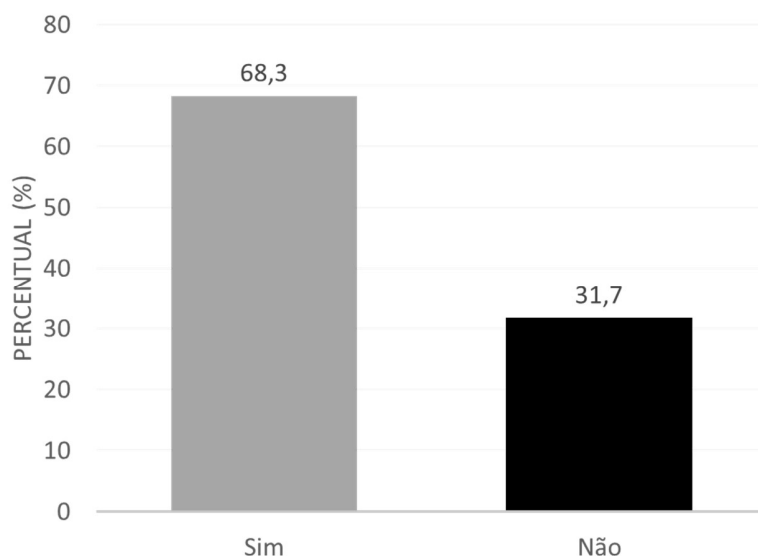


Figura 90- Sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem



As consequências do jogo limpo, para os paratletas que responderam ao questionário são manutenção da saúde com (79,4%) e oportunidade de construir uma carreira no esporte (77%) (figura 91). Referente a alguma substância proibida os fosse administrada, 59,5% afirmam que não saberia o que esperar do seu desempenho (figura 92). No que se refere ao prejuízo à saúde se algumas substâncias fossem administradas a longo prazo aos paratletas, a resposta mais frequente foi que todas as substâncias questionadas prejudicam muito a saúde a longo prazo, porém, entre 16,7 e 34,9% dos paratletas referiu que não sabe quais consequências a saúde a longo prazo, das substâncias perguntadas (figura 93). Se substâncias proibidas fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas de forma alguma, 89,7% afirmaram que não tomariam de jeito nenhum, porém 9,5% afirmaram que pensaria um pouco antes de decidir (figura 94). Mais do 90% dos paratletas afirmaram que todos os contatos questionados (técnico, pais, colegas etc.) desaprovava o uso caso alguma substância proibida fosse recomendada caso estes os consultassem (figura 95). Quanto ao contato que mais influenciaria os atletas a tomar

a decisão sobre o uso não de substâncias proibidas, a maior parte dos paratletas (34,9%) afirmou que técnico ou treinador tem influência na sua tomada de decisão, porém 33,3% afirmaram que nenhuma das opções influencia na sua tomada de decisão, e 18,3% afirmam que o médico da equipe ou pessoal poderia influenciar na sua decisão (figura 96). Ademais, 6,3% da amostra referiu já ter utilizado alguma substância ou método proibido mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista proibida (figura 97). Dentre os motivos que levaram os atletas a utilizarem alguma substância ou método proibido, verificou-se que 6,3% utilizaram por falta de conhecimento sobre a substância (figura 98). Já quando questionados sobre porque não utilizaram substâncias proibidas, 70% da amostra refere nunca ter tido interesse em utilizar (figura 99). Quando questionados se já foram sancionados 3,2% afirmaram que sim (figura 100). Por fim, dentre aqueles que já foram sancionados, 22,2% afirmaram que nenhuma área de sua vida foi mais impactada pela sanção, porém, 3,2% afirmaram que a área emocional, foi a mais afetada pela sanção (figura 101). A última pergunta do questionário (questão 34) era aberta para que os atletas pudessem acrescentar mais alguma coisa e a figura 102 apresenta os principais comentários feitos.

Figura 91- Consequências do jogo limpo no esporte

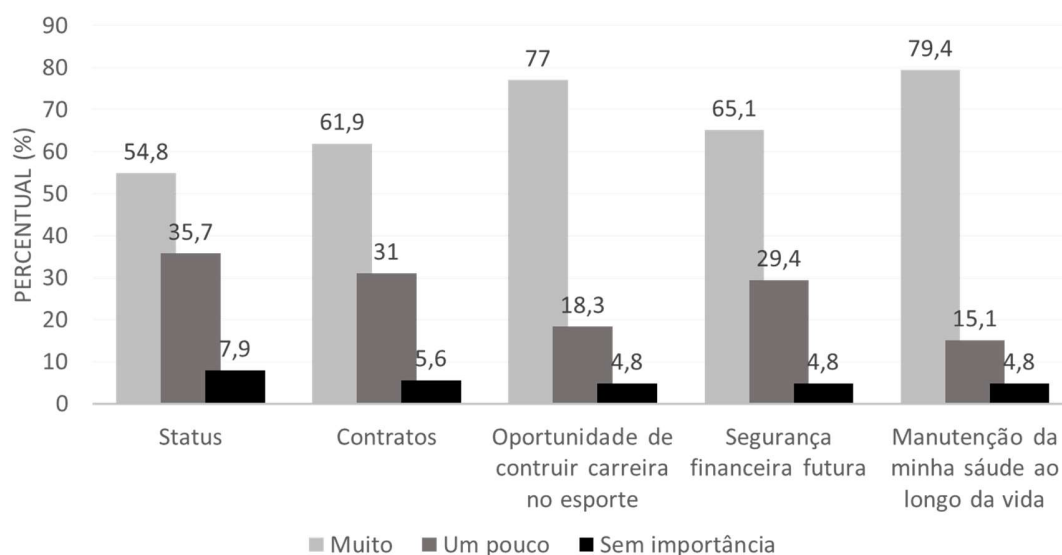


Figura 92- O que esperaríamos do desempenho caso substâncias proibidas os fossem administradas

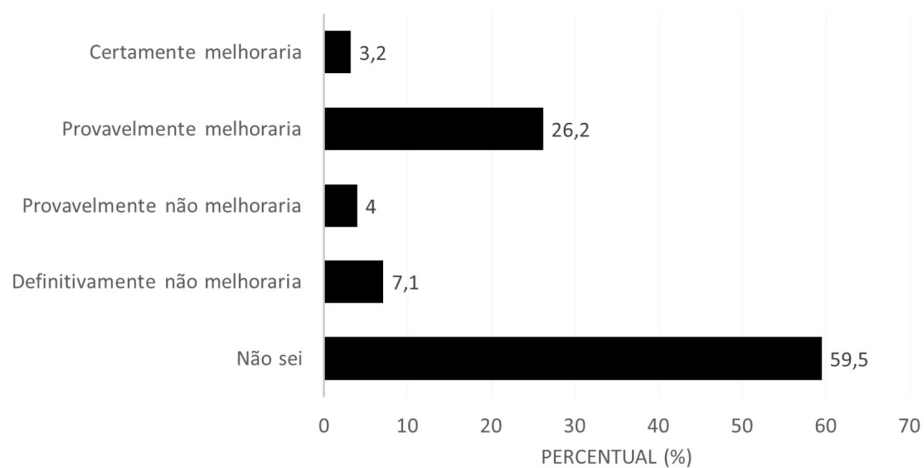


Figura 93- Conhecimento sobre o prejuízo à saúde caso substâncias fossem administradas a longo prazo

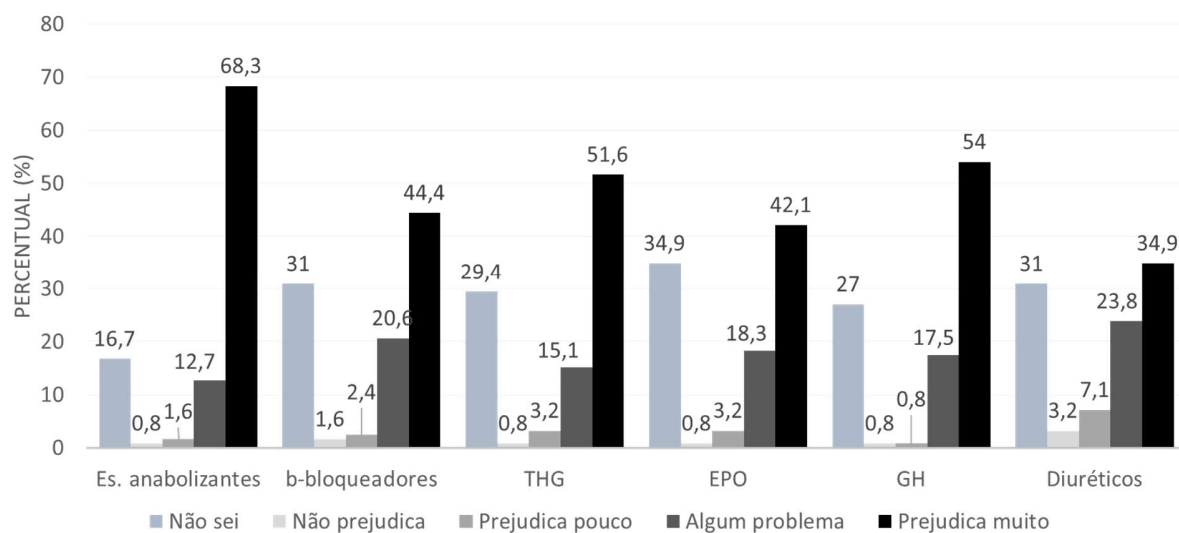


Figura 94- Comportamento dos paratletas se substâncias proibidas os fossem recomendadas sob orientação médica com garantia de que melhorariam o desempenho e não fossem detectadas

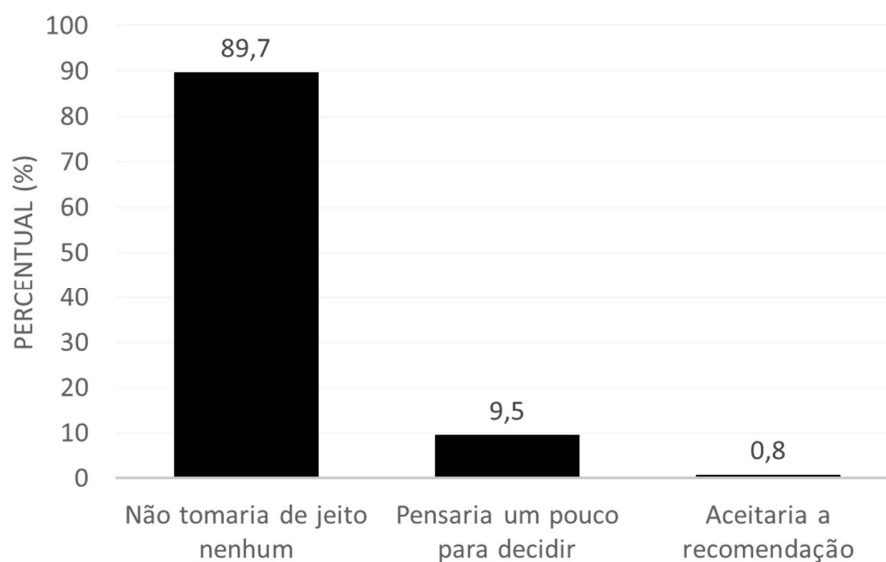


Figura 95- Reação dos contatos caso uma substância proibida fosse recomendada

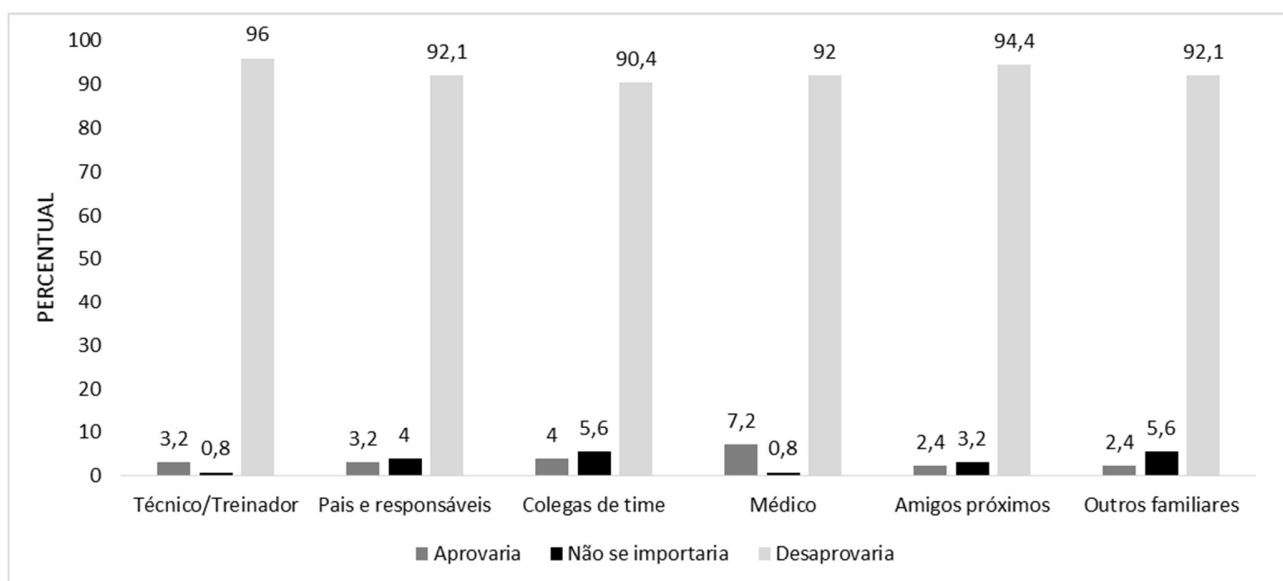


Figura 96- Contato que mais influenciaria na tomada de decisão

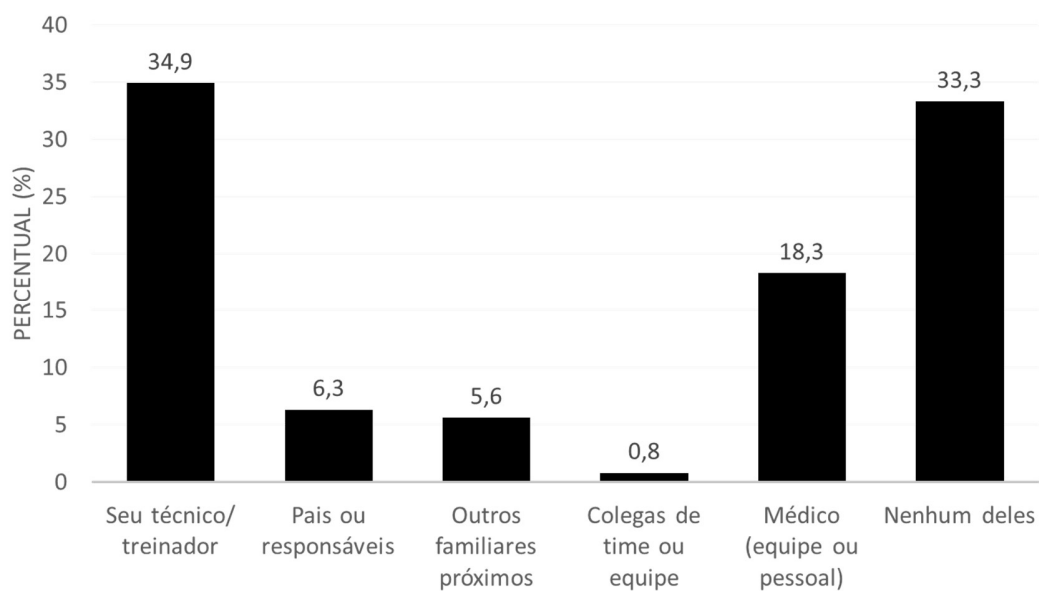


Figura 97- Uso de substâncias ou métodos proibidos

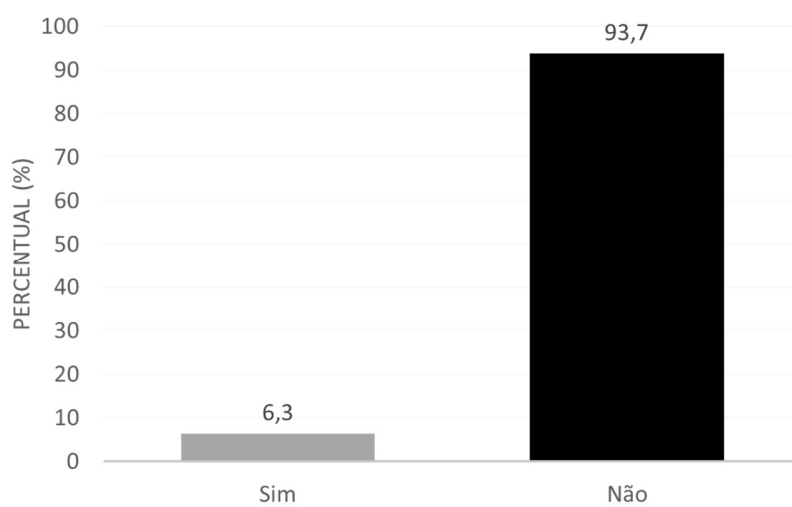


Figura 98- Motivos que levaram a utilizar substâncias ou métodos proibidos

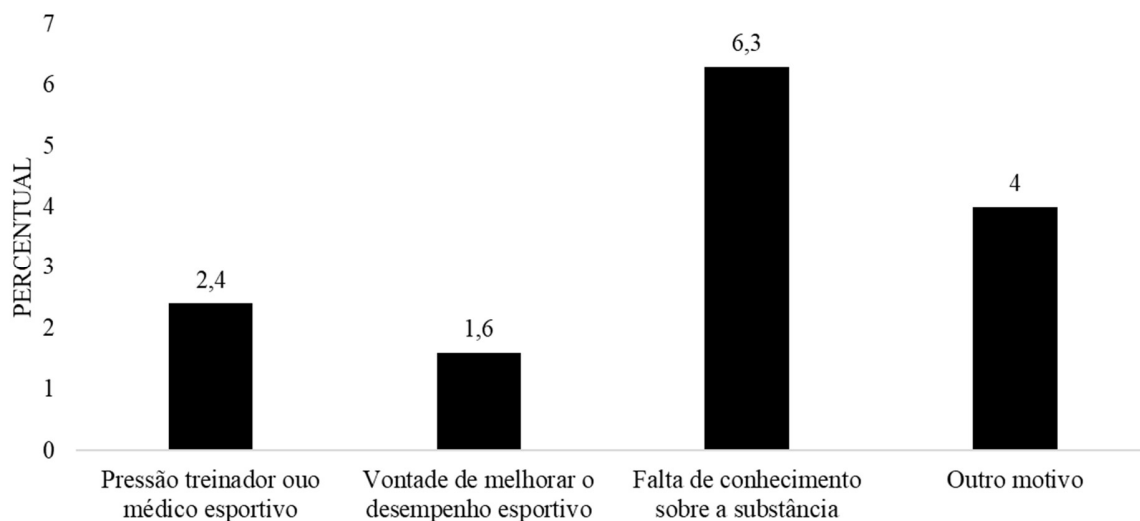


Figura 99- Motivos que fizeram rejeitar o uso de substâncias ou métodos proibidos

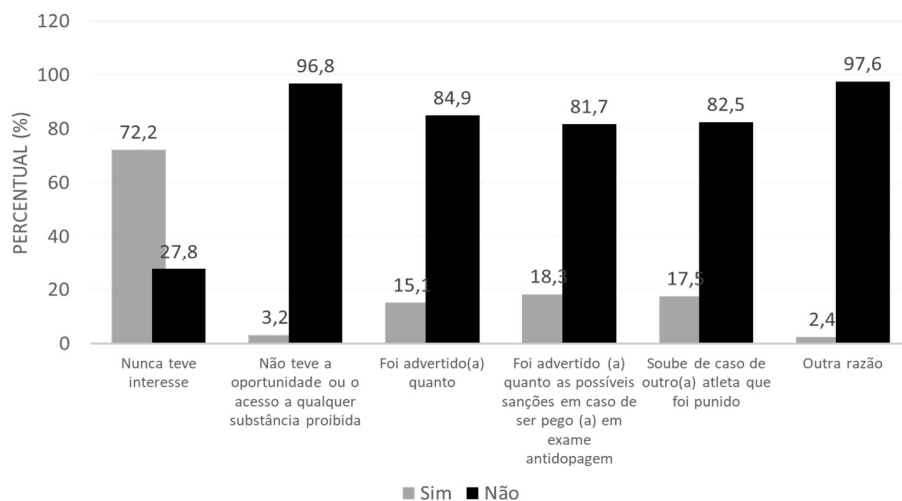


Figura 100- Percentual de sancionados

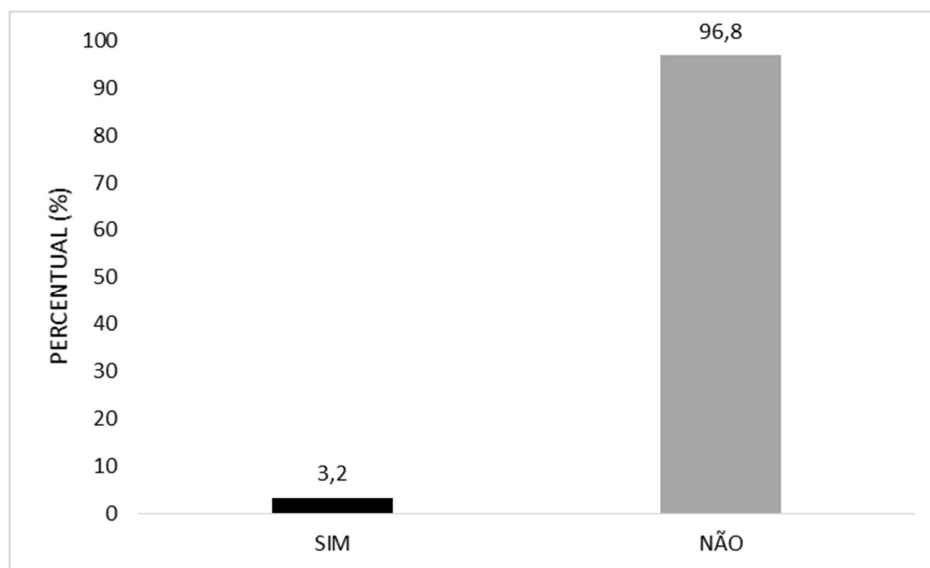


Figura 101- Área mais impactada pela sanção

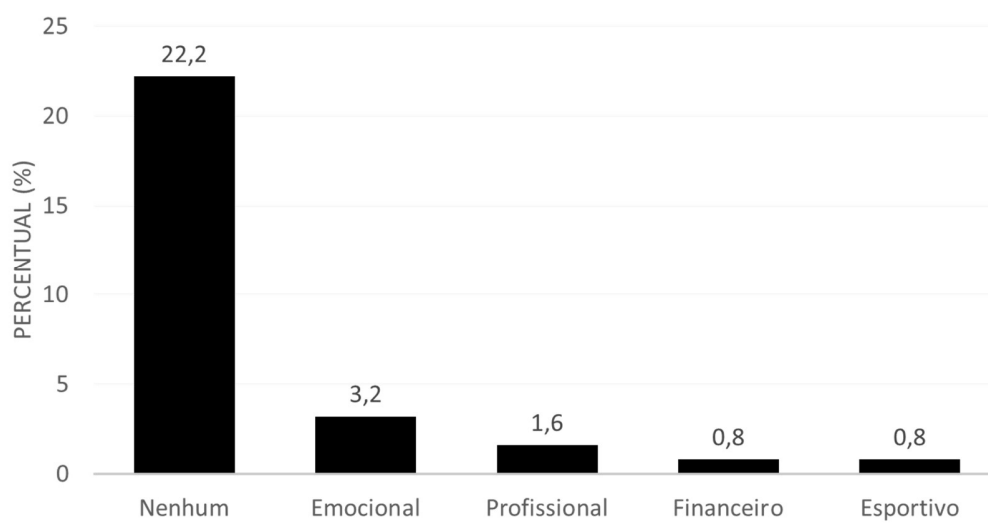
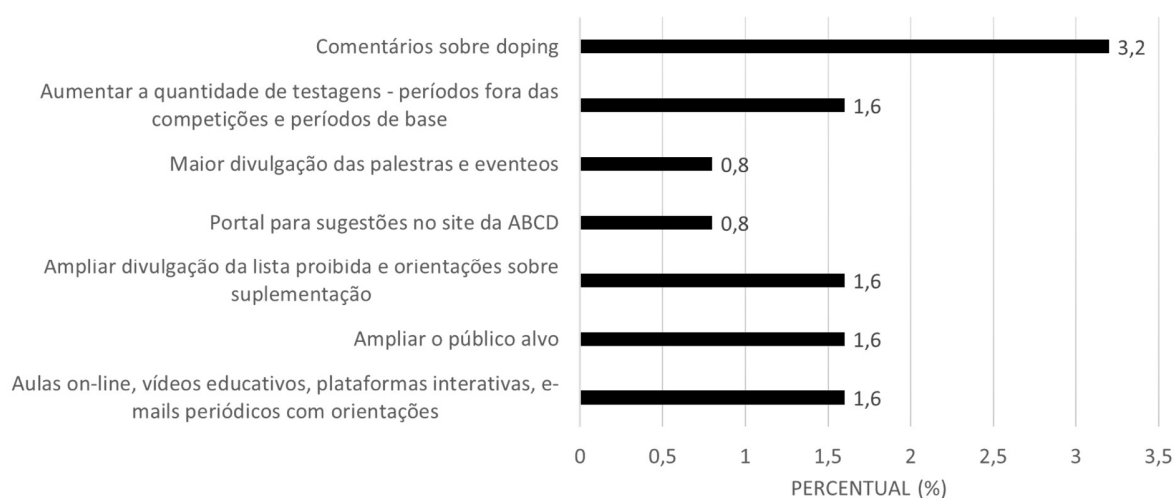


Figura 102- Comentários adicionais



Para a delegação paralímpica (n=126) que participaram de cursos ou palestras da ABCD identificou-se uma associação positiva em responder que concordam quanto a frequência dos cursos e palestras ($p=0,002$), importância para conscientização ($p=0,026$), importante para o início de carreira ($p=0,048$) e se não fossem os cursos e palestras não teriam conhecimento da PNA ($p=0,000$). Além disso, houve entre os paratletas uma associação positiva em considerar que os cursos e palestras são o mais importante para adquirir conhecimentos ($p=0,004$), em considerar que a dopagem é consequência do ambiente de treino ($p=0,046$), ter conhecimento sobre os procedimentos antidopagem ($p=0,007$) e compreensão de a manutenção da saúde do atleta depende do jogo limpo ($p=0,001$), conforme apresentado na tabela 16.

Por outro lado, entre os paratletas que não participaram de cursos ou palestras da ABCD constatou-se uma associação positiva em responder que não concordo nem discordo quanto a frequência dos cursos e palestras ($p=0,002$), importância para conscientização ($p=0,026$), serem importantes para o início de carreira ($p=0,048$), se não fossem os cursos e palestras não teriam conhecimento da PNA ($p=0,000$) e discordar quanto a objetividade dos cursos ($p=0,041$). Além disso, houve entre os paratletas uma associação positiva em responder “discordo” que os cursos e palestras são o mais importante para adquirir conhecimentos ($p=0,004$), ademais houve uma associação negativa entre aqueles que não fazem os cursos e aquisição de informações sobre procedimento antidopagem pela ABCD ($p=0,038$), em

considerar que a dopagem é consequência do ambiente de treino ($p=0,046$), ter conhecimento sobre os procedimentos antidopagem ($p=0,007$) e compreensão de a manutenção da saúde do atleta depende do jogo limpo ($p=0,001$). Todas as associações são apresentadas na tabela 16.

Tabela 16- Comparação entre os atletas paralímpicos que participaram ou não participaram de cursos com o recebimento de informações ou orientações sobre antidopagem de outras entidades, opinião sobre as palestras ou cursos, percepção sobre a antidopagem, considerações sobre a dopagem, percepções sobre o controle da dopagem e consequências do jogo limpo

Variáveis Dependentes		Participou do concurso				p
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
Os cursos e palestras são frequentes	Discordo	5	4	16	12,7	0,002 ^a
	Não concordo nem discordo	11 ^b	8,7	13 ^c	10,3	
	concordo	10 ^c	7,9	71 ^b	56,3	
Os cursos e palestras são importantes para minha conscientização	Não concordo nem discordo	3 ^b	2,4	2 ^c	1,6	0,026 ^a
	concordo	23 ^c	18,3	98 ^b	77,8	
Os cursos e palestras são objetivos	Discordo	4 ^b	3,2	79,5 ^c	88	0,041 ^a
	Não concordo nem discordo	3	2,4	9	7,1	
	Concordo	19	15,1	88	69,8	
Os cursos e palestras são importantes para atletas em início de carreira	Não concordo nem discordo	2 ^b	1,6	1 ^c	0,8	0,048 ^a
	Concordo	24 ^c	19,2	98 ^b	78,4	
Se não fossem os cursos e palestras não teria conhecimento da Política Nacional Antidopagem	Discordo	8	6,3	19	15,1	0,000 ^a
	Não concordo nem discordo	10 ^b	7,9	9 ^c	7,1	
	Concordo	8 ^c	6,3	72 ^b	57,1	

O mais importante para antidopagem é os ensinamentos e conhecimentos adquiridos em cursos e palestras	Discordo	4 ^b	3,2	4	3,2	0,004^a
	Não concordo nem discordo	8 ^b	6,4	12 ^c	9,6	
	Concordo	14 ^c	11,2	83 ^b	66,4	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	17 ^c	13,6	86 ^b	68,8	0,038^a
	Treinador	4 ^b	3,2	3 ^c	2,4	
	Colegas de equipe	1	0,8	3	2,4	
	Outros	4	3,2	7	5,6	
A dopagem é consequência do ambiente de treino	Não	23 ^b	18,3	69 ^c	54,8	0,046^a
	Sim	3 ^c	2,4	31 ^b	24,6	
Tinha conhecimento sobre o procedimento ao qual foi submetido	Não nenhum	2	1,7	4	3,3	0,007^a
	Sim, um pouco	14 ^b	11,6	29 ^c	24	
	Sim, bastante	7 ^c	5,8	65 ^b	53,7	
Segurança financeira futura decorre do jogo limpo	Muito	13	10,4	69	55,2	0,025^a
	Um pouco	13 ^b	10,4	24 ^c	19,2	
	Sem importância	0	0	6	4,8	
Manutenção da minha saúde ao longo da vida decorre do jogo limpo	Muito	16 ^c	12,8	84 ^b	67,2	0,001^a
	Um pouco	10 ^b	8	9 ^c	7,2	
	Sem importância	0	0	6	4,8	
Pratica esporte em dupla	Não	21 ^c	16,7	95 ^b	75,4	0,017^a
	Sim	5 ^b	4	5 ^c	4	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

A subamostra de atletas paralímpicos que realizaram até 4 palestras ou cursos organizados pela ABCD apresentaram uma associação positiva em responder que concordam que é importante participar das palestras e cursos ($p=0,010$) e que o treinador é o principal contato de influência para tomar uma decisão em relação a dopagem ($p=0,026$). Entre os atletas paralímpicos que realizaram 5 ou mais palestras ou cursos organizados pela ABCD

identificou-se uma associação positiva para responder “não concordo nem discordo” que é importante participar das palestras e cursos ($p=0,010$), o jogo limpo não tem importância na relação de oportunizar a construção de uma carreira ($p=0,044$) e que nenhum membro da equipe de apoio ou familiar é o principal contato de influência para tomar uma decisão em relação a dopagem ($p=0,026$). Essas associações são apresentadas na tabela 17.

Tabela 17- Comparação entre os atletas paralímpicos pela quantidade de participação de palestras ou cursos com sua importância, consequências que decorrem do jogo limpo, conhecimento sobre o prejuízo à saúde com a utilização de substâncias ou métodos proibidos e contatos que podem influenciar na tomada de decisão

Variáveis Dependentes		Quantidade de palestras				P
		Até 4		5 ou mais		
		palestras		palestras		
		n	(%)	n	(%)	
É importante participar de cursos e palestras	Não concordo nem	1 ^c	1	2 ^b	2	0,010 ^a
	discordo					
	concordo	85 ^b	84,2	13 ^c	12,9	
Oportunidade de construir uma carreira decorre do jogo limpo	Muito	69	68,3	10	9,9	0,044 ^a
	Um pouco	14	13,9	2	2	
	Sem importância	3 ^c	3	3 ^b	3	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de diuréticos a longo prazo	Não sei	27	26,7	4	4	0,013 ^a
	Não prejudica	0 ^c	0	2 ^b	2	
	Prejudica pouco	6	5,9	0	0	
	Algum problema	21	20,8	4	4	
	Prejudica muito	32	31,7	5	5	
Quais destes contatos lhe influenciaria mais	Seu técnico/treinador	37 ^b	37	1 ^c	1	0,026 ^a

fortemente a tomar sua decisão	Pais ou responsáveis	6	6	0	0	
	Outros familiares	4	4	1	0	
	Médico (equipe ou pessoal)	17	17	3	3	
	Nenhum deles	22 ^c	22	9 ^b	9	
Outra razão me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	86 ^b	85,1	13 ^c	12,9	
	Sim	0 ^c	0	2 ^b	2	0,001^a

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Entre os atletas paralímpicos que referiram utilizar alguma substância ou método proibido constatou-se uma associação positiva em responder “discordo” em relação a ter cuidado com a dopagem por causa da saúde ($p=0,039$) e em relação a ter cuidado com a dopagem pois fere o jogo limpo ($p=0,034$). Além disso, há uma associação negativa em considerar que a dopagem é consequência de uma escolha pessoal ($p=0,000$) e uma associação positiva que a dopagem é consequência da falta de orientação ou informação ($p=0,019$). Em relação a administração de beta bloqueadores e o prejuízo a longo prazo a saúde houve uma associação positiva em responder que pode gerar “algum problema” ($p=0,003$). Além disso, houve uma associação positiva para os paratletas que já utilizaram alguma substância ou método em pensar um pouco ou aceitar a recomendação caso fosse recomendado alguma substância ou método proibido que não fosse detectável ($p=0,000$). Os principais motivos para utilização estão associados positivamente com a vontade de melhorar o desempenho ($p=0,000$) e pela falta de conhecimento ($p=0,000$). Os paratletas que relataram utilizar substâncias apresentaram uma associação positiva em já ter sido sancionado ($p=0,000$) e ter impactado bastante a área emocional ($p=0,001$). Por último, a utilização de substâncias ou métodos proibidos está associado positivamente com gênero feminino ($p=0,030$), com as modalidades esgrima, goalball e hipismo ($p=0,000$) e não ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,000$). As associações estão apresentadas na tabela 18.

Entre os atletas paralímpicos que referiram não utilizar alguma substância ou método proibido identificou-se uma associação negativa em responder “discordo” em relação a ter cuidado com a dopagem por causa da saúde ($p=0,039$) e em relação a ter cuidado com a dopagem pois fere o jogo limpo ($p=0,034$). Além disso, há uma associação positiva em considerar que a dopagem é consequência de uma escolha pessoal ($p=0,000$) e uma associação negativa em considerar que a dopagem é consequência da falta de orientação ou informação ($p=0,019$). Em relação a administração de Eritropoetina (EPO) e o prejuízo a longo prazo a saúde houve uma associação positiva em responder que pode prejudicar muito a saúde ($p=0,047$). Além disso, houve uma associação positiva para os paratletas que não utilizaram alguma substância ou método em responder que “não tomaria de jeito nenhum” caso fosse recomendado alguma substância ou método proibido que não fosse detectável ($p=0,000$). O principal motivo para não utilização está associado positivamente com a falta de interesse em utilizar ($p=0,000$). Por último, a não utilização de substâncias ou métodos proibidos está associado positivamente com gênero masculino ($p=0,030$), e ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,000$). Todas as associações são apresentadas na tabela 18.

Tabela 18- Comparação entre os atletas paralímpicos que fizeram uso ou não de substâncias ou métodos proibidos com opinião sobre dopagem, percepção sobre o uso de substâncias e o prejuízo à saúde, motivos para utilização ou não de substâncias ou métodos proibidos, informações sobre sancionamento e características gerais da amostra

Variáveis Dependentes		Já utilizou				
		Não		Sim		P
		n	(%)	n	(%)	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde	Discordo	5 ^c	4	2 ^b	1,6	0,039^a
	Não concordo nem discordo	10	8,1	0	0	
	Concordo	101	81,5	6	4,8	
Tomo mais cuidado em relação à	Discordo	1 ^c	0,8	1 ^b	0,8	0,034^a
	Não concordo nem discordo	5	4	0	0	

dopagem, pois fere os valores do jogo limpo	Concordo	112	88,9	7	5,6	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	99 ^b	79,2	4 ^c	3,2	
	Treinador	7	5,6	0	0	
	Colegas equipe	3	2,4	1	0,8	0,008^a
	Outros	8 ^c	6,4	3 ^b	2,4	
A dopagem é consequência da escolha pessoal do atleta	Não	16 ^c	12,7	6 ^b	4,8	
	Sim	102 ^b	81	2 ^c	1,6	0,000^a
A dopagem é consequência da falta de orientação ou informação	Não	78 ^b	61,9	2 ^c	1,6	
	Sim	40 ^c	31,7	6 ^b	4,8	0,019^a
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Beta bloqueadores a longo prazo	Não sei	39		0	0	
	Não Prejudica	2	1,6	0	0	
	Prejudica pouco	3	2,4	0	0	0,003^a
	Algum problema	20 ^c	15,9	6 ^b	4,8	
	Prejudica muito	54	42,9	2	1,6	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Eritropoietina (EPO) a longo prazo	Não sei	41	32,8	3	2,4	
	Não Prejudica	1	0,8	0	0	
	Prejudica pouco	4	3,2	0	0	0,047^a
	Algum problema	19 ^c	15,2	4 ^b	3,2	
	Prejudica muito	53 ^b	42,4	0 ^c	0	
Se lhe fossem recomendadas substância proibidas sob orientação médica	Não tomaria de jeito nenhum	110 ^b	87,3	3 ^c	2,4	
	Pensaria um pouco para decidir	8 ^c	6,3	4 ^b	3,2	0,000^a

com a garantia da melhora do desempenho e não fosse detectável	Aceitaria a recomendação	0 ^c	0	1 ^b	0,8	
A vontade de melhorar o desempenho me levou a utilizar essa substância	Não	118 ^b	93,7	6 ^c	4,8	
	Sim	0 ^c	0	2 ^b	1,6	0,000^a
Falta de conhecimento me levou a utilizar essa substância	Não	113 ^b	89,7	5 ^c	4	
	Sim	5 ^c	4	3 ^b	2,4	0,000^a
Outra razão me levou a utilizar essa substância	Não	118 ^b	93,7	3 ^c	2,4	
	Sim	0 ^c	0	5 ^b	4	0,000^a
Nunca ter interesse me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	27 ^c	21,4	8 ^b	6,3	
	Sim	91 ^b	72,2	0 ^c	0	0,000^a
Já foi sancionado	Não	117 ^b	92,9	5 ^c	4	
	Sim	1 ^c	0,8	3 ^b	2,4	0,000^a
Ser sancionado(a) impactou mais na sua vida	Nenhum	27 ^b	75	1 ^c	2,8	
	Emocional	1 ^c	2,8	3 ^b	8,3	
	Profissional	2	5,6	0	0	0,001^a
	Financeiro	1	2,8	0	0	
	Esportivo	1	2,8	0	0	
Gênero	Masculino	61 ^b	48,8	1 ^c	0,8	
	Feminino	56 ^c	44,8	7 ^b	5,6	0,030^a
Pratica esporte individual	Não	13 ^c	10,3	3 ^b	2,4	
	Sim	105 ^b	83,3	5 ^c	4	0,029^a
Modalidade esportiva	Atletismo	38	31,7	1	0,8	0,000^a

	Bocha	9	7,5	0	0	
	Canoagem	6	5	0	0	
	Ciclismo	5	4,2	0	0	
	Esgrima	2 ^c	1,7	3 ^b	2,5	
	Futebol de 5	1	0,8	0	0	
	Goalball	1 ^c	0,8	1 ^b	0,8	
	Halterofilismo	5	4,2	0	0	
	Hipismo	0 ^c	0	1 ^b	0,8	
	Lutas	3	2,5	0	0	
	Natação	17	14,2	0	0	
	Remo	3	2,5	0	0	
	Esporte com raquete	6	5	0	0	
	tiro	3	2,5	0	0	
	Triathlon	3	2,5	0	0	
	Vôlei	10	8,3	2	1,7	
Dedicação exclusiva	Não	17 ^c	13,5	6 ^b	4,8	0,000^a
	Sim	101 ^b	80,2	6,5 ^c	1,6	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Os atletas Paralímpicos que já foram sancionados apresentaram uma associação negativa em responder que os procedimentos clínicos e tecnológicos são muito seguros ($p=0,041$). Ser paratleta já sancionado está associada negativamente a responder que a dopagem é consequência da escolha pessoal ou do atleta ($p=0,002$) e associada positivamente a responder que a dopagem é consequência da falta de informação ($p=0,007$) e do ambiente competitivo ($p=0,000$). Entre aqueles paratletas que relataram terem sido sancionados encontrou-se uma associação positiva em responder o status de celebridade nacional/internacional ($p=0,027$), contratos lucrativos ($p=0,011$), oportunidade de construir uma carreira ($p=0,011$) e segurança financeira ($p=0,011$) são consequências que decorrem

“um pouco” do jogo limpo. Além disso, foi associado positivamente que “outros familiares próximos” poderiam influenciar na tomada de decisão para utilização de substância ou método proibido ($p=0,006$) e os paratletas que foram sancionados estão associados positivamente para utilizar uma substância ou método proibido ($p=0,000$). Ter sido sancionado está associado positivamente a um impacto emocional ($p=0,000$). Por último, houve uma associação positiva com as modalidades esgrima, e halterofilismo ($p=0,000$) e não ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,003$). Essas associações são apresentadas na tabela 19.

Os atletas Paralímpicos que não foram sancionados apresentaram uma associação positiva em responder que os procedimentos clínicos e tecnológicos são “muito seguros” ($p=0,041$). Entre os paratletas que relataram não terem sido sancionados identificou-se uma associação positiva em responder que o status de celebridade nacional/internacional ($p=0,027$), contratos lucrativos ($p=0,011$), oportunidade de construir uma carreira ($p=0,011$) e segurança financeira ($p=0,011$) são consequências que muito decorrem do jogo limpo. Os paratletas que relataram não ter sido sancionados estão associados positivamente em rejeitar uma substância o método proibido por falta de interesse ($p=0,032$), conforme apresentado na tabela 19.

Tabela 19- Comparação entre os atletas paralímpicos que já foram sancionados com considerações sobre dopagem e características gerais da amostra

Variáveis Dependentes		Foi sancionado				P
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
Quão segura é a aplicação pela ABCD dos procedimentos clínicos e tecnológicos	Muita segura	75 ^b	59,5	0 ^c	0	0,041^a
	segura	38 ^c	30,2	4 ^b	3,2	
	Pouco segura	1	0,8	0	0	
	Não sei	8	6,3	0	0	
A dopagem é consequência da	Não	19 ^c	15,1	3 ^b	2,4	0,002^a
	Sim	103 ^b	81,7	1 ^c	0,8	

escolha pessoal do atleta						
A dopagem é consequência da falta de orientação ou informação	Não	80 ^b	63,5	0 ^c	0	0,007^a
	Sim	42 ^c	33,3	4 ^b	3,2	
A dopagem é consequência do ambiente competitivo	Não	99 ^b	78,6	0 ^c	0	0,000^a
	Sim	23 ^c	18,3	4 ^b	3,2	
O status decorre do jogo limpo	Muito	69 ^b	55,6	0 ^c	0	0,027^a
	Um pouco	41	33,1	4 ^b	3,2	
	Sem importância	10	8,1	0	0	
Contratos lucrativos decorre do jogo limpo	Muito	78 ^b	62,9	0 ^c	0	0,011^a
	Um pouco	35 ^c	28,2	4 ^b	3,2	
	Sem importância	7	5,6	0	0	
Oportunidade de construir uma carreira no esporte decorre do jogo limpo	Muito	96 ^b	76,2	1 ^c	0,8	0,011^a
	Um pouco	20 ^c	15,9	3 ^b	2,4	
	Sem importância	6	4,8	0	0	
Segurança financeira futura decorre do jogo limpo	Muito	82 ^b	65,6	0 ^c	0	0,011^a
	Um pouco	34 ^c	27,2	3 ^b	2,4	
	Sem importância	5	4	1	0,8	
Quais destes contatos lhe influenciaria mais fortemente a tomar sua decisão	Seu técnico/treinador	44	35,2	0	0	0,006^a
	Pais ou responsáveis	8	6,4	0	0	
	Outros familiares próximos	5 ^c	4	2 ^b	1,6	
	Colegas de time ou equipe	1	0,8	0	0	

	Médico (equipe ou pessoal)	22	17,6	1	0,8	
	Nenhum deles	41	32,8	1	0,8	
Utilizou substância ou método proibido.	Não	117 ^b	92,9	1 ^c	0,8	0,000^a
	Sim	5 ^c	4	3 ^b	2,4	
Outra razão me levou a utilizar essa substância	Não	120 ^b	95,2	1 ^c	0,8	0,000^a
	Sim	2 ^c	1,6	3 ^b	2,4	
Nunca ter interesse me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	32 ^c	25,4	3 ^b	2,4	0,032^a
	Sim	90 ^b	71,4	1 ^c	0,8	
Ser sancionado(a) impactou mais na sua vida	Nenhum	28 ^b	77,8	0 ^c	0	0,000^a
	Emocional	0 ^c	0	4 ^b	11,1	
	Profissional	2	5,6	0	0	
	Financeiro	1	2,8	0	0	
	Esportivo	1	2,8	0	0	
Modalidade esportiva	Atletismo	39	32,5	0	0	
	Bocha	9	7,5	0	0	
	Canoagem	6	5	0	0	
	Ciclismo	5	4,2	0	0	
	Esgrima	2 ^c	1,7	3 ^b	2,5	
	Futebol de 5	1	0,8	0	0	
	Goalball	2	1,7	0	0	
	halterofilismo	4 ^c	3,3	1 ^b	0,8	
	Hipismo	1	0,8	0	0	
	Lutas	3	2,5	0	0	
	natação	17	14,2	0	0	
	Remo	3	2,5	0	0	
	Esporte com raquete	6	5	0	0	

	Tiro	3	2,5	0	0	
	Triathlon	3	2,5	0	0	
	Vôlei	12	10	0	0	
Dedicação Exclusiva	Não	20 ^c	15,9	3 ^b	2,4	0,003^a
	Sim	102 ^b	81	1 ^c	0,8	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Em relação ao gênero entre as paratletas houve uma associação positiva em tomar cuidado em relação a dopagem por receio de ser punida ($p=0,000$). Além disso, elas foram associadas positivamente em ter utilizado substância ou método mesmo sem saber que estavam na lista ($p=0,030$) e rejeitar por causa dos possíveis efeitos a saúde ($p=0,045$), conforme apresentado na tabela 20.

Tabela 20- Comparação entre os atletas paralímpicos do gênero masculino ou feminino com cuidados em relação a dopagem e utilização de substância ou método proibido

Variáveis Dependentes		Gênero/sexo				
		Masculino		Feminino		P
		n	(%)	n	(%)	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio de ser punido	Discordo	6 ^b	4,8	0 ^c	0	0,000 ^a
	Não concordo nem discordo	10 ^b	8,1	1 ^c	0,8	
	concordo	46 ^c	37,1	61 ^b	49,2	
Já utilizou substância ou método que não fosse permitido,	Não	61 ^b	48,8	56 ^c	44,8	0,030 ^a
	sim	1 ^c	0,8	7 ^b	5,6	

mesmo sem saber que constava na lista					
Ser advertido sobre os efeitos na saúde me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	57 ^b	45,6	50 ^c	40
	Sim	5 ^c	4	13 ^b	10,4
					0,045^a

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Entre os paratletas com graduação completa ou mais houve uma associação positiva em considerar o aspecto legal como mais relevante dos cursos e palestras ($p=0,027$). Além disso, houve uma associação positiva em responder discordo para as afirmações “Se não fossem os cursos e palestras não teria conhecimento da Política Nacional Antidopagem” ($p=0,002$) e “O mais importante para antidopagem é os ensinamentos e conhecimentos adquiridos em cursos e palestras” ($p=0,006$). Ademais, houve uma associação positiva em considerar que a dopagem é consequência da influência de colegas ($p=0,031$), do ambiente de treino ($p=0,000$), do ambiente competitivo ($p=0,037$) e rejeitou utilizar substâncias ou métodos proibidos por ser advertido sobre os efeitos na saúde $p=0,005$). Por fim, encontrou-se uma associação positiva entre aqueles que possuíam graduação completa ou mais a serem praticante de bocha ($p=0,010$) e vôlei ($p=0,010$). Essas associações estão apresentadas na tabela 21.

Os paratletas com até ensino superior incompleto apresentaram uma associação positiva em responder concordo para as afirmações “Se não fossem os cursos e palestras não teria conhecimento da Política Nacional Antidopagem” ($p=0,002$) e “Tomo cuidado em relação à dopagem por causa do jogo limpo” ($p=0,013$). Ademais, houve uma associação positiva em não considerar que a dopagem é consequência da influência de colegas ($p=0,031$), do ambiente de treino ($p=0,000$) e do ambiente competitivo ($p=0,037$). Quanto menor a escolaridade foi associado positivamente em responder que “tem informações suficientes sobre suplementos e fitoterápicos e suas relações com a antidopagem” ($p=0,005$). Por fim, os paratletas com menores graus de instrução foram associados positivamente a terem dedicação

exclusiva ao esporte ($p=0,001$) e quanto a modalidade foi associada positivamente praticar atletismo ($p=0,010$). Todas as associações são apresentadas na tabela 21.

Tabela 21- Comparação entre os atletas paralímpicos em relação a escolaridade com os principais temas abordados nas palestras, considerações sobre dopagem, percepções sobre os cursos e palestras, consequências decorrem do jogo limpo no esporte, conhecimento sobre substâncias e características gerais da amostra

Variáveis Dependentes		Escolaridade				P
		Abaixo de superior incompleto		Graduação completa ou mais		
		n	(%)	n	(%)	
Aspecto legal	Não	39 ^b	31	12 ^c	9,5	0,027 ^a
	Sim	43 ^c	34,1	32 ^b	2,2	
Se não fossem os cursos e palestras não teria conhecimento da	Discordo	10 ^c	7,9	17 ^b	13,5	0,002 ^a
Política Nacional	Não concordo nem discordo	13	10,3	6	4,8	
Antidopagem	Concordo	59 ^b	46,8	21 ^c	16,7	
O mais importante para antidopagem é os ensinamentos e conhecimentos adquiridos em cursos e palestras	Discordo	1 ^c	0,8	7 ^b	5,6	0,006 ^a
	Não concordo nem discordo	13	10,4	7	5,6	
	concordo	67	53,6	30	24	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem, pois fere os valores do jogo limpo	Discordo	0	0	2	1,6	0,013 ^a
	Não concordo nem discordo	1 ^c	0,8	4 ^b	3,2	
	Concordo	81 ^b	64,3	38 ^c	30,2	

A dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos	Não	68 ^b	54	29 ^c	23	0,031^a
	Sim	14 ^c	11,1	15 ^b	11,9	
A dopagem é consequência do ambiente de treino	Não	69 ^b	54,8	23 ^c	18,3	0,000^a
	Sim	13 ^c	10,3	21 ^b	16,7	
A dopagem é consequência do ambiente competitivo	Não	69 ^b	54,8	30 ^c	23,8	0,037^a
	Sim	13 ^c	10,3	14 ^b	11,1	
Tem informação suficiente sobre suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas que influenciam no teste antidopagem	Não	19 ^c	15,2	21 ^b	16,7	0,005^a
	Sim	63 ^b	50	23 ^c	18,3	
Ser advertido sobre os efeitos na saúde me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	75 ^b	59,5	32 ^c	25,4	0,005^a
	Sim	7 ^c	5,6	12 ^b	9,5	
Outra razão me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	80	63,5	43	34,1	0,953
	Sim	2	1,6	1	0,8	
Idade	Até 24	13 ^b	10,3	1 ^c	0,8	0,001^a
	25 até 32	36 ^b	28,6	11 ^c	8,7	
	Maior de 33	33 ^c	26,2	32 ^b	25,4	
Pratica esporte individual	Não	5 ^c	4	11 ^b	8,7	0,002^a
	Sim	77 ^b	61,1	33 ^c	26,2	

Pratica esporte coletivo	Não	74 ^b	58,7	32 ^c	25,4	0,010^a
	Sim	8 ^c	6,3	12 ^b	9,5	
Modalidade	Atletismo	32 ^b	26,7	7 ^c	5,9	0,010^a
	Bocha	3 ^c	2,5	6 ^b	5	
	Canoagem	4	3,3	2	1,7	
	Ciclismo	2	1,7	3	2,5	
	Esgrima	4	3,3	1	0,8	
	Futebol de 5	0	0	1	0,8	
	Goalball	2	1,7	0	0	
	Halterofilismo	3	2,5	2	1,7	
	Hipismo	0	0	1	0,8	
	Lutas	2	1,7	1	0,8	
	Natação	13	10,8	4	3,3	
	Remo	3	2,5	0	0	
	Esporte com raquete	4	3,3	2	1,7	
	Tiro	2	1,7	1	0,8	
	Triathlon	2	1,7	1	0,8	
	Vôlei	2 ^c	1,7	10 ^b	8,3	
Dedicação exclusiva	Não	8 ^c	6,3	15 ^b	11,9	0,001^a
	Sim	74 ^b	58,7	29 ^c	23	
Renda mensal total	<1.100	2	1,6	2	1,6	0,017^a
	De 1.101 até 2.200	10	7,9	3	2,4	
	De 2.201 até 6.600	16 ^c	12,7	22 ^b	17,5	
	De 6.601 até 8.800	10	7,9	3	2,4	
	De 8.801 até 13.200	25	19,8	8	6,3	
	>13.201	19	15,1	6	4,8	

^a Pearson Chi-Quadrado (X²)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

5.5 Resultados relacionado ao OBJETIVO 5

O quinto objetivo do presente trabalho foi: Verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra, estabelecendo-se as seguintes subdivisões amostrais: por sexo (masculino ou feminino); e por modalidade esportiva (atletismo, basquete, judô, ginástica etc.).

Para responder a este objetivo as subamostras foram estabelecidas com base na participação ou não em cursos e palestras, no número de cursos de que participaram (menos de 4 cursos/palestras e 5 ou mais), aqueles que utilizaram substâncias ou métodos proibidos e não utilizaram, aqueles que já foram sancionados e os que não foram, no gênero (masculino e feminino), na delegação (olímpica e paralímpica) e na escolaridade (aqueles que tinham escolaridade até superior incompleto e aqueles acima de superior completo).

A subamostra que participou de cursos e palestras apresentou uma associação positiva ($p=0,016$) em responder que considera o aspecto legal como mais relevante entre os pontos abordados pela ABCD. Também se encontrou uma associação positiva dos atletas que participaram de cursos e palestras em responderem que receberam informações de clubes ($p=0,029$) e de gestores ($p=0,040$). Na subamostra que já participaram de cursos identificou-se uma associação positiva em responder que concorda que os cursos ofertados pela ABCD são frequentes ($p=0,004$), que os mesmos são objetivos ($p=0,002$), que os cursos e palestras são importantes para atletas em início de carreira ($p=0,028$), que os cursos e palestras são importantes ($p=0,031$), que sem os cursos e palestras não teriam conhecimento sobre a PNA ($p<0,001$) e que toma mais cuidado com relação à dopagem pensando na saúde ($p=0,003$). Dentre aqueles que participaram dos cursos e palestras se encontrou uma associação positiva a referirem que quem ofertou informação sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos de controle de dopagem foi a ABCD ($p=0,004$). Também se identificou uma associação positiva a referirem ter bastante conhecimento sobre o procedimento de controle de dopagem ao serem submetidos à testagem ($p=0,002$) e a afirmarem que possuem informações suficientes sobre suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas que podem influenciar no teste antidopagem ($p=0,011$). Entre os atletas que participaram de cursos e palestras foram identificadas associações positivas a responderem que o status de celebridade

nacional e internacional ($p=0,009$), a segurança financeira futura ($p=0,010$) e a manutenção da saúde são consequências que muito decorrem do jogo limpo ($p<0,001$). Entre os atletas que não participaram de cursos e palestras encontrou-se uma associação positiva em responderem que discordam que os cursos e palestras ofertados são objetivos ($p=0,002$), uma associação negativa em responder que quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos sobre o controle de dopagem foi a ABCD ($p=0,004$), uma associação positiva em responderem que tinham um pouco de conhecimento sobre o procedimento ao serem submetidos ao controle de dopagem ($p=0,002$) e uma associação positiva a afirmarem que não têm informação suficiente sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem ($p=0,011$). Ainda, entre os atletas que não participaram de cursos e palestras foram identificadas associações positivas a afirmarem que o status de celebridade nacional e internacional ($p=0,009$), a segurança financeira futura ($p=0,010$) e a manutenção da saúde são consequências que decorrem “um pouco” do jogo limpo ($p<0,001$). Todas essas associações são apresentadas na tabela 22.

Tabela 22- Associações de acordo com a participação ou não em cursos e palestras

Variáveis dependentes		Participou do concurso				
		Não		Sim		p
		n	(%)	n	(%)	
Aspecto legal ser relevante	Não	20 ^b	9,6	59 ^c	28,2	0,016^a
	Sim	16 ^c	7,7	114 ^b	54,5	
Informação recebida de clubes	Não	28 ^b	13,4	101 ^c	48,3	0,029^a
	Sim	8 ^c	3,8	72 ^b	34,4	
Informações recebidas de gestores	Não	35 ^b	16,7	146 ^c	69,9	0,040^a
	Sim	1 ^c	0,5	27 ^b	12,9	
Informações recebidas de outros	Não	33 ^c	15,8	171 ^b	81,8	0,010^a
	Sim	3 ^b	1,4	2 ^c	1	
Cursos e palestras ofertados são frequentes	Discordo	7	3,4	28	13,5	0,004^a
	Não concordo nem discordo	14 ^b	6,8	29 ^c	14	
	Concordo	14 ^c	6,8	115 ^b	55,6	
Cursos e palestras ofertados são objetivos	Discordo	5 ^b	2,4	3 ^c	1,4	0,002^a
	Não concordo nem discordo	4	1,9	16	7,7	
	Concordo	27 ^c	12,9	154 ^b	73,7	
Curso e palestras são importantes para atletas em início de carreira	Discordo					0,028^a
	Não concordo nem discordo	3 ^b	1,4	3 ^c	1,4	
	Concordo	32 ^b	15,5	169 ^b	81,6	
Cursos e palestras são importantes	Discordo	0	0	1	0,5	0,031^a
	Não concordo nem discordo	5 ^b	2,4	6 ^c	2,9	
	Concordo	30 ^c	14,4	166 ^b	79,8	
	Discordo	11	5,3	34	16,3	0,000^a

Sem os cursos e palestras não teria conhecimento sobre Política Nacional Antidopagem	Não concordo nem discordo	13 ^b	6,2	22 ^c	10,5	
	Concordo	12 ^c	5,7	117 ^b	56	
	Discordo	5 ^b	2,4	7 ^c	3,4	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem pensando na saúde	Não concordo nem discordo	12 ^b	5,8	29 ^c	13,9	0,003^a
	Concordo	19 ^c	52,8	136 ^b	65,4	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	21 ^c	10,3	138 ^b	67,6	0,004^a
	Treinador	6 ^b	2,9	5 ^c	2,5	
	Colegas de equipe	1	0,5	4	2	
	Outros	6	2,9	23	11,3	
Quando submetido ao controle de dopagem, tinha conhecimento suficiente sobre o procedimento	Não, nenhum	2	1	6	3	0,002^a
	Sim um pouco	18 ^b	9	43 ^c	21,4	
	Sim, bastante	13 ^c	6,5	119 ^b	59,2	
Tem informação suficiente sobre quais suplementos e substâncias podem influenciar no teste antidopagem	Não	16 ^b	7,7	41 ^c	19,6	0,011^a
	Sim	20 ^c	9,6	132 ^b	76,3	
O status é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	12 ^c	5,9	100 ^b	48,8	0,009^a
	Um pouco	19 ^b	9,3	47 ^c	22,9	
	Sem importância	5	2,4	22	10,7	
A parte financeira é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	16 ^c	7,8	116 ^b	56,3	0,010^a
	Um pouco	18 ^b	8,7	42 ^c	20,4	
	Sem importância	2	1	12	5,8	
A saúde é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	23 ^c	11,2	144 ^b	69,9	0,000^a
	Um pouco	13 ^b	6,3	18 ^c	8,7	

Sem importância	0	0	8	3,9
--------------------	---	---	---	-----

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Na subamostra que participou de até quatro palestras identificou-se uma associação positiva em responderem que não receberam orientações antidopagem do COB e CPB ($p=0,011$) e também de que não receberam orientações antidopagem de clubes ($p=0,013$). Identificou-se ainda uma associação positiva entre os que participaram de até quatro palestras em afirmarem que a dopagem não é consequência do status ($p=0,050$). Já na subamostra que participou de cinco ou mais palestras identificou-se uma associação positiva a responderem que receberam orientações antidopagem de clubes ($p=0,013$) e que a dopagem é consequência do status ($p=0,050$). Entre aqueles que participaram de cinco ou mais palestras identificou-se uma associação positiva a afirmarem que nenhum de seus contatos influenciariam na sua tomada de decisão em utilizar ou não uma substância ou método proibido ($p=0,029$). Essas associações são apresentadas na tabela 23.

Tabela 23- Associações de acordo com a quantidade de cursos e palestras que participaram

Variáveis dependentes	Quantidade de palestras				
	Até 4		5 ou mais		p
	palestras		palestras		
	n	(%)	n	(%)	

Orientações antidopagem	Não	24 ^b	13,8	0 ^c	0	0,011^a
recebidas de COB e CPB	Sim	117		33		
Orientações antidopagem	Não	89 ^b	51,1	13 ^c	7,5	0,013^a
recebidas de clubes	Sim	52 ^c	29,9	20 ^b	11,5	
A dopagem é consequência do	Não	119 ^b	68,4	23 ^c	13,2	0,050^a
Status	Sim	22 ^c	12,6	10 ^b	5,7	
Quais contatos influenciariam	Seu técnico/treinador	46	26,6	5	2,9	0,029^a
fortemente na toma de	Pais ou responsáveis	14	8,1	1	0,6	
decisões	Outros familiares	4	2,3	1	0,6	
	próximos					
	Colegas de time ou	2	1,2	0	0	
	equipe					
	Médico (equipe ou	25	14,5	3	1,7	
	pessoal)					
	Nenhum deles	50 ^c	28,9	22 ^b	12,7	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Para a subamostra que referiu que já utilizou substâncias ou métodos proibidos identificou-se uma associação positiva em discordar de que os cursos e palestras trazem conhecimento que os atletas e paratletas não possuem ($p=0,010$), que os cursos e palestras são importantes para a conscientização dos atletas e paratletas sobre antidopagem ($p=0,001$), que é importante participar de cursos e palestras ($p=0,001$), que se não fossem os cursos e palestras os atletas e paratletas não teriam conhecimento sobre a PNA ($p=0,022$), que o mais importante são os ensinamentos e conhecimentos proporcionados pelo cursos e palestras ($p=0,047$) e que tomam mais cuidado em relação à dopagem pois fere os valores do jogo limpo ($p<0,001$). Identificou-se uma associação positiva, entre aqueles que já utilizaram alguma substância ou método proibido, a referirem que a dopagem não é consequência da escolha pessoal do atleta ($p<0,001$), que a dopagem é consequência da influência do ambiente

de treino ($p=0,042$), que a dopagem é consequência da falta de orientação ou informação ($p=0,004$) e que a dopagem é consequência do ambiente competitivo ($p=0,008$). Aqueles que já utilizaram alguma substância ou método proibido apresentaram uma associação positiva a responder que o prejuízo à saúde na administração a longo prazo de betabloqueadores ($p=0,033$), de esteroides THG ($p=0,043$) e de eritropoietina ($p=0,012$) seria algum problema. Nesta subamostra, também se identificou uma associação positiva a responder que o prejuízo à saúde na administração a longo prazo de diuréticos ($p=0,004$) foi que não prejudica. Entre aqueles que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos identificou-se uma associação positiva a responderem que pensariam um pouco para decidir ou que aceitariam a recomendação ($p<0,001$) caso uma substância fosse recomendada sob orientação médica com a garantia de que melhoraria o desempenho e não fosse detectada de forma alguma. Ainda, identificou-se que, na subamostra que já utilizou substâncias ou métodos proibidos, houve uma associação positiva a referirem que os pais ou responsáveis e outros familiares próximos ($p=0,007$) os influenciariam mais fortemente na tomada de decisão sobre o uso de substâncias ou métodos proibidos. Dentre os motivos que levaram os atletas e paratletas utilizarem substâncias ou métodos proibidos, verificou-se uma associação positiva a responderem que foi a vontade de melhorar o desempenho ($p<0,001$) e a falta de conhecimento ($p<0,001$). Identificou-se uma associação positiva entre aqueles que referiram que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos a já terem sido sancionados ($p<0,001$), a serem praticantes de esportes coletivos ($p=0,006$) e não terem dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,001$). Todas essas associações são apresentadas na tabela 24.

Na subamostra que referiu que não utilizou substâncias ou métodos proibidos, identificou-se uma associação positiva a responderem que quem os ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos de controle de dopagem foi a ABCD ($p<0,001$) e que a aplicação dos procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD é muito segura ($p=0,043$). Aqueles que não utilizaram substâncias ou métodos proibidos apresentaram uma associação positiva a responder que a dopagem é consequência de uma escolha pessoal do atleta ($p<0,001$) e que não é consequência da influência do ambiente de treino ($p=0,042$). Para esta subamostra identificou-se uma associação positiva em responder que o prejuízo à saúde na administração a longo prazo de diuréticos foi que prejudica muito ($p=0,004$). Identificou-se uma associação positiva, nessa subamostra, em

responder que se uma substância ou método proibido fosse recomendada sob orientação médica com a garantia de que melhoraria o desempenho e não fosse detectada não tomariam de jeito nenhum ($p < 0,001$) e que não utilizou substâncias ou métodos proibidos porque nunca tiveram interesse em utilizar ($p < 0,001$). Todas as associações estão apresentadas na tabela 24.

Tabela 24- Associações entre aqueles que já utilizaram substâncias ou métodos proibidos e os que não utilizaram

Variáveis Dependentes		Já utilizou substância ou método proibido				
		Não		Sim		p
		n	(%)	n	(%)	
Os cursos e palestras trazem conhecimento que não possuo	Discordo	12 ^c	5,7	4 ^b	1,9	0,010^a
	Não concordo nem discordo	18	8,6	0	0	
	Concordo	164	78,5	11	5,3	
Os cursos e palestras são importantes para minha conscientização sobre antidopagem	Discordo	0 ^c	0	1 ^b	3,6	0,001^a
	Não concordo nem discordo	6 ^b	2,9	0 ^c	0	
	Concordo	188	90	14	6,7	
É importante participar de cursos e palestras	Discordo	0 ^c	0	1 ^b	0,5	0,001^a
	Não concordo nem discordo	11	5,3	0	0	
	Concordo	182	87,5	14	6,7	
Se não fosse pelos cursos e palestras não teria	Discordo	38 ^c	18,2	7 ^b	3,3	0,022^a
	Não concordo nem discordo	35	16,7	0	0	

conhecimento sobre Política Nacional Antidopagem	Concordo	121	57,9	8	3,8	
O mais importante são os ensinamentos e conhecimentos pelos cursos e palestras	Discordo	9 ^c	4,3	3 ^b	1,4	
	Não concordo nem discordo	38	18,3	3	1,4	0,047^a
	Concordo	146	70,2	9	4,3	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem, pois fere os valores do jogo limpo	Discordo	1 ^c	0,5	2 ^b	1	
	Não concordo nem discordo	11	5,3	1	0,5	0,000^a
	Concordo	182 ^b	87,1	12 ^c	5,7	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	154 ^b	75,5	5 ^c	2,5	
	Treinador	11	5,4	0	0	0,000^a
	Colegas de equipe	4	2	1	0,5	
	Outros	21 ^c	10,3	8 ^b	3,9	
Quão seguros são os procedimentos clínicos e tecnológicos aplicados pela ABCD	Muito segura	108 ^b	51,7	4 ^c	1,9	
	Segura	69	33	7	3,3	0,043^a
	Pouco segura	2	1	1	0,5	
	Não sei	15	7,2	1,3	1,4	
A dopagem é consequência da escolha pessoal do atleta	Não	28 ^c	13,4	8 ^b	3,8	0,000^a
	Sim	166 ^b	79,4	7 ^c	3,3	
A dopagem é consequência da influência do ambiente de treino	Não	139 ^b	66,5	7 ^c	3,3	0,042^a
	Sim	55 ^c	26,3	8 ^b	3,8	
A dopagem é consequência da falta de orientação ou informação	Não	114 ^b	54,5	3 ^c	1,4	0,004^a
	Sim	80 ^c	38,3	12 ^b	5,7	
A dopagem é consequência do ambiente competitivo	Não	150 ^b	71,8	7 ^c	3,3	0,008^a
	Sim	44 ^c	21,1	8 ^b	3,8	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Beta bloqueadores a longo prazo	Não sei	73	34,9	3	1,4	
	Não prejudica	2	1	0	0	0,033^a
	Prejudica pouco	3	1,4	1	0,5	

	Algum problema	33 ^c	15,8	7 ^b	3,3	
	Prejudica muito	83	39,7	4	1,9	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de Esteroides THG a longo prazo	Não sei	60	28,7	3	1,4	
	Não prejudica	1	0,5	0	0	
	Prejudica pouco	4	1,9	1	0,5	0,043^a
	Algum problema	25 ^c	12	6 ^b	2,9	
	Prejudica muito	104	49,8	5	2,4	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de eritropoietina (EPO) a longo prazo	Não sei	72	34,8	7	3,4	
	Não prejudica	2	1	0	0	
	Prejudica pouco	5	2,4	0	0	0,012^a
	Algum problema	26 ^c	12,6	6 ^b	2,9	
	Prejudica muito	88 ^b	42,5	1 ^c	0,5	
Qual seria o prejuízo à saúde na administração de diuréticos a longo prazo	Não sei	65	31,1	4	1,9	
	Não prejudica	6 ^c	2,9	3 ^b	1,4	
	Prejudica pouco	13	6,2	3	1,4	0,004^a
	Algum problema	35	16,7	3	1,4	
	Prejudica muito	75 ^b	35,9	2 ^c	1	
Se fosse recomendada uma substância proibida sob recomendação médica com garantia da melhora do desempenho	Não tomaria de jeito nenhum	181 ^b	87	8 ^c	3,8	
	Pensaria um pouco para decidir	12 ^c	6,2	6 ^b	2,9	0,000^a
	Aceitaria a recomendação	0 ^c	0	1 ^b	0,5	
Se fosse recomendada uma substância proibida como você acredita que seus colegas de time ou equipe reagiriam	Aprovariam	3	1,4	1	0,5	
	Não se importariam	6 ^c	2,9	2 ^b	1	0,049^a
	Desaprovariam	184 ^b	88,5	12 ^c	5,8	
Que contatos lhe influenciariam fortemente na sua decisão	Seu técnico/treinador	59	28,4	2	1	0,007^a

	Pais ou responsáveis	14 ^c	6,7	4 ^b	1,9	
	Outros familiares próximos	5 ^c	2,4	2 ^b	1	
	Colegas de time ou equipe	3	1,4	0	0	
	Médico (equipe ou pessoal)	27	13	4	1,9	
	Nenhum deles	85	40,9	3	1,4	
Sua vontade de melhora desempenho lhe levou a utilizar substâncias proibidas	Não	194 ^b	92,8	13 ^c	6,2	0,000^a
	Sim	0 ^c	0	2 ^b	1	
Sua falta de conhecimento lhe levou a utilizar substâncias proibidas	Não	189 ^b	90,4	8 ^c	3,8	0,000^a
	Sim	5 ^c	2,4	7 ^b	3,3	
Outra razão lhe levou a utilizar substâncias proibidas	Não	194 ^b	92,8	7 ^c	3,3	0,000^a
	Sim	0 ^c	0	8 ^b	3,8	
Nunca ter interesse o(a) fez rejeitar ou não utilizar substâncias proibidas	Não	45 ^c	21,5	15 ^b	7,2	0,000^a
	Sim	149 ^b	71,3	0 ^c	0	
Já foi sancionado por cometimento de violação antidopagem	Não	188 ^b	90	11 ^c	5,3	0,000^a
	Sim	6 ^c	2,9	4 ^b	1,9	
Sim já foi sancionado, quais áreas impactou mais na sua vida	Nenhum	35 ^b	70	1 ^c	2	0,000^a
	Emocional	2 ^c	1	4 ^b	8	
	Profissional	4	8	0	0	
	Financeiro	3	6	0	0	
	Esportivo	1	2	0	0	
Pratica esporte individual	Não	32 ^c	15,3	7 ^b	3,3	0,004^a
	Sim	162 ^b	77,5	8 ^c	3,8	

Pratica esporte coletivo	Não	160 ^b	76,6	8 ^c	3,8	0,006^a
	Sim	34 ^c	16,3	7 ^b	3,3	
Dedicação exclusiva	Não	21 ^c	10	6 ^b	2,9	0,001^a
	Sim	173 ^b	82,8	9 ^c	4,3	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Na subamostra que já foi sancionada identificou-se uma associação positiva a responderem que já participaram de cinco a oito cursos ou palestras ($p=0,045$). Identificou-se também que, para esta subamostra, uma associação positiva em responder que a dopagem não é consequência de uma escolha pessoal do atleta ($p<0,001$) e que é consequência da falta de orientação ($p = 0,019$). Nessa subamostra encontrou-se uma associação positiva a responderem que as áreas que a sanção mais impactou na vida dos atletas e paratletas foi a emocional e financeira ($p<0,001$). Encontrou-se ainda, entre aqueles que já foram sancionados, uma associação positiva a serem praticantes de esgrima ($p=0,011$). Para a subamostra que não foi sancionada, encontrou-se uma associação positiva a responderem que a dopagem é consequência da escolha pessoal do atleta ($p<0,001$), que não é consequência da falta de orientação e ainda que a oportunidade de construir uma carreira no esporte é uma consequência que muito decorre do jogo limpo ($p=0,022$). Essas associações são apresentadas na tabela 25.

Tabela 25- Associações entre sancionados e não sancionados

Variáveis dependentes		Foi sancionado				
		Não		Sim		p
		n	(%)	n	(%)	
Palestras ou cursos que participou	Uma a duas	88	50,6	2	1,1	0,045^a
	Três a quatro	49	28,2	2	1,1	
	Cinco a seis	12 ^c	6,9	2 ^b	1,1	

	Sete a oito	3 ^c	1,7	1 ^b	0,6	
	Mais de oito	15	8,6	0	0	
A dopagem é consequência da escolha pessoal do atleta	Não	30 ^c	14,4	6 ^b	2,9	0,000^a
	Sim	169 ^b	80,9	4 ^c	1,9	
A dopagem é consequência da falta de orientação	Não	115 ^b	55	2 ^c	1	0,019^a
	Sim	84 ^c	40,2	8 ^b	3,8	
Oportunidade de construir uma carreira no esporte decorre do jogo limpo	Muito	159 ^b	76,4	5 ^c	2,4	0,022^a
	Um pouco	32 ^c	154	5 ^b	2,4	
	Sem importância	7	3,4	0	0	
Outra razão lhe levou a utilizar substâncias proibidas	Não	194 ^b	92,8	7 ^c	3,3	0,000^a
	Sim	5 ^c	2,4	3 ^b	1,4	
Sim já foi sancionado, quais áreas impactou mais na sua vida	Nenhum	36 ^b	72	0 ^c	0	0,000^a
	Emocional	0 ^c	0	6 ^b	12	
	Profissional	2	4	2	4	
	Financeiro	1 ^c	2	2 ^b	4	
	Esportivo	1	2	0	0	
Modalidade que praticam	Atletismo	58	29	4	2	0,011^a
	Bocha	9	4,5	0	0	
	Canoagem	9	4,5	0	0	
	Ciclismo	6	3	0	0	
	Esgrima	2 ^c	1	3 ^b	1,5	
	Futebol de 5	1	0,5	0	0	
	Goadball	2	1	0	0	
	Halterofilismo	4	2	1	0,5	
	Hipismo	1	0,5	0	0	
	Lutas	15	7,5	0	0	
	Natação	22	22	1	0,5	
	Remo	4	2	0	0	
	Esporte com raquete	10	5	1	0,5	

Tiro	5	2,5	0	0	
Triathlon	3	1,5	0	0	
Vôlei	17	8,5	0	0	
Futebol	4	2	0	0	
Handball	6	3	0	0	
Maratona aquática	1	0,5	0	0	
Rugby	5	2,5	0	0	
Skate	1	0,5	0	0	
Vela	2	1	0	0	
Ginástica	3	1,5	0	0	0,011^a

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Nas subamostras estabelecidas por gênero, verificou-se as associações a seguir. Entre os homens, identificou-se uma associação positiva em não considerar o aspecto legal como um dos pontos mais relevantes abordados nos cursos e palestras ($p=0,018$). Ser atleta ou paratleta homem foi associado negativamente a concordar que toma mais cuidado em relação a dopagem pois fere os valores do esporte - jogo limpo ($p=0,022$). Nessa subamostra houve uma associação positiva a serem atletas e paratletas praticantes de esportes individuais ($p=0,009$). Entre as mulheres encontrou-se uma associação positiva em considerar o aspecto legal como um dos pontos mais relevantes abordados nos cursos e palestras ($p=0,018$). Nessa subamostra identificou-se uma associação positiva em concordar que toma mais cuidado em relação a dopagem pois fere os valores do esporte - jogo limpo ($p=0,022$). Ser atleta ou paratleta mulher foi associado negativamente a não ser praticante de esporte individual ($p=0,009$). Todas as associações descritas anteriormente estão apresentadas na tabela 26.

Tabela 26- Associações de acordo com o gênero

Variáveis Dependentes		Gênero / sexo				P
		Masculino		Feminino		
		n	(%)	n	(%)	
Aspecto legal, por colocar em risco a carreira do atleta é um dos pontos mais relevantes	Não	45 ^b	21,6	33 ^c	15,9	0,018 ^a
	Sim	53	25,5	77 ^b	37	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem pelos valores do esporte (jogo limpo)	Discordo	3	1,4	0	0	0,022 ^a
	Não concordo nem discordo	9 ^b	4,3	3 ^c	1,4	
	Concordo	86 ^c	41,3	107 ^b	51,4	
Pratica esporte individual	Não	11 ^c	5,3	28 ^b	13,5	0,009 ^a
	Sim	87 ^b	41,8	82 ^c	39,4	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

Nas subamostras estabelecidas por delegação, identificou-se que, entre os atletas olímpicos houve uma associação positiva a responder que não recebeu orientações antidopagem do COB ($p=0,040$) mas que recebeu orientações sobre antidopagem de Confederações e Federações ($p<0,001$), de médicos ($p=0,014$) e de gestores ($p=0,043$). Ser atleta olímpico foi associado positivamente a discordar que toma mais cuidado em relação à dopagem por medo de ser punido ($p=0,049$) e que toma mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde ($p=0,026$). Nessa subamostra, atletas olímpicos, identificou-se uma associação positiva a responder que quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos foram outras entidades / instituições ($p=0,041$) como por exemplo a World Antidoping Agency (WADA), COB, entre outras. Para esta subamostra, identificou-se uma associação positiva em responder que a dopagem é

consequência da influência de colegas e conhecidos ($p=0,016$) e consequência da falta de orientação e informação ($p=0,007$). Identificou-se, entre os atletas olímpicos, uma associação positiva a responder que o médico da equipe ou pessoal desaprovava o uso caso uma substância proibida fosse recomendada ao atleta ($p=0,043$). Ser atleta olímpico foi associado positivamente a ter idade até 24 anos ($p=0,001$), residir na região Sudeste do país ou no exterior ($p<0,001$), não ser praticante de esporte individual ($p=0,006$), ser praticante de lutas, futebol, handball, Rugby e ginástica ($p<0,001$), a ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,005$) e ter uma renda mensal de 6.601 até 8.800 reais ($p=0,012$). Essas associações são apresentadas na tabela 27.

Na subamostra de atletas paralímpicos identificou-se uma associação positiva a responder que recebeu orientação sobre antidopagem do CPB ($p=0,040$) mas que não recebeu orientações antidopagem de Confederações e Federações ($p<0,001$), também não recebeu de médicos ($p=0,014$), tampouco de gestores ($p=0,043$). Ser atleta paralímpico foi associado positivamente a concordar que toma mais cuidado em relação à dopagem por medo de ser punido ($p=0,049$) e que toma mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde ($p=0,026$). Nessa subamostra, encontrou-se uma associação positiva a responder que a dopagem não é consequência da influência de colegas e conhecidos ($p=0,016$) e também não é consequência da falta de orientação e informação ($p=0,007$). Para a subamostra de atletas paralímpicos, identificou-se uma associação positiva a responder que o médico da equipe ou pessoal aprovaria o uso caso uma substância proibida fosse recomendada ao paratleta ($p=0,043$). Entre os atletas paralímpicos, verificou-se uma associação positiva a responder que os contatos que influenciariam mais fortemente na tomada de decisão seriam o técnico/treinador e outros familiares próximos ($p=0,002$) e que o que os fez rejeitar o uso de substâncias proibidas foi saber de caso de outro atleta que foi punido ($p=0,016$). Ser atleta paralímpico foi associado positivamente a ter idade maior de 33 anos ($p=0,001$), residir nas regiões Centro-oeste e Nordeste do país ($p<0,001$), a ser praticante de esporte individual ($p=0,006$), ser praticante de bocha ($p<0,001$), a não ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,005$) e ter uma renda mensal de 8.800 até 13.200 reais ($p=0,012$). Todas essas associações são apresentadas na tabela 27.

Tabela 27- Associações de acordo com a delegação

Variáveis Dependentes		Delegação				P
		Olímpico		Paralímpico		
		n	(%)	n	(%)	
Recebi orientação sobre antidopagem de COB e CPB	Não	17 ^b	8,1	13 ^c	6,2	0,040 ^a
	Sim	66 ^c	31,6	113 ^b	54,1	
Recebi orientação sobre antidopagem de Conf. e Fed.	Não	28 ^c	13,4	87 ^b	41,6	0,000 ^a
	Sim	55 ^b	26,3	39 ^c	18,7	
Recebi orientação sobre antidopagem de médicos	Não	31 ^c	14,8	69 ^b	33	0,014 ^a
	Sim	52 ^b	24,9	57 ^c	27,3	
Recebi orientação sobre antidopagem de gestores	Não	67 ^c	32,1	114 ^b	54,5	0,043 ^a
	Sim	16 ^b	7,7	12 ^c	5,7	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem por medo de ser punido	Discordo	13 ^b	6,3	7 ^c	3,4	0,049 ^a
	Não concordo nem discordo	8	3,8	11	5,3	
	Concordo	62 ^c	29,8	107 ^b	51,4	
Tomo mais cuidado em relação à dopagem pela minha saúde	Discordo	14 ^b	6,8	7 ^c	3,4	0,026 ^a
	Não concordo nem discordo	8	3,9	10	4,8	
	Concordo	61 ^c	29,5	107 ^b	51,7	
Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos	ABCD	56	27,5	103	50,5	0,041 ^a
	Treinador	4	2	7	3,4	
	Colegas de equipe	1	0,5	4	2	
	Outros	18 ^b	8,8	11 ^c	5,4	

A dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos	Não	51 ^c	24,4	97 ^b	46,4	0,016^a
	Sim	32 ^b	15,3	29 ^c	13,9	
A dopagem é consequência da falta de orientação e informação	Não	37	17,7	80 ^b	38,3	0,007^a
	Sim	46 ^b	22	46 ^c	22	
Status é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	43	21	69	33,7	0,019^a
	Um pouco	21	10,2	45	22	
	Sem importância	17 ^b	8,3	10 ^c	4,9	
Se uma substância proibida fosse recomendada como seu médico reagiria	Aprovaria	0 ^c	0	9 ^b	4,3	0,043^a
	Não se importaria	1	0,5	1	0,5	
	Desaprovaria	82 ^b	39,4	115 ^c	55,3	
Quais contatos lhe influenciaria mais fortemente a toma de decisão	Seu técnico/treinador	17 ^c	8,2	44 ^b	21,2	0,002^a
	Pais ou responsáveis	10	4,8	8	3,8	
	Outros familiares próximos	0 ^c	0	7 ^b	3,4	
	Colegas de time ou equipe	2	1	1	0,5	
	Médico (equipe ou pessoal)	8	3,8	23	11,1	
	Nenhum deles	46 ^b	22,1	42 ^c	20,2	
Saber do caso de outro(a) atleta punido fez rejeitar	Não	78 ^b	37,3	104 ^c	49,8	0,016^a
	Sim	5 ^c	2,4	22 ^b	10,5	

**ou a não utilizar
substâncias
proibidas**

	Até 24	21 ^b	10	14 ^c	6,7	
Faixa de idade	25 até 32	40	19,1	47	22,5	0,001^a
	Maior de 33	22 ^c	10,5	65 ^b	31,1	
	Sul	10	4,8	26	12,4	
	Sudeste	54 ^b	25,8	60 ^c	28,7	
Lugar de residência	Centro-oeste	3 ^c	1,4	18 ^b	8,6	0,000^a
	Nordeste	3 ^c	1,4	20 ^b	9,6	
	Exterior	13 ^b	6,2	2 ^c	1	
Pratica esporte individual	Não	23 ^b	11	16	7,7	0,006^a
	Sim	60 ^c	28,7	110 ^b	52,6	
	Atletismo	23	11,5	39	19,5	
	Bocha	0 ^c	0	9 ^b	4,5	
	Canoagem	3	1,5	6	3	
	Ciclismo	1	0,5	5	2,5	
	Esgrima	0	0	5	2,5	
	Futebol de 5	0	0	1	0,5	
	Goalball	0	0	2	1	
	Halterofilismo	0	0	5	2,5	
Modalidade esportiva	Hipismo	0	0	1	0,5	0,000^a
	Lutas	12 ^b	6	3 ^c	1,5	
	Natação	6	3	17	8,5	
	Remo	1	0,5	3	1,5	
	Esporte com raquete	5	2,5	6	3	
	Tiro	2	1	3	1,5	
	Triathlon	0	0	3	1,5	
	Vôlei	5	2,5	12	6	

	Futebol	4 ^b	2	0 ^c	0	
	Handball	6 ^b	3	0 ^c	0	
	Maratona aquática	1	0,5	0	0	
	Rugby	5 ^b	2,5	0 ^c	0	
	Skate	1	0,5	0	0	
	Vela	2	1	0	0	
	Ginástica	3 ^b	1,5	0 ^c	0	
Dedicação exclusiva	Não	4 ^c	1,9	23 ^b	11	0,005^a
	Sim	79 ^b	37,8	103 ^c	49,3	
Renda mensal total	<1.100	1	0,5	4	1,9	0,012^a
	De 1.001 até 2.100	10	4,8	13	6,3	
	De 2.101 até 6.600	24	11,5	38	18,3	
	De 6.601 até 8.800	18 ^b	8,7	13 ^c	6,3	
	De 8.801 até 13.200	7 ^c	3,4	33 ^b	15,9	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

COB: Comitê Olímpico Brasileiro

CPB: Comitê Paralímpico Brasileiro

Na subamostra com escolaridade até ensino superior incompleto identificou-se uma associação positiva em concordarem que se não fossem os cursos e palestras não teriam conhecimento sobre a PNA ($p=0,002$) e que o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos por meio e conhecimentos adquiridos por meio dos cursos e palestras ($p=0,005$). Para esta subamostra identificou-se uma associação negativa em responderem que a segurança financeira futura é uma consequência que muito decorre do jogo limpo ($p=0,019$). Possuir escolaridade até ensino superior incompleto foi associado positivamente a ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,002$). Em contrapartida, na subamostra que possuía graduação completa ou mais, identificou-se uma associação positiva a discordar de que se

não fossem os cursos e palestras não teriam conhecimento sobre a PNA ($p=0,002$) e que o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos adquiridos por meio dos cursos e palestras ($p=0,005$). Possuir graduação completa ou mais foi associado positivamente a responder que a dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos ($p=0,015$), da influência do ambiente de treino ($p<0,001$), da falta de orientação ou informação ($p=0,016$) e também do ambiente competitivo ($p=0,026$). Nessa subamostra identificou-se uma associação positiva em responderem que a segurança financeira futura é uma consequência que muito decorre do jogo limpo ($p=0,019$). Entre aqueles que possuíam graduação completa ou mais, verificou-se uma associação positiva a responderem que não utilizaram ou rejeitaram utilizar substância porque foram advertidos sobre os efeitos nocivos na saúde ($p=0,008$) e porque foram advertidos sobre as sanções ($p=0,001$). Possuir graduação completa ou mais foi associado positivamente a não ter dedicação exclusiva ao esporte ($p=0,002$). Todas as associações descritas anteriormente estão apresentadas na tabela 28.

Tabela 28- Associações de acordo com a escolaridade

Variáveis dependentes		Escolaridade				P
		Até superior incompleto		Graduação completa ou mais		
		n	(%)	n	(%)	
Se não fossem os cursos e palestras eu não teria conhecimento sobre a política nacional antidopagem	Discordo	20 ^c	9,6	25 ^b	12	0,002 ^a
	Não concordo nem discordo	25	12	10	4,8	
	Concordo	94 ^b	45	35 ^c	16,7	

O mais importante para o antidopagem são ensinamentos por meio de cursos e palestras	Discordo	3 ^c	1,4	9 ^b	4,3	0,005^a
	Não concordo nem discordo	26	12,5	15	7,2	
	Concordo	109 ^b	52,4	46 ^c	22,1	
A dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos	Não	106 ^b	50,7	42 ^c	20,1	0,015^a
	Sim	33 ^c	15,8	28 ^b	13,4	
A dopagem é consequência da influência do ambiente de treino	Não	109 ^b	52,2	37 ^c	17,7	0,000^a
	Sim	30 ^c	14,4	33 ^b	15,8	
A dopagem é consequência da falta de orientação ou informação	Não	86 ^b	41,1	31 ^c	14,8	0,016^a
	Sim	53 ^c	25,4	39 ^b	18,7	
A dopagem é consequência do ambiente competitivo	Não	111 ^b	53,1	46 ^c	22	0,026^a
	Sim	28 ^c	13,4	24 ^b	11,5	
Segurança financeira é consequência que decorre do jogo limpo	Muito	101 ^c	48,6	63 ^b	30,3	0,019^a
	Um pouco	31 ^b	14,9	6 ^c	2,9	
	Sem importância	6	2,9	1	0,5	
Ser advertido(a) sobre os efeitos nocivos na saúde me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	126 ^b	60,3	54 ^c	25,8	0,008^a
	Sim	13	6,2	16 ^b	7,7	
Ser advertido(a) sobre as sanções me fez rejeitar ou a não utilizar	Não	124 ^b	59,3	50 ^c	23,9	0,001^a
	Sim	15 ^c	7,2	20 ^b	9,6	
Dedicação exclusiva	Não	11 ^c	5,3	16 ^b	7,7	0,002^a
	Sim	128 ^b	61,2	54 ^c	25,8	

^a Pearson Chi-Quadrado (X^2)

^b Resíduo do Chi-Quadrado com valores superiores a 1,96

^c Resíduo do Chi-Quadrado com valores inferiores a 1,96

5.6 Análises adicionais:

No presente trabalho foi realizada uma regressão logística binária para verificar se variáveis independentes como gênero, delegação, participação em cursos, idade, tipo de esporte que pratica (Individual – Dupla – Coletiva), patrocínio e probabilidade para uso de substâncias eram previsores do uso de substâncias ou métodos proibidos (variável dependente). Dentre as variáveis independentes foi significativo somente o modelo contendo a aceitabilidade para o uso de substâncias proibidas por recomendação médica [$X^2(1) = 16,451$; $p < 0,0001$, $R^2\text{Negelkerke} = 0,188$]. Com base no método “Forward: Condicional” O alto risco para aceitar a recomendação do médico para o uso de substâncias proibidas foi um preditor significativo (OR=13,125; IC 95% = 4,071 – 42,316), no entanto as outras variáveis independentes não foram significativas.

Além disso, foi realizada uma regressão logística binária para verificar se variáveis independentes como gênero, delegação, idade, tipo de esporte que pratica (Individual – Dupla – Coletiva), recebimento de patrocínio e probabilidade para uso de substâncias eram previsores para participação em cursos e palestras (variável dependente). Dentre as variáveis independente nenhuma foi significativa para participação de cursos ou palestras.

A regressão logística é um recurso que nos permite estimar a probabilidade associada à ocorrência de determinado evento, nesse sentido julgamos pertinente explicar que neste estudo pela falta de aporte teórico prévio relacionado a essas associações específicas permitiu que faltassem variáveis independentes necessárias para realização de uma regressão logística significativa. Desta forma, deveremos prever este tipo de análise a priori e fica como sugestão para o planejamento dos próximos trabalhos que envolvam atletas e paratletas. No entanto, torna-se importante relatar que a experiência prévia de todas as autoridades (ABCD – COB – CPB) podem trazer possibilidades que se correlacionam e podem apresentar algum tipo de associação. Assim ficamos à disposição para realizar futuras análises no banco de dados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente estudo constatou-se que 82% dos atletas e paratletas entrevistados já participaram de cursos ou palestras ofertadas pela ABCD. Destes, quarenta e três por cento participaram de uma ou duas palestras e 65% afirmam que já receberam algum outro tipo de informação ou orientação da ABCD sobre antidopagem. Sessenta por cento dos atletas e paratletas consideram que os aspectos mais relevantes abordados pela ABCD são os aspectos ético e legal e 80% da amostra considera que a abordagem da ABCD quanto aos aspectos ético, de saúde e legal são suficientes.

Identificou-se que as informações sobre dopagem não foram ofertadas somente pela ABCD, pois outras instituições, como COB e CPB, Confederações e Federações, Técnicos e Médicos também foram citados. A participação nos cursos e palestras, de acordo com os resultados apresentados na pesquisa, é de significativa importância, uma vez que, se não fossem os cursos e palestras, muito atletas e paratletas não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem. Todavia, 46% da amostra concorda que a utilização de termos técnicos durante os cursos e palestras dificulta a compreensão do tema.

Houve uma elevada participação dos atletas e paratletas nos cursos e palestras ofertados pela ABCD e uma baixa incidência de sanções relatadas pelos mesmos. No entanto, aproximadamente 30% da amostra refere não saber qual seria o prejuízo à saúde caso substâncias como anabolizantes, betabloqueadores, diuréticos ou outras substâncias fossem utilizados a longo prazo. Frente a isso, é essencial reconhecer que apesar de uma ampla participação nos cursos e palestras, dentre a amostra estudada, mais de 60% não sabem o que ocorreria com seu desempenho caso substâncias proibidas lhes fossem administradas. Desta forma, considerar o efeito das diversas substâncias no organismo a curto, médio e longo prazo, bem como seus efeitos no desempenho, efeitos adversos e riscos do uso dessas substâncias, pode ser tópicos a ser abordados reiteradamente.

Oito por cento (8%) da amostra respondeu que pensaria antes de decidir se faria uso de alguma substância proibida caso este lhe fosse recomendada por um médico com a garantia de que melhorasse o desempenho e que não fosse detectada. Além disso, identificou-se que os atletas se preocupam com a dopagem principalmente para não ferir os valores do esporte, por preocupação com a sua saúde e por receio de serem punidos. Aproximadamente

80% da amostra considera que a dopagem é consequência de uma escolha pessoal do atleta. Já as consequências do jogo limpo para a amostra estudada, representam a manutenção da saúde e a oportunidade de construir carreira no esporte.

No que se refere aos contatos que influenciam na tomada de decisão de atletas e paratletas quanto ao uso de substâncias proibidas, médicos e treinadores foram citados como contatos influentes e também como contatos que ofertam informações antidopagem. Assim, é possível que haja a necessidade de se realizar um planejamento e um cronograma de ações de educação antidopagem ou realizar um aprimoramento dos programas já existentes destinados aos profissionais de apoio ao atleta, considerando que, dentre os 82% dos atletas e paratletas que participaram de cursos e palestras ofertados pela ABCD, 52% e 47% relataram que médicos e treinadores, respectivamente, realizam orientações sobre antidopagem. Dessa forma, a capacitação e atualização destes profissionais sobre antidopagem pode ser uma maneira de colaborar com a boa prática esportiva e disseminação do jogo limpo, haja vista que 44% dos participantes do estudo afirmaram que a dopagem é consequência das orientações que receberam e que 33% consideram que a dopagem é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obterem melhores resultados.

A respeito dos motivos que levaram os atletas a utilizarem alguma substância ou método proibido, verificou-se que os motivos para utilização foram a falta de conhecimento sobre a substância ou em função de tratamentos de saúde e, dentre os motivos de recusa do uso de substância proibidas, mais de 70% da amostra refere nunca ter tido interesse em utilizar.

Destaca-se que, no presente estudo, também foram realizadas análises estratificando-se a amostra entre atletas olímpicos e paralímpicos, por gênero, nível de escolaridade, por sancionados ou não e pela quantidade de palestras que participaram. Estas análises auxiliaram a identificar as percepções dos atletas por subamostras a respeito dos cursos e palestras ofertados pela ABCD e também a sobre dopagem.

Cabe destacar os pontos fortes do estudo, considerando que a presente ação de pesquisa proposta pelo grupo tem um caráter inovador tendo em vista a carência de estudos abordando o tema na América Latina. Neste sentido, os resultados apresentados neste estudo terão impacto nas ações públicas de preservar não apenas os aspectos éticos da competição,

mas, sobretudo, a saúde dos esportistas que dela participam. A carência de estudos a nível mundial com amostra representativa de atletas/paratletas de um mesmo país reforça o amadurecimento das agências governamentais sobre o tema proposto nas diversas áreas do conhecimento. Todos os objetivos foram respondidos com importante rigor científico metodológico, fato este que possibilita a utilização dos resultados como base de novas intervenções públicas pelos órgãos governamentais.

Apesar de as delegações olímpica e paralímpica brasileira presentes em Tóquio 2020 constituírem uma amostra representativa, o estudo apresenta algumas limitações. Dessa forma, o resultado das análises pode não ser representativo quando estratificarmos por atletas de diferentes regiões do país. Apesar da amostra ser representativa das delegações olímpica e paralímpica, houve dificuldade no recrutamento de atletas/paratletas que não possuíam apoio financeiro. Cabe ressaltar que 100% da amostra relatou ser beneficiada pela bolsa atleta. Ainda que a presente pesquisa abrangeu uma amostra representativa de toda delegação de atletas/paratletas brasileiros, o tempo reduzido de execução do cronograma de pesquisa (6 meses de recurso financeiro) prejudicou a operacionalização do projeto. Empecilho que precisa ser analisado para que as novas ações possam ser desenvolvidas de acordo com as tradições metodológicas correspondentes aos tipos de problematizações e interrogações produzidas previamente pelo grupo de pesquisa.

Compreendendo que a sociedade espera dos atletas/paratletas um comportamento íntegro e baseado em princípios éticos e morais, existe a possibilidade que este estudo apresente o viés de desejabilidade social, pois as percepções dos atletas foram avaliadas em algumas perguntas com temas que podem envolver questões éticas e morais e que colocariam em xeque os comportamentos esperados desses atletas/paratletas. Por último, a limitação está relacionada aos estudos transversais, pois não há a possibilidade de estabelecer relações causais nesse desenho de estudo.

7. REFERÊNCIAS

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **ABCD lança novo Plano de Educação no Dia Nacional do Jogo Limpo**. 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo. Acesso em: 27 julho.

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **PLANO DE EDUCAÇÃO 2021**

Do Programa de Educação Antidopagem 1.0 da ABCD. 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo/plano_nacional_educacao_abcd_2021.pdf. Acesso em: 27 julho.

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **Programa Nacional Antidopagem**. 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/abcd/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-antidopagem>. Acesso em: 27 julho.

DONOVAN, R.; JALLEH, G.; GUCCIARDI, D. A research package, including a standard questionnaire, to assist anti-doping organizations (ADOs) measure athletes' beliefs and behaviors with respect to doping, and to assess the effectiveness of anti-doping programs. pp.

KAUFMAN, M. J.; KANAYAMA, G.; HUDSON, J. I.; POPE, H. G. Supraphysiologic-dose anabolic-androgenic steroid use: A risk factor for dementia? **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, 100, p. 180-207, 2019/05/01/ 2019.

MATHEWS, N. M. Prohibited Contaminants in Dietary Supplements. **Sports Health**, 10, n. 1, p. 19-30, Jan/Feb 2018.

PEREIRA, E.; MOYSES, S. J.; IGNÁCIO, S. A.; MENDES, D. K. *et al.* Prevalence and profile of users and non-users of anabolic steroids among resistance training practitioners. **BMC Public Health**, 19, n. 1, p. 1650, 2019/12/09 2019.

RUBIO, K.; NUNES, A. V. Risk behavior among athletes: the ergogenic sources and doping in xxi Century. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 4, 3, n. janeiro/junho, p. 147 - 160, 2010.

SILVA, P. R. P. d.; JÚNIOR, L. C. M.; FIGUEIREDO, V. C.; CIOFFI, A. P. *et al.* Prevalência do uso de agentes anabólicos em praticantes de musculação de Porto Alegre. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]**. v.51, p. 104-110, 2007.

UNIFESP, N. d. E. d. E. d. M. E. d.; Y&R, a. **#BOMBATÔFORA**. 2018. Disponível em: <https://www.bombatofora.com.br/oprojeto/>. Acesso em: 26 DE JULHO.

UNODC, U. N. O. o. D. a. C.-. **World Drug Report 2019** 1400 Vienna: United Nations publication, Sales No. E.19.XI.8, 2019 2019. 978-92-1-148314-7.

WADA, W. A.-D. A.-. **2014 Anti-Doping Testing Figures Report** 2014. Disponível em: https://www.wada-ama.org/sites/default/files/wada_2014_anti-doping-testing-figures_full-report_en.pdf. Acesso em: 27 de julho.

ANEXO 1: RESPOSTAS QUESTÕES ABERTAS

Questão 5: (Se respondeu "SIM" na 2 ou 4, caso tenha respondido não, desconsidere) Quais os pontos abordados mais relevantes?

Outros aspectos. Quais?

- Livros explicando sobre as substâncias proibidas;
- Substâncias proibidas;
- Adams wherabouts;
- Tempo de demora;
- Rescisão de patrocínios.

Questão 6: Pensando nestes aspectos (ético, de saúde, legal) em uma escala de 1 a 5, conforme descrito abaixo, você considera que a abordagem da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem – ABCD quanto a cada aspecto é: (somente um atleta respondeu à questão de maneira adequada).

Em caso de outro aspecto avaliado, especificar. O outro aspecto avaliado foi:

- Abordagem dos atletas pós competição.

Questão 7: Quais temas você considera que devam ser melhores ou mais profundamente abordados pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem – ABCD quando se fala em antidopagem?

Alguns comentários que não responderam à pergunta, mas que identificamos necessários de divulgar:

- Não há qualquer suporte para o atleta nos momentos delicados e de tomada de decisão. A maioria dos atletas, quando estão doentes ou em uma situação de urgência, não têm contatos ou algum profissional de confiança para tomar a decisão correta e de evitar o risco de exposição a medicamentos proibidos. O conhecimento conseguido por participação de cursos nunca resolverá este problema.

- Ter mais divulgação para mais pessoas saberem sobre o assunto mesmo que não seja atletas.

- Eu acho que deve se expandir a 100% dos atletas de alto rendimento o controle de dopagem.

- Criação de um aplicativo da ABCD que você digite não somente o princípio ativo de cada medicamento, mas o nome em um geral. O que facilita ainda mais o conhecimento.

- Que cada atleta é responsável pela sua imagem então deve ser somente ele responsável pelo que toma.

- De como o atleta proceder quando for chamado para o doping.

- Demonstrativos de vídeos expondo os prejuízos que o doping trás para a carreira de um atleta.

- Sem comentários, porque os que estão sendo usados já é estar sendo o suficiente para estar fazendo um ótimo trabalho.

- Vídeos mais dinâmicos.

- Carreira do Atleta e Técnicos.

- Rescisão de patrocínios.

- Nível de competições.

- Abordagem.

Questão 8. Você já recebeu alguma orientação sobre antidopagem de outras entidades/instituições/atores?

Em caso de outras instituições especificar

- Nunca recebi nenhuma orientação;

- IPC (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE);

- Procura pesquisar, leio algumas orientações.

Questão 13. Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos?

Em caso de outras, especificar:

- Experiência própria

- Amigo

- Confederação

- COB

- Ninguém

- WADA

- Pesquisa na internet

- Federação Internacional

- Médicos
- Médico da confederação
- Os trabalhadores do antidoping em competição
- As pessoas controlando o anti doping
- Time brasil
- Órgãos que estavam realizando os procedimentos quando estava sendo testada
- FIFA, COB, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
- Vivendo dia a dia no meio do esporte e vendo amigos (atletas) mais antigos falar de dopagem e saber como funciona
- Comitê Paralímpico Brasileiro
- Não

Questão 16. Condicionada à questão 15 (Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?) Se sim, qual procedimento que discorda

Algumas respostas não respondiam à pergunta por isso, descrevemos essas respostas no anexo

- A ABCD tem pouco tempo de atuação, aparenta uma boa organização e a realidade é de pouca credibilidade no cenário internacional.

- Não sei em que nível eu deveria conhecer os procedimentos tecnológicos e clínicos. Meu conhecimento parte da experiência do momento da coleta e do que aprendi na teoria de que o material vai pra algum laboratório, onde uma amostra será utilizada para o exame a outra será guardada.

- Forma de transporte, falta de confiança em oficiais de testagem, nacionais e internacionais. Oficiais conhecidos trabalhando no meio, voluntários para informar e encaminhar atletas em competição que fazem parte da mesma equipe. São vários aspectos que podem ser revistos dentro dessa política.

- Dúvidas sobre os critérios de escolhas dos atletas a serem submetidos ao controle de doping em competições? Sorteio?

- Não gosto do formulário.

Questão 17. Quais outros procedimentos poderiam ser utilizados?

Da mesma forma que na questão 16, algumas respostas não foram coerentes com a pergunta

- Ao invés de organizar palestras para sanar os próprios interesses da entidade, atuar diretamente com os atletas e suas confederações para dar o suporte nos momentos realmente necessários.

- Poderiam avisar o atleta dependendo da modalidade antes do fim do primeiro tempo, no meu caso modalidade handebol, porque geralmente no intervalo vamos no banheiro e depois do jogo é difícil ter vontade rápida de fazer pipi.

- Poderia ser tudo de sangue, além de obter mais informações é mais rápido.

- O foco está bastante direcionado aos atletas que pertencem a lista de grande importância de títulos internacionais, e pouco baseada aos de base e júnior que são poucos testados, haja visto que a maioria de títulos hoje são gerados pela base e júnior. Algo um tanto estranho essa queda de performance quando vão para o adulto e entram para lista de importância e relevância internacional. A ABCD deveria também implantar um banco nacional de possíveis suplementos contaminados, Testando anualmente um grupo de suplementos e apontando os que podem estar contaminados assim como a USADA faz. Traria maior segurança aos atleta. Não adianta fazer seminário apontando que os atletas não devem suplementar como já vi em palestras, até por que se estudarem um pouquinho vão ver que não temos uma alimentação que traz a quantidade necessária de nutrientes para a nossa carga de treino. Com a posição

desses órgãos eu entendo que não querem ajudar o atleta, querem punir sem dar ferramentas de fato funcionais.

- Coleta de sangue para quem têm dificuldade para a coleta de urina.
- Irem coletar nos dias de treino e não acordar a pessoa de manhã enquanto está dormindo.
- Formulário digitalizado.

Questão 30. Condicionada a resposta SIM na questão 29. Perguntava o que o(a) levou a utilizar essa substância?

- Estava doente.
- Nunca soube como ingeri tal substância, no caso um Diurético.
- Corticoide para tratamento médico.
- Tratamento de saúde
- Não sei como ingeri tal substância
- Muita dor
- Não soube até hoje como ingeri a substância, não uso nada proibido sabendo...

Questão 31. Condicionada a resposta NÃO na questão 29. Perguntava o que o(a) fez rejeitar ou a não utilizar?

- Tive orientação do ADCB sobre a lista de substâncias, médicos, orientação do comitê olímpico.

- Nunca precisei utilizar.

- Acredito no jogo limpo e na minha responsabilidade como atleta para promover esta filosofia.

- Acho errado.

- Meus valores éticos e morais.

- Pesquisei tudo o que é indicado para mim.

Questão 34. Mais alguma coisa que gostaria de acrescentar? Caso haja algum comentário ou sugestão que queira fazer sobre o tema antidopagem e os cursos educativos da ABCD, favor deixar registrado no campo abaixo.

- Acho os cursos muito importante, para cada vez mais estarmos bem informados;

- Que mais pessoas saibam sobre o assunto, tantos os atletas como os profissionais em geral;

- Acho que deveriam fazer o teste fora de competição em período de base;

- Os atletas devem ser informados sobre a possibilidade de uma atitude antiesportiva de outros atletas, fazendo com que você ingira uma substância proibida.

- Trazer de forma mais aplicada para os atletas o que é proibido. Temos acesso à lista de substâncias, contudo seria interessante a publicação de listas de remédios e suplementos proibidos, cuidados a se tomar na compra de suplementos, etc.

- Mais testes fora de competição nas duas semanas antes dos campeonatos nacionais.
- Acho que vcs poderiam mandar email p atletas regularmente c orientações.
- Só enfatizar a importância da lista dos medicamentos mais comercializados no mercado, que permitidos e os não permitidos para uso. Antigamente o site da ABCD tinha uma pagina onde podíamos consultar. Não sei o porquê, mas esta pagina não existe mais.
- Há grande necessidade de uma plataforma interativa atualizada com as substancias e produtos em que elas são encontradas, para maior facilidade de consulta pelos atletas. Com gestão oficial da área médica ou algo assim do COB/COI.
- Fui pega no doping e o laboratório alemão constatou que o suplemento que tomei estava contaminado, na lista de ingredientes não constava a substância "hidroclorotiazida" o suplemento era um Isotônico do tipo que nunca indicaram em palestras da abcd ou da wada que deveria ser indicado na lista de medicamentos ou suplementos que tomei dentro de 7 dias. Não indiquei o uso do isotônico, fui julgada tomei pena minima de 2 meses e hoje estou pagando 120 mil reais de advogado, como acham que minha vida financeira está recebendo bolsa atleta de 1800? De fato nesse contexto posso acreditar que as políticas de informação antidopagem não são resolutas uma vez que nunca fui alertada que isotônico como "gatorede" teria risco de contaminação e muito menos teria que indicar na listagem de medicamentos e suplementos usados.
- Depois que fui positivada no Doping, tenho medo até de beber água que não seja de embalagem lacrada. Os atletas precisam ter a consciência que estão em risco direto, numa refeição, lanche, bebida, ou até sujeito a uma contaminação maldosa...
- Vivemos em um mundo competitivo, onde outros atletas ou outras pessoas podem armar para você e colocar algo na sua água ou comida, acho que isso deve ser Bem Alertado...
- Infelizmente a antidopagem no esporte não existe, pois muitos usam e poucos são pegos.

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Bem-vindo(a)!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Análise do impacto das ações educacionais desenvolvidas pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem em atletas olímpicos e paralímpicos.

Pesquisador responsável: Felipe Barreto Schuch.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas.

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-7788. Avenida Roraima, 1000, prédio 51, sala 1025, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Centro de Educação Física e Desportos.

Eu, Felipe Barreto Schuch, responsável pela pesquisa Análise do impacto das ações educacionais desenvolvidas pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem em atletas olímpicos e paralímpicos, o(a) convidamos a participar como voluntário(a) deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se estudar o impacto das ações educacionais desenvolvidas e Coordenadas pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) no ambiente esportivo de alto rendimento. Acreditamos que ela seja importante porque saber sobre o conhecimento dos atletas quanto à dopagem e às ações educativas desenvolvidas podem auxiliar no desenvolvimento de políticas para preservar os aspectos éticos da competição e a saúde dos atletas de alto rendimento. Para o desenvolvimento deste estudo será feito o seguinte: você irá receber um questionário on-line contendo perguntas relacionadas ao seu conhecimento sobre dopagem e sobre as ações educativas da ABCD. O questionário contém perguntas para você assinalar a resposta e algumas perguntas abertas, caso queira responder, e você gastará em torno de 20 minutos para respondê-lo. Sua participação constará em somente responder ao questionário on-line no dia e horário que você puder.

Você tem o direito de fazer qualquer pergunta sobre o projeto aos(as) pesquisadores(as). Sua identidade e suas respostas serão mantidas em segredo (caráter anônimo dos questionários) e somente os(as) pesquisadores(as) envolvidos terão acesso as informações.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteça desconforto emocional ao responder o questionário, uma vez que trata de um assunto sensível no esporte. Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência dos pesquisadores para que possa melhor se informar sobre o estudo e se sentir mais confortável para responder, se mesmo assim for desconfortável, lembramos que você pode parar de responder o questionário a qualquer momento. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos com o estudo é que você possa conhecer o que você sabe sobre o assunto dopagem e educação.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As informações desta pesquisa são confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

*** 1.**

Após a leitura ou a escuta da leitura do termo de consentimento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você concorda em participar da pesquisa?

☐ (1) Sim

☐ (2) Não

QUESTIONÁRIO

Qual sua opinião?

2. Você já participou de palestras ou cursos da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem - ABCD sobre antidopagem?

- ☐ (1) Sim
☐ (2) Não

3. (Se respondeu "SIM" na questão 2, caso tenha respondido não, desconsidere) Quantas palestras ou cursos você participou?

- ☐ (1) 1 a 2
☐ (2) 3 a 4
☐ (3) 5 a 6
☐ (4) 7 a 8
☐ (5) mais que 8

4. (Se respondeu "NÃO" na questão 2, caso tenha respondido sim, desconsidere) Você já recebeu algum outro tipo de informação ou orientação disponibilizada pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem - ABCD sobre antidopagem?

- ☐ (1) Sim
☐ (2) Não

5. (Se respondeu "SIM" na 2 ou 4, caso tenha respondido não, desconsidere)

- ☐ (1) Aspecto ético, pois a dopagem gera injustiça na competição
☐ (2) Aspecto clínico, por prejudicar a saúde de quem usa
☐ (3) Aspecto legal, por colocar em risco a carreira do atleta
☐ (4) Outros aspectos. Quais?

9. No seu período de frequência à escola, você recebeu informações de seus professores sobre dopagem?

- ☐ (1) Não
- ☐ (2) Sim, no ensino fundamental
- ☐ (3) Sim, no ensino médio

10. Pensando nos cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem, como você avalia as afirmações a seguir (marque de acordo com os números abaixo que correspondam à sua opinião):

(1) Discordo totalmente (equivale dizer que a frase está errada)

(2) Discordo parcialmente

(3) Não concordo nem discordo

(4) Concordo parcialmente

(5) Concordo totalmente

	(1) Discordo totalmente	(2) Discordo parcialmente	(3) Não concordo nem discordo	(4) Concordo parcialmente	(5) Concordo totalmente
a) Trazem conhecimentos que eu não possuo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) São frequentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) Utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d) São importantes para minha conscientização sobre antidopagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e) São objetivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
f) São importantes para atletas em início de carreira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
g) São importantes para atletas que já estão em alto rendimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
h) Acho importante participar de cursos e palestras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
i) Se não fossem os cursos eu não teria conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
j) São suficientes para alertar os atletas sobre os riscos para a saúde.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
k) São suficientes para alertar os atletas sobre penalidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Considerando a mesma escala, julgue as afirmativas a seguir (marque de acordo com os números abaixo que correspondam à sua opinião):

- (1) Discordo totalmente (equivale dizer que a frase está errada)
- (2) Discordo parcialmente
- (3) Não concordo nem discordo
- (4) Concordo parcialmente
- (5) Concordo totalmente

	(1) Discordo totalmente	(2) Discordo parcialmente	(3) Não concordo nem discordo	(4) Concordo parcialmente	(5) Concordo totalmente
a) O mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio de ser punido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio de ter problemas de saúde.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d) Tomo mais cuidado em relação à dopagem, pois fere os valores do esporte (jogo limpo) e não concordo em ter uma vantagem em relação a meus competidores por causa de dopagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Você conhece os procedimentos clínicos e tecnológicos de coleta, armazenamento, transporte e análise de amostras de urina ou sangue utilizados para controle de dopagem?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

13. Quem ofertou informações sobre as etapas dos procedimentos clínicos e tecnológicos?

- ☐ (1) ABCD
- ☐ (2) Treinador
- ☐ (3) Colegas de equipe
- ☐ (4) Outros. Quais?

14. Quão segura é a aplicação pela ABCD dos procedimentos clínicos e tecnológicos?

- ☐ (1) Muito segura
- ☐ (2) Segura
- ☐ (3) Pouco segura
- ☐ (4) Nada segura
- ☐ (5) Não sei

15. Você discorda de algum procedimento clínico e/ou tecnológico utilizado atualmente?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

16. Se sim, qual procedimento?

17. Quais outros procedimentos poderiam ser utilizados? (Se quiser opinar)

18. Você considera que a dopagem (assinale todas com as quais concorda)

- ☐ (1) É consequência de escolha pessoal do atleta.
- ☐ (2) É consequência da influência de colegas e conhecidos.
- ☐ (3) É consequência da influência do ambiente de treino.
- ☐ (4) É consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados.
- ☐ (5) É consequência da pressão para manter um patrocínio.
- ☐ (6) É consequência da falta de orientação ou informação dos atletas.
- ☐ (7) É consequência do ambiente competitivo.
- ☐ (8) É consequência do status.

19. Os ensinamentos/cursos/palestras da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem - ABCD abordam o aspecto das pressões externas sobre os atletas de maneira clara e direta.

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

20. Você já foi submetido alguma vez ao controle de dopagem?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

21. Caso sim, você tinha conhecimento suficiente sobre o procedimento ao qual você foi submetido(a)?

- ☐ (1) Sim, bastante
- ☐ (2) Sim, um pouco
- ☐ (3) Não, nenhum conhecimento

22. Você sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

23. Para você, quais consequências decorrem do jogo limpo no esporte:

	(1) Muito	(2) Um pouco	(3) Sem importância
Status de celebridade nacional e/ou internacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contratos lucrativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oportunidade de construir carreira no esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança financeira futura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção da minha saúde ao longo da vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Se alguma das substâncias proibidas lhe fossem administradas, o que você esperaria de seu desempenho? (assinale apenas uma)

- ☐ (1) Não sei
- ☐ (2) Definitivamente não melhoraria
- ☐ (3) Provavelmente não melhoraria
- ☐ (4) Provavelmente melhoraria
- ☐ (5) Certamente melhoraria

25. Qual seria o prejuízo à sua saúde caso as seguintes substâncias lhe fossem administradas a longo prazo (assinale em cada uma a sua opinião com os números da legenda abaixo):

- (1) Não sei
- (2) Não prejudica
- (3) Prejudica pouco
- (4) Algum problema
- (5) Prejudica muito

	(1) Não sei	(2) Não prejudica	(3) Prejudica pouco	(4) Algum problema	(5) Prejudica muito
Esteroides anabolizantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Beta Bloqueadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esteroides THG	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eritropoietina (EPO) e similares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hormônio de Crescimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diuréticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Se substâncias proibidas lhe fossem recomendadas sob orientação médica com a garantia de que melhoraria seu desempenho e a substância não fosse detectável de forma alguma, como você se comportaria?

- ☐ (1) Não tomaria de jeito nenhum
- ☐ (2) Pensaria um pouco para decidir
- ☐ (3) Aceitaria a recomendação

27. Se uma substância proibida lhe fosse recomendada, como você acredita que cada um dos seus contatos abaixo relacionados reagiria, caso você os consultasse? (marque de acordo com a legenda abaixo):

- (1) Certamente aprovaria
- (2) Provavelmente aprovaria
- (3) Não se importaria
- (4) Provavelmente desaprovava
- (5) Certamente desaprovava

	(1) Certamente aprovaria	(2) Provavelmente aprovaria	(3) Não se importaria	(4) Provavelmente desaprovava	(5) Certamente desaprovava
A) Seu técnico/treinador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B) Pais ou responsáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C) Colegas de time ou equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
D) Médico (da equipe ou pessoal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E) Amigos próximos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
F) Outros familiares próximos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Considerando as respostas na questão 27, qual destes contatos lhe influenciaria mais fortemente a tomar sua decisão?

- ☐ (1) Seu técnico/treinador
- ☐ (2) Pais ou responsáveis
- ☐ (3) Outros familiares próximos
- ☐ (4) Colegas de time ou equipe
- ☐ (5) Médico (da equipe ou pessoal)
- ☐ (6) Amigos próximos
- ☐ (7) Nenhum deles

29. Enquanto atleta, você já utilizou alguma substância ou método que não fosse permitido, mesmo sem saber que era proibido e que constava na Lista?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

30. (Se respondeu "SIM" na questão 29, caso tenha respondido não, desconsidere) O que o(a) levou a utilizar essa substância? (marcação múltipla)

- ☐ (1) Pressão de treinador ou médico esportivo;
- ☐ (2) Pressão de amigo ou familiar;
- ☐ (3) Incentivo de outro atleta que já tinha utilizado;
- ☐ (4) Sua vontade de melhorar seu desempenho esportivo;
- ☐ (5) Falta de conhecimento sobre a substância;
- ☐ (6) Outra razão. Especificar:

31. (Se respondeu "NÃO" na questão 29, caso tenha respondido sim, desconsidere) O que o(a) fez rejeitar ou a não utilizar? (marcação múltipla)

- ☐ (1) Nunca teve interesse;
- ☐ (2) Não teve a oportunidade ou o acesso a qualquer substância proibida;
- ☐ (3) Foi advertido(a) quanto aos efeitos nocivos à saúde;
- ☐ (4) Foi advertido(a) quanto às possíveis sanções em caso de ser pego(a) em exame antidopagem;
- ☐ (5) Soube de caso de outro(a) atleta que foi punido;
- ☐ (6) Outra razão. Especificar:

32. Você já foi sancionado por cometimento de violação de regra antidopagem?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

33. Se respondeu sim na anterior, qual das áreas abaixo impactou **mais** em sua vida?

- ☐ (1) Nenhuma
- ☐ (2) Emocional
- ☐ (3) Profissional
- ☐ (4) Financeira
- ☐ (5) Familiar
- ☐ (6) Esportiva

34. Mais alguma coisa que gostaria de acrescentar? Caso haja algum comentário ou sugestão que queira fazer sobre o tema antidopagem e os cursos educativos da ABCD, favor deixar registrado no campo abaixo.

35. Qual a sua faixa de idade

- ☐ (1) igual ou menor que 20
- ☐ (2) 21-24
- ☐ (3) 25-28
- ☐ (4) 29-32
- ☐ (5) 33-36
- ☐ (6) igual ou maior que 37

36. Gênero

- ☐ (1) Masculino
- ☐ (2) Feminino

37. Atualmente você reside:

- ☐ (1) Região Sul
- ☐ (2) Região Sudeste
- ☐ (3) Região Centro-Oeste
- ☐ (4) Região Nordeste
- ☐ (5) Região Norte
- ☐ (6) Exterior

38. Pratica esporte individual ou em grupo? (Se for o caso, marque mais de uma questão)

- ☐ (1) Esporte Individual
- ☐ (2) Esporte em Dupla
- ☐ (3) Esporte Coletivo

39. Qual modalidade que você pratica?

40. Pratica esporte olímpico ou paralímpico?

- ☐ (1) Olímpico
- ☐ (2) Paralímpico

41. Há quantos anos pratica o esporte profissionalmente?

42. Você tem dedicação exclusiva ao esporte?

- ☐ (1) Sim
- ☐ (2) Não

43. Se sim para 42, há quantos anos você tem dedicação exclusiva ao esporte?

44. Já recebeu ou recebe algum patrocínio?

☐ (1) Sim

☐ (2) Não

45. Já recebeu ou recebe Bolsa Atleta?

☐ (1) Sim

☐ (2) Não

46. Qual é a sua renda mensal total de todas as fontes esportivas?

☐ (1) até 1.100

☐ (2) de 1.101 até 2.200

☐ (3) de 2.201 até 6.600

☐ (4) de 6.601 até 8.800

☐ (5) de 8.801 até 13.200

☐ (6) mais que 13.201 reais

47. Assinale a alternativa que contemple o seu maior nível de escolaridade.

☐ (1) Ensino fundamental incompleto

☐ (2) Ensino fundamental completo

☐ (3) Ensino médio incompleto

☐ (4) Ensino médio completo

☐ (5) Ensino superior incompleto

☐ (6) Ensino superior completo

☐ (7) Pós-graduação incompleto

☐ (8) Pós-graduação completo

